

ZAIRA PATRÍCIA ARAÚJO ESPER

**CONTRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO NO FAZER ESCOLAR:
ANÁLISE DE PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE MANAUS -
AMAZONAS/BRASIL**

Orientadora: Rosa Serradas Duarte

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais da Educação e Administração
Instituto de Educação**

Lisboa

2019

ZAIRA PATRÍCIA ARAÚJO ESPER

**CONTRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO NO FAZER ESCOLAR:
ANÁLISE DE PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE MANAUS -
AMAZONAS/BRASIL**

Dissertação defendida em Provas Públicas para a obtenção de Grau Mestre em Ciências da Educação, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias no dia 15 de janeiro de 2019, com o despacho reitoral nº400/2018 de 05 de dezembro, com a seguinte composição de júri:

Presidente: Professor Doutor Óscar Conceição de Sousa

Arguente: Professor Doutor José Bernardino Duarte

Orientadora: Professora Doutora Rosa Serradas Duarte

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais da Educação e Administração
Instituto de Educação**

**Lisboa
2019**

Pode-se cortar as árvores, fazer tijolos, forjar ferro sem amor; mas não se pode tratar as pessoas sem amor [...]. Se não sentires amor pelas pessoas, fica quieto [...] ocupa-te de ti, os teus haveres, do que quiseres, mas não de outras pessoas.

(Liev Tolstói)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às pessoas que mais me apoiaram nesta trajetória. Em especial a minha mãe Sebastiana, meu marido Alberto e minhas princesas Laura e Sofia, sem eles nada disso seria possível.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao Deus que me sustenta e me dá forças de nunca desistir dos meus sonhos.

Ao meu marido Alberto Miguel Esper que não mediu esforços para me apoiar na minha carreira e vida acadêmica.

A minha mãe por incansavelmente cuidar de mim e dos meus quando eu estava ausente durante esse trabalho e contribuir para meu crescimento pessoal ao longo da vida.

Agradeço também a minha orientadora Professora Doutora Rosa Serradas, minha amiga e parceira Gladis Mousse e a minha colega de trabalho Adriana Maciel que estiveram ao meu lado durante a construção e elaboração dessa dissertação.

Agradeço também as gestoras e pedagogos das escolas que participaram desse estudo.

RESUMO

A pesquisa versa sobre o cotidiano pedagógico nas escolas, buscando compreender como o pedagogo atua e sua relação com as atividades planejadas e executadas. Foram analisados dados provenientes de entrevistas e questionários com os atores da escola, para traçar a rotina das tarefas exercidas pelo pedagogo, visando perceber se existe uma rotina de trabalho e, caso exista, como ela é organizada. Houve comparativo entre a atuação dos pedagogos de duas escolas da rede pública estadual do Amazonas, objetivando compreender se existe diferença nos afazeres desdes. Para depreender a formação do profissional de Pedagogia, foi feito um estudo acerca do Curso de Pedagogia no Brasil, da sua criação, até a realidade do curso no âmbito da Universidade Federal do Amazonas. Alguns teóricos subsidiaram essa pesquisa, como: Piletti (1998), Pimenta (1991, 2006), Morin (2011), Paro (2016), Libâneo (2001, 2010), Freire (1994, 2016), Demo (2011), Ferreira (2006), entre outros, todos fundamentais para a percepção acerca do desempenho do pedagogo nas escolas. Embasada nessas teorias, a pesquisa caminhou no sentido de encontrar uma rotina pedagógica que envolvesse as necessidades da escola, em relação a esse profissional. A dissertação verificou, no ambiente escolar, quais fatores administrativos e pedagógicos que propiciam uma melhor atuação do pedagogo.

Palavras-chave: Pedagogo. Escola. Rotina. Organização.

ABSTRACT

The research deals with the pedagogical daily life in schools, trying to understand how the pedagogue acts and their relation with the activities planned and executed. Data from interviews and questionnaires with the actors of the school were analyzed to trace the routine of the tasks performed by the pedagogue, in order to understand if there is a work routine and, if there is one, how it is organized. There was a comparison between the performance of the pedagogues of two schools of the state public network of Amazonas, aiming to understand if there is difference in the tasks of the. In order to understand the formation of the Pedagogy professional, a study was made about the Pedagogy Course in Brazil, from its creation, to the reality of the course within the scope of the Federal University of Amazonas. Some theorists have supported this research, such as: Piletti (1998), Pimenta (1991, 2006), Morin (2011), Paro (2016), Libanea (2001, 2010), Freire (1994, 2016), Demo (2006), among others, all fundamental to the perception about the performance of the pedagogue in schools. Based on these theories, the research went on to find a pedagogical routine that involved the needs of the school, in relation to this professional. The dissertation verified, in the school environment, what administrative and pedagogical factors that propitiate a better performance of the pedagogue.

Keywords: Pedagogist. School. Routine. Organization.

ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

ALE/AM – Assembléia Legislativa do Estado do Amazonas

ANFOPE - Associação Nacional de Formação de Profissionais da Educação

APMC – Associação de Pais, Mestres e Comunitários

CAES - Centro de Atendimento ao Escolar

CDE 03 - Coordenadoria Distrital de Educação 03

CNE - Conselho Estadual de Educação

CONAE - Conferência Nacional de Educação

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FACED - Faculdade de Educação

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

FORUNDIR - Fórum dos Diretores das Faculdades de Educação das Universidades Públicas

FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

FUNDEF - O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério

GEM - Gerência de Ensino Médio

HTP – Horário de Trabalho Pedagógico

IDEAM - Índice de Desenvolvimento Educacional do Amazonas

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LDB - Lei de diretrizes e bases da educação nacional

MEC – Ministério da Educação

PAGUE - Programa de Autonomia de Gestão das Unidades Escolares

PCCR - Plano de Classificação de Cargos, Carreiras e Remuneração

PCE - Programa Ciência na Escola

PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola

PDE – Programa Dinheiro na Escola

PNE - Plano Nacional de Educação

PROEMI - Programa Ensino Médio Inovador

PSC – Processo Seletivo Contínuo

PTVE – Programa Todos Pela Vida

SADEAM - Sistema de Avaliação Educacional do Desempenho Educacional do Amazonas

SEDUC-AM – Secretaria de Estado Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas

SIS – Sistema de Ingresso Seriado

UEA – Universidade do Estado do Amazonas

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Índice

Introdução.....	13
Capítulo 1 – Problematização do estudo.....	15
1.1 Problema	15
1.2 Questões orientadoras	15
1.3 Justificativa	16
1.4 Objetivos.....	18
1.4.1 Objetivo geral	18
1.4.2 Objetivos específicos	18
1.5 Bases teóricas do estudo	18
1.6 Procedimentos metodológicos	29
1.6.1 Tipo de pesquisa	31
1.6.2 Sujeitos da pesquisa.....	31
1.6.3 Procedimentos	32
1.6.3.1 Coleta de dados.....	32
1.6.3.2 Análise dos resultados.....	33
Capítulo 2 - Enquadramento teórico	35
2.1 A pedagogia à luz dos teóricos.....	36
2.2 Pensando no curso de Pedagogia.....	43
2.3 Observação do contexto do Amazonas	57
Capítulo 3 – Trabalho Empírico.....	68
3.1 Problema	68
3.2 Eixos Norteadores	68
3.3 Metodologia.....	68
3.4 Recolha de dados	69
3.5 Análise dos dados recolhidos.....	70

3.5.1 Registro das observações feitas na escola “A”	70
3.5.1.1 Caráter Estrutural e Administrativo	72
3.5.1.2 Secretaria da escola	73
3.5.1.3 Sala de recursos pedagógicos	73
3.5.1.4 Aspectos financeiros.....	74
3.5.1.5 Aspectos pedagógicos da escola.....	75
3.5.1.6 Plano de Gestão e Metas	77
3.5.1.7 Eventos Planejados	78
3.5.1.8 Programas e Projetos Educacionais	79
3.5.1.9 Ocorrência, Intervenções Pedagógicas e resultados....	81
3.5.2 Registro das observações feitas na escola “B”	85
3.5.2.1 Gestão Administrativa	86
3.5.2.2 Gestão Pedagógica	88
3.5.2.3 Ocorrência, Intervenções Pedagógicas e resultados....	91
3.5.3 Breve confrontação entre os resultados da Estrutura Escolar entre a Escola A e a Escola	93
3.5.3.1 Análise dos dados recolhidos por questionários junto aos alunos nas Escolas A e B	93
3.5.3.2 Análise dos dados recolhidos por questionários junto aos professores nas Escolas A e B.....	96
3.5.3.3 Análise dos resultados do questionário aplicado aos pedagogos nas Escolas A e B	99
3.5.3.4 Análise dos resultados dos dados recolhidos por questionário e entrevista aos pedagogos nas Escolas A e B	107
Capítulo 4 – Discussão dos resultados	118
Conclusão.....	122
Bibliografia	124
Apêndices	I
Anexos	XXI

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 01 – Principais autores utilizados na pesquisa	30
Quadro 02 – Reforço escolar.....	83
Quadro 03 – Reforço escolar – dias de oferecimento	83
Quadro 04 – Número de funcionários, estrutura física e equipamentos	86
Quadro 05 – Recursos financeiros	87
Quadro 06 – Calendário escolar	90
Quadro 07 – Programas e projetos educacionais	91
Quadro 08 – Comparação entre a escola A e escola B.....	93
Quadro 09 – Grau de satisfação dos alunos	96
Quadro 10 – Tarefas diárias do pedagogo na escola - P1	100
Quadro 11 - Tarefas diárias do pedagogo na escola - P2	101
Quadro 12 - Tarefas diárias do pedagogo na escola - P3	103
Quadro 13 - Tarefas diárias do pedagogo na escola - P4.....	105

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 01 – Quantidade de servidores, espaço físico e equipamentos	72
Tabela 02 – Quantidade de livros para empréstimo no uso dentro e fora da escola.....	73
Tabela 03 – Quantidade de serviços prestados pela secretaria da escola	73
Tabela 04 – Eventos	78
Tabela 05 – Programas e Projetos da escola.....	80
Tabela 06 – Reuniões realizadas.....	81
Tabela 07 – Secretaria	87
Tabela 08 – Biblioteca	87
Tabela 09 – Reuniões estratégicas	91
Tabela 10 – O pedagogo e seu cotidiano escolar - P1	94
Tabela 11 – O pedagogo e seu cotidiano escolar - P2	95
Tabela 12 – O pedagogo e seu cotidiano escolar - P3	97
Tabela 13 – O pedagogo e seu cotidiano escolar - P4	98
Tabela 14 – Resultado da escola A.....	118
Tabela 15 – Resultado da escola B	119
Tabela 16 – Taxas de rendimento na educação básica (2014-2015)	120

INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa visa estudar sobre a atuação do pedagogo escolar, possuindo a temática: Conhecer a atuação de Pedagogos da modalidade Ensino Médio de escolas da Rede Pública de Manaus: para ressignificar as contribuições do pedagogo no fazer escolar. Essa perspectiva surgiu após doze anos de trabalho que desenvolvo na supervisão pedagógica escolar, no sentido de acompanhar, orientar e supervisionar as instituições de ensino médio da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas - SEDUC/AM.

Durante este período, verificou-se a distância entre os conhecimentos, teorias e fundamentos adquiridos na formação acadêmica dos pedagogos, com a realidade, os fatos, a rotina das escolas no que diz respeito à atuação dos mesmos, o que causa, na maioria das vezes, carência de ações, planejamentos e atitudes, sobretudo nos resultados que são insatisfatórios, isso em algumas escolas. Por outro lado, verificou-se também práticas exitosas que destacam o trabalho do pedagogo, traduzidas nos dados positivos de desempenho e no sucesso da escola.

Foi a partir dessas informações sobre o pedagogo, sua formação, sua prática, que o mesmo será foco dessa pesquisa. Sabe-se ainda que não é só a atuação do pedagogo a única responsável no processo educativo, seja pelo insucesso, ou pelo crescimento pedagógico e social da escola, existem outros fatores que influenciam também. Ao longo da pesquisa, levou-se em consideração que as escolas apresentam realidades diferentes, clientelas diferentes, logo os resultados também são divergentes.

A pesquisa foi realizada em três momentos, que contemplaram o objetivo geral dessa investigação que é propor uma ressignificação a atuação de quatro pedagogos da modalidade ensino médio de duas escolas da rede pública da Cidade de Manaus, utilizando como princípio os conhecimentos adquiridos ao longo dessa construção.

A primeira parte da investigação contemplou o acompanhamento da atuação de quatro pedagogos, sujeitos da pesquisa, bem como os fatores que interferem de forma direta e ou indireta, nesse processo. A fim de realizar um diagnóstico com as principais dificuldades encontradas por esses pedagogos.

A segunda parte foi destinada a verificação da influência da formação acadêmica na atuação desses quatro pedagogos, além de identificar nas políticas públicas os processos de valorização do pedagogo que atua na escola pública.

Na sequência a investigação dedicou-se a conhecer o sistema educacional da cidade de Manaus e como este, está organizando para que o pedagogo possa atuar de forma eficaz, a fim de propor uma ressignificação nas contribuições do pedagogo no fazer escolar, sendo esse o terceiro e último capítulo.

Para direcionar a pesquisa utilizou-se teóricos contemporâneos como: Morin (1983), Freire (1994), Libâneo (2001, 2010), Pimenta (2001, 2006), Nóvoa (1995), Paro (2016), Saviani (2002), Demo (2011), Sá (1999), entre outros.

Contribuir direta e indiretamente com os pedagogos que já atuam e com os futuros pedagogos é o objetivo dessa pesquisa, pois percebeu-se o quando há carência de informação sobre práticas exitosas.

CAPÍTULO 1

PROBLEMATIZAÇÃO DO ESTUDO

1.1 PROBLEMA

O problema que foi investigado diz respeito à atuação dos pedagogos que atuam nas escolas públicas na modalidade Ensino Médio. Para isso, foi pertinente conhecer e estudar os fatores que possam influenciar de forma direta e/ou indireta na atuação de quatro pedagogos das escolas públicas da cidade de Manaus-Amazonas/Brasil.

Desse modo, destacam-se alguns fatores que foram levados em consideração no processo da investigação sobre a atuação desses quatro pedagogos: formação acadêmica, perpassando pelas políticas públicas que valorizem os pedagogos e, por fim, como o sistema educacional está se organizando para que o pedagogo realize um trabalho eficaz.

1.2 QUESTÕES ORIENTADORAS

As questões abaixo orientaram todo o processo da pesquisa, desde a fundamentação teórica, coleta, análise dos dados e pôr fim a explanação dos resultados obtidos.

- Se a formação acadêmica inicial bem como a formação continuada, são determinantes para a atuação dos pedagogos;
- Se há articulação dos currículos acadêmicos com a realidade em que o pedagogo irá atuar;
- Se a falta de discussões dos autores que fazem as políticas públicas faz com o pedagogo se sinta desvalorizado, bem como o seu trabalho;
- Se é o Sistema educacional que não oferece as mínimas condições de trabalho, o que retira do pedagogo a autonomia, a criatividade, o poder de trabalhar com uma prática baseada na ação-reflexão-ação.

1.3 JUSTIFICATIVA

A importância de se estudar o referido tema é uma iniciativa relevante para a educação de maneira global, porém em particular e não menos importante há também a necessidade de se estudar e conhecer a Educação no Brasil. Nos últimos anos e graças às várias iniciativas tanto do setor público, como privado, muitos estão voltadas para garantir e oferecer uma educação de qualidade à sociedade brasileira.

Infelizmente o desempenho revelado em avaliações internacionais, no que diz respeito à educação brasileira, é preocupante, uma vez que o Brasil ocupa a 7ª posição entre as economias do mundo e, em educação, ostenta um constrangedor 60.^a posição no ranking mundial de educação dado de 2015 da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Foram avaliados 76 países - um terço das nações do mundo.

Utilizando como referência dados da OCDE, da Unesco e de outras avaliações internacionais e nacionais, percebeu-se que o sistema educacional macro, através do Ministério da Educação (MEC), na tentativa de rever a dívida com a educação nacional que é histórica e antidemocrática, somando-se a isso as inúmeras reivindicações de pais, alunos, discussões de educadores, manifestações populares e aclamações públicas, implantou várias ações e investimentos, através de programas e projetos. Todos eles no sentido de oferecer uma educação verdadeiramente de qualidade aos padrões nacionais e internacionais.

Foi com esse pensamento, que nos últimos treze anos a Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas - SEDUC/AM também agregou às suas políticas públicas uma série de ações e reformas das estruturas já existentes. Todas elas objetivam contribuir para a efetivação de uma educação que parta dos saberes das práticas dos educadores, das pessoas envolvidas no processo. Almeja-se, ainda, uma educação que responda às aspirações, aos sonhos, às necessidades das pessoas e, sobretudo, resolver ou minimizar as problemáticas que atrapalham o avanço da educação do Estado do Amazonas e, como consequência, do Brasil.

Vale destacar que, entre outras ações, a SEDUC/AM implantou, no ano de 2005, por meio da Lei Delegada nº 08, de 05/07/2005, as Coordenadorias Distritais de Educação, com a visão estratégica de subsidiar as escolas de apoio técnico-pedagógico e administrativo-

gerencial a fim de proporcionar um saber pedagógico que contribua para a melhoria da qualidade do ensino na Rede Estadual de Ensino do Amazonas.

Dentre várias atividades que as Coordenadorias Distritais de Educação realizam, destaca-se o trabalho de supervisão pedagógica, voltado para atender as especificidades de cada escola que compõe esse universo. A partir de então, realiza-se, através de técnicos, preferencialmente pedagogos e/ou professores especialistas em educação, a atividade denominada supervisão pedagógica nas escolas. Fui designada neste mesmo ano, de 2005, a fazer parte da equipe pedagógica, responsável pelo assessoramento das escolas de ensino médio da cidade de Manaus. Foi durante a supervisão pedagógica que se verificou dificuldades para se realizar um trabalho pedagógico de qualidade, isso em particular no universo dos pedagogos, que atuam nessas escolas.

Há um interesse enorme em contribuir com esse momento de transformação e resgate da educação local. A supervisão pedagógica consiste em um trabalho previamente planejado e estudado que vai a campo e realiza vários trabalhos como: formações, capacitações, reciclagens, estudos dirigidos, acompanhamento da rotina, intervenções, auditorias, intermediações em conflitos interpessoais, planejamentos, reuniões, eventos, etc. Nesses aspectos, há muito a ser feito, principalmente no que diz respeito aos saberes e ao modo de ação do pedagogo na escola. O pedagogo deve compreender a sua atuação, a partir de sua formação acadêmica (teoria), articulada com sua ação/atuação (prática). Verificou-se *in loco* que essa afinidade está longe de ser realidade nas escolas, uma vez que a ligação entre teoria e prática deve ocorrer sempre em qualquer situação. São essas situações reais sobre a atuação do pedagogo que foi pesquisado.

Pesquisar e estudar sobre o pedagogo da escola pública é assumir uma posição diante da realidade das escolas, portanto trata-se de uma ação consciente e planejada, tanto para o trabalho da supervisão pedagógica como e, principalmente, para a atuação dos pedagogos.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

- Ressignificar a atuação de quatro pedagogos da modalidade Ensino Médio de duas escolas da rede pública Estadual do Amazonas, utilizando como embasamento os conhecimentos adquiridos nessa investigação.

1.4.2 Objetivos Específicos

- a) Acompanhar a prática cotidiana de quatro pedagogos da rede pública Estadual do Amazonas, bem como os fatores que interferem de forma direta e ou indireta na rotina desses profissionais;
- b) Verificar a influência da formação acadêmica dos pedagogos na atuação desses quatro pedagogos nas escolas;
- c) Identificar nas políticas públicas direcionadas à Educação, os processos de valorização profissional do pedagogo que atua nas escolas públicas do Estado do Amazonas;
- d) Conhecer o sistema educacional público da cidade de Manaus e como este está organizando para que o pedagogo possa atuar de forma eficaz;
- e) Apresentar sugestões de estruturação da rotina do pedagogo, otimizando o tempo e as funções cotidianas que este profissional desenvolve na escola.

1.5 BASES TEÓRICAS DO ESTUDO

A discussão sobre a atuação do pedagogo na escola pública começa bem antes dele adentrar na escola. Tem início, propriamente dizendo, na sua formação acadêmica, pois é inegável que os futuros pedagogos recebem embasamento teórico e prático que será de extrema importância para o desenvolvimento de suas funções. Entretanto, nota-se que muitas vezes os alunos do curso de Pedagogia expressam certa ansiedade no que se refere à sua

futura prática, pois há um conhecimento prévio, de que nem sempre a teoria condiz com as condições reais de trabalho.

Exemplifica-se a partir das inquietações de Morin (2011), onde deve-se ter a preocupação acima de tudo em criar novas concepções do que é conhecimento e não somente termos a preocupação em rever doutrinas e métodos repetitivos e que pouco se relacionam com as realidades onde os futuros pedagogos atuarão.

Diante desses anseios foi pertinente questionar: Os cursos de Pedagogia formam o pedagogo para a compreensão dos conceitos de conhecimento? Estes profissionais estão prontos para as mais diversas situações? Saberão os futuros pedagogos encontrar formas de intervenção diante aos problemas do cotidiano escolar?

Libâneo (2010) faz a seguinte reflexão sobre os cursos de Pedagogia:

“Os cursos de Pedagogia, de modo geral, oferecem a seus alunos estudos disciplinados das ciências da educação (psicologia, filosofia, história, sociologia, e outras) que, na maioria das vezes, ao partirem dos campos disciplinares das ciências-mãe para falar sobre a educação, o fazem meramente disciplinar, sem dar conta da especificidade do fenômeno educativo e, tampouco, sem torná-la nas suas realidades histórico-sociais e na sua multiplicidade o que apontaria para uma perspectiva curricular interdisciplinar.” (Libâneo, 2010, p 17)

Neste sentido poucas providências foram tomadas, a mais evidente e impactante foi a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96, o que abrangeu alterações nos modos de pensar a educação e que merece atenção especial por parte das instituições formadoras, o que, na prática, não ocorre.

Outra alteração legislativa que atinge diretamente a formação do Pedagogo remete às reformulações advindas das Novas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Pedagogia, promulgadas em 15 de maio de 2006, que modificaram o foco, reestruturando o viés de atuação do profissional, visando à formação para a atuação docente, não mais especificando, como outrora, a formação do Pedagogo.

Para que houvesse uma compensação à lacuna estabelecida pela LDB 9394/96 quanto à descaracterização, no que concernia à formação e à área de atuação desses profissionais, se instituiu uma formação direcionada à atuação docente, quase que relegando para segundo plano as habilitações, como a Orientação Educacional, a Administração e a Supervisão Escolar.

Assim a legislação estabelece:

“Art. 14. A Licenciatura em Pedagogia, nos termos dos Pareceres CNE/CP 5/2005 e 3/2006 e desta Resolução, assegura a formação de profissionais da educação prevista no art. 64, em conformidade com o inciso VIII do art. 3º da Lei nº 9.394/96.

§ 1º Esta formação profissional também poderá ser realizada em cursos de pós-graduação, especialmente estruturados para este fim e abertos a todos os licenciados.

§ 2º Os cursos de pós-graduação indicados no § 1º deste artigo poderão ser complementarmente disciplinados pelos respectivos sistemas de ensino, nos termos do parágrafo único do art. 67 da Lei nº 9.394/96.” (Brasil, 2006)

A LDB 9394/96, no Artigo 64, menciona que “a formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita em cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino [...] garantida a base comum nacional”.

Segundo Libâneo (2010), tem se debatido em todo o país questões relativas ao campo da Pedagogia, à identidade profissional do pedagogo, ao sistema de formação de pedagogos, à estrutura do conhecimento pedagógico. O autor conceitua esse profissional:

“Por sua vez, pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica.” (Libâneo, 2010, p 33)

Embasada nesse pensamento de Libâneo (2010), busca-se subsídios, em particular nos conceitos dados à Pedagogia enquanto ciência, além das necessidades e dificuldades pelas quais os pedagogos passam no contexto escolar.

Sá (1999) refletindo sobre a conceituação da Pedagogia, infere que “a Pedagogia, enquanto ciência que estuda o fenômeno educativo em sua totalidade, complexidade e historicidade, tem na academia as condições científico-culturais para produzir a teoria Pedagógica e não fora dela.” (Sá, 1999, p.179)

Sabe-se que a atuação do pedagogo é apenas um dos problemas da educação local e nacional, entre tantos outros que extrapolam os limites da escola, visto que os baixos desempenhos nas avaliações internas e externas revelam essa situação claramente.

Foi pertinente, portanto, estudar e pesquisar a atuação do pedagogo e, a partir de um olhar crítico do próprio pedagogo, dos professores e dos alunos que compõem o universo escolar, bem como compreender e refletir sobre a práxis pedagógica na escola, além de

perceber a necessidade da formação continuada, de ações que valorizem esse profissional enquanto agente transformador das questões educacionais e sociais.

Acerca desse tema, Pimenta (1988) explica o seguinte:

“[...] a posição que temos assumido é de que a escola pública necessita de um profissional denominado pedagogo, pois entendemos que o fazer pedagógico, que ultrapassa a sala de aula e a determina, configura-se como essencial na busca de novas formas de organizar a escola para que este seja efetivamente democrática. A tentativa que temos feito é de avançar da defesa corporativista dos especialistas para a necessidade política do pedagogo, no processo de democratização da escolaridade.” (Pimenta, 1988, p 88)

Pimenta (2006, p. 60), afirma ainda que:

“O curso de Pedagogia forma pedagogos. E pedagogo é o profissional que estuda e que se insere na práxis da educação na sociedade. Portanto, vale dizer que esse estudo somente pode ser realizado como pesquisa das manifestações educativas, incluindo o ensino, que ocorrem nas sociedades. Para isso, são necessários os fundamentos de várias áreas do saber, inclusive daquelas que estudam o ensino. Sua inserção profissional será transformadora e propositiva se baseada nesses princípios.”

Se tratando das políticas públicas voltadas à valorização do pedagogo da escola pública, seria de grande valia se os programas de formação continuada, por exemplo, oferecessem algum atrativo ao pedagogo que se dispõe a se atualizar-se profissionalmente. Não basta a formação inicial, o pedagogo deve pensar em apreender novos conhecimentos através da formação continuada, o que completará as lacunas deixadas pela formação inicial e ampliará a sua gama teórica para a prática cotidiana.

Segundo Nóvoa (1995, p.86):

“Na escola o pedagogo exerce sua profissão com muita competência, procura desenvolver os referenciais teóricos com segurança e autonomia. Porém, nem sempre seus objetivos são alcançados devido a fatores que vão além das suas possibilidades pedagógicas, daí a importância de todos os segmentos estarem interagindo dentro da escola (gestor, professor, alunos e funcionários) e fora da escola (pais, comunidade).”

Ainda sobre a formação acadêmica, acredita-se que toda teoria ensinada é válida para a prática do pedagogo, porém se torna relevante que conceitos, fundamentações e

metodologias sejam significantes e significativas, tanto para o pedagogo, quanto para o seu espaço de atuação, ou seja, a própria escola.

Demo (2011) reflete como deve ocorrer esse processo:

“Teorização das práticas: a competência sempre renovada alimenta-se também da capacidade de colocar sob questionamento a prática, a rotina de trabalho, o ambiente diário de exercício profissional etc.; a ideia é trazer de volta para a teoria, aplicando-lhe um choque de crítica, dentro do reconhecimento de que a prática somente se mantém inovadora, se voltar à teoria, e desta retorna à prática; não será difícil surpreender vazios teóricos, rotinas surradas, atividades sem sentido, descoordenação, que podem, sob a luz da crítica e da realimentação teórica, ganhar novas dimensões.” (Demo, 2011a, p 82)

A preocupação desse trabalho consistiu no fazer do pedagogo, a partir de uma análise dos professores e dos alunos, bem como na formação acadêmica dos pedagogos que atuam nas escolas de ensino médio. Esses pontos mereceram destaque, pois este profissional hoje se encontra dentro de uma realidade cercada de adversidades.

Demo (2011) reflete sobre a prática pedagógica: “ao lado profissional inovadora e atualizada, desponta o compromisso com a ética da inovação, unindo teoria e prática, conhecimento e política, progresso e bem-estar comum.” (Demo, 2011a, p.102).

O pedagogo assume várias funções dentro da escola, entre elas destaco a de coordenador pedagógico. Esse ator escolar desenvolve inúmeras tarefas, no processo de ensino-aprendizagem, assim Placco e Almeida (2008), pontuam algumas que são relevantes no dia a dia da escola.

Utilizar esses teóricos da educação foi primordial para a construção do estudo, compreendendo profundamente as questões que envolvem o pedagogo, buscando, a partir deste suporte teórico e metodológico, realizar uma ponderação acerca de sugestões e alternativas que possam vir a orientar o pedagogo que atua na modalidade ensino médio.

As observações feitas bem como as argumentações dos pedagogos que, durante suas práticas, já realizam ações exitosas, foram alvo de reflexão e análise. Outro ponto de estudado foi a própria legislação vigente da educação, tratando-se de aspectos como a valorização do pedagogo, planos de cargos, carreiras e salários, entre outros.

Partiu-se da hipótese de que a formação inicial não é estruturada como deveria, há pouca ou inexpressiva formação continuada, e não existe articulação dos currículos

acadêmicos com a realidade em que o pedagogo atua, entende-se que esses fatores implicam diretamente na eficiência da prática desse profissional.

Libâneo (2010) argumentando sobre a formação de pedagogos, esclarece que:

“Finalmente, uma palavra sobre o sistema de formação de pedagogos. O curso de Pedagogia deve formar o pedagogo de formação *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para tender demandas sócio-educativas de tipo formal e informal, decorrente de novas realizadas- novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vidas, presença dos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais desenvolvimento sustentado, preservação ambiental - não apenas na gestão, supervisão e coordenação pedagógica de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, nas empresas, nas várias instâncias de educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para a terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de vídeos, filmes, brinquedos, nas editoras, na requalificação profissional.” (Libâneo, 2010, p 38-39)

O autor ainda menciona que:

“A caracterização de pedagogo *stricto sensu* é necessária para distingui-lo do profissional docente, já que todos os professores poderiam considerar-se, como já mencionado, pedagogo *lato sensu*. Por isso mesmo, importa formalizar uma distinção entre trabalho (atuação profissional em um amplo leque de práticas educativas) e trabalho docente (forma peculiar que o trabalho pedagógico assume em sala de aula), separando, portanto, curso (de estudos pedagógicos) e cursos de licenciatura (para a formar professores do ensino fundamental e médio). Caberia, também, entender que todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é docente.” (Libâneo, 2010, p 39)

Desse modo acredita-se que o sistema educacional, não oferece as mínimas condições de trabalho, o que retira o pedagogo de sua área específica de formação profissional, diminuindo sua autonomia, criatividade, de trabalhar tanto no sentido pedagógico como social.

Libâneo (2010) define para o pedagogo dois campos de ação educativa: escolar e extraescolar. Não basta classificar o pedagogo ideal para a escola pública hoje como: atuante, envolvido, responsável e coerente, é importante levá-lo a uma reflexão embasada em teorias relacionadas a sua realidade e anseios, possibilitando desse modo a reflexão do pedagogo.

A história da educação nos revela que, nas escolas o processo não é diferente. A cada dia os alunos chegam com mais informações e curiosidades, o pedagogo também possui com

suas dúvidas, o que movimenta o cenário educacional. Os teóricos e estudiosos da área apresentam constantemente mais pesquisas sobre a aprendizagem, métodos, didáticas e a práxis, ou seja, a educação é transformada a cada momento. Segundo Freire (2000) reside na dialogicidade a essência de uma educação transformadora. Para isso a Lei 12.796/2013, que altera a LDB 9394/96 em seu artigo 62, reafirma a importância da formação docente e acrescenta:

“Art. 62. A formação dos profissionais do que se refere o inciso III, do artigo 61, far-se-á por meio de cursos de conteúdo técnico-pedagógico, em nível médio ou superior, incluindo habilitações tecnológicas.

Parágrafo único. Garantir-se-á a formação continuada a que se refere esse caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicas e de Pós-graduação.” (Brasil, 2013)

Assim a escola é um espaço de constante análise e diálogo com a sociedade, mantendo uma relação que colabora para a construção e reconstrução do processo de transformação no espaço escolar, processo esse pensado e reconhecido na legislação brasileira para a educação, a fim de preparar esses profissionais.

Essas mudanças constantes geram conflitos dentro do ambiente escolar, principalmente no processo de ação-reflexão-ação sobre a prática do pedagogo. Assim, surge a necessidade da constante capacitação e busca de novos conhecimentos por parte dos profissionais da pedagogia, para que as escolas possam oferecer aos alunos um ensino inovador e eficaz.

Nesse contexto, a LDB 9394/96 apresenta meios para a promoção dessas formações continuadas a toda a equipe escolar:

“Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

(...)II — aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

(...)V — período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.” (Brasil. 2006)

Além disso, em seu artigo 70, apresenta a forma de utilização dos recursos financeiros para a manutenção da educação, na qual destina parte dos recursos para o aperfeiçoamento dos profissionais da docência e para os pedagogos.

Os sistemas de ensino vêm fomentando a cada ano políticas públicas a fim de ofertar aos pedagogos formações continuadas. A lei 9394/96 que instituiu o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) e, posteriormente, a lei 11.494/2007 que instituiu o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), destina 60% do fundo para ações variadas de manutenção e desenvolvimento do ensino básico público, dentre os quais a formação continuada e inicial (Brasil, 2006).

Para que essas formações advenham, a resolução 03/97 do Conselho Nacional de Educação (CNE) em seu artigo 5º afirma que: “Os sistemas de ensino envidarão esforços para implementar programas de desenvolvimento profissional dos docentes em exercício”.

As Secretarias de Educação dos estados e municípios são direcionadas a estabelecer programas de desenvolvimento profissional nas formas de parcerias e da criação de programas articulados com outras instituições públicas de ensino superior, de modo a elevar o padrão mínimo de qualidade de ensino, entre outros. Isto se aplica através da lei de nº 10.172/2001 do Plano Nacional de Educação (PNE), sendo reforçado por meio do Projeto de Lei para aprovação do PNE 2011-2020 discutidos amplamente na Conferência Nacional de Educação (CONAE/2010), quando estabelecem objetivos e metas para a formação continuada dos professores e servidores da educação (Brasil, 2001).

Ao analisar os documentos legais identificou-se que os mesmos contemplam a formação continuada aos professores e aos demais profissionais da educação. Dentre eles, verificou-se que alguns profissionais assumem papel central, para que o processo ensino e aprendizagem se concretize com qualidade: professor, pedagogo e o gestor. Cada um desses assume funções específicas, como: o professor que está ligado diretamente ao aluno; o pedagogo como orientador da prática pedagógica e o gestor, responsável por questões financeiras, administrativas e burocráticas. Contudo os três, juntamente com os demais profissionais que atuam nas escolas, formam uma rede de entrelaçamento onde o objetivo comum é a formação do aluno.

Os cursos de pedagogia na década de 1980 habilitavam os profissionais dos cursos para exercer funções específicas dentro do espaço escolar. Segundo Saviani (2003; p. 30) a pedagogia tecnicista introduziu aos cursos de pedagogia habilitações diversas. Essas formavam: os professores, orientadores escolares, supervisores escolares, inspetores e administrador escolar. Em 15 de maio de 2006, o Conselho Nacional de Educação apresentou

a Resolução CNE/CP nº 1 que instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. O documento mostra em seus Arts. 2º e 4º que essa graduação forma os profissionais para atuar na Educação, na área de serviços ou apoio escolar, englobando atividades de docência, organização, supervisão, coordenação, planejamento e acompanhamento das atividades educacionais.

Atualmente, em cada região do Brasil, percebe-se a diversidade no uso dos termos utilizados para definir o pedagogo. Contudo, independentemente da nomenclatura utilizada, esse profissional desempenha as mesmas funções, tendo como objetivo o trabalho ligado às questões pedagógicas, o processo ensino aprendizagem e todos os aspectos referentes a esse processo. No Estado do Amazonas, dentro da Secretaria de Educação – Seduc/AM, esse profissional é reconhecido como Pedagogo ou Apoio Pedagógico.

Piletti (1998) evidencia algumas das principais atribuições do Pedagogo:

“a) Acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação; b) Fornecer subsídios que permitam aos professores, atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional; c) Promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo; d) Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmos suas atividades, procurando auxiliá-los para a prevenção e na solução dos problemas que aparecem.” (Piletti, 1998, p 125)

A atribuição b, citada por Piletti (1998), consiste em uma das mais consideráveis, pois a partir dela o pedagogo tem a oportunidade de orientar os professores, além de oportunizar o momento para a reflexão sobre a práxis, a partir da formação em temas relevantes para a melhoria no processo ensino e aprendizagem, avaliação, métodos etc.

O Pedagogo é um profissional da educação que tem como objetivo ser um articulador entre as partes do processo educativo, sendo esses alunos, professores, gestores e demais profissionais da instituição escolar, estabelecendo laços de confiança e parceria. Contudo, atualmente esse profissional tem sido polivalente e multifuncional, visto que os demais profissionais o encaram como o “faz tudo”, como se o mesmo tivesse a solução para todos os problemas da escola. Além disso, a falta de profissionais como: psicopedagogo, orientador educacional e monitores no ambiente escolar exacerbam a função. Muitas vezes o próprio profissional da pedagogia toma para si as responsabilidades de seus pares, para que o fim educacional seja cumprido.

Em algumas escolas há pedagogos muito competentes e que conseguem articular bem a sua função com os interesses da comunidade escolar. Mesmo sem apoio, eles conseguem desenvolver trabalhos belíssimos de acompanhamento, de supervisão escolar, fazem formação com seus professores, conseguem tempo para realizar reuniões e direcionar o fazer pedagógico, atendem pais e alunos, gerenciam situações de conflito da melhor maneira possível, além de realizar todo o trabalho burocrático da sua função. Essas escolas geralmente apresentam bons resultados educacionais, baixo índice de repetência e abandono. Mas, infelizmente, a realidade da maioria das escolas é outra, os profissionais que atuam como pedagogos até se esforçam para exercer suas funções, contudo falta informação, formação, orientação por parte da secretaria, e por vezes perfil para exercer a função.

Dentre os principais desafios destacam-se: O excesso de programas e projetos; a falta de comunicação entre a secretaria, gestores e professores; urgência na resolução de problemas e elaboração de relatórios e dados; rotatividade de professores e gestores; dificuldades de lidar com professores resistentes a mudanças e de se adequar às regras oriundas da secretaria; desvio de função, além de se deparar em algum momento com gestores autoritários e centralizadores.

Com tantas dificuldades, o pedagogo não consegue definir uma identidade e consequentemente o seu espaço de atuação. Numa formação continuada, além de momentos de reflexão e crescimento profissional, auxiliam no desenvolvimento de projetos e de práticas inovadoras.

Em 2010, foi aprovado na SEDUC/AM o Regimento Geral das Escolas Estaduais do Amazonas, através da Resolução nº 122/2010, aprovada em 30.11.2010, pelo Conselho Estadual de Educação. Esse regimento expressa com clareza as atribuições dos gestores e secretários escolares, contudo não faz menção à função do profissional que dentro da escola deve articular as áreas pedagógicas. Na página 33, o documento apresenta somente as atividades a serem desenvolvidas pelos professores e pedagogos na Congregação do Conselho Escolar, dentre elas no “Artigo 107 inciso II: Desenvolver o planejamento global das atividades didático – pedagógicas; VII: desenvolver programas de aperfeiçoamento e atualização de pessoal.

Percebe-se que a Secretaria de Educação ainda não tem claramente estabelecida a função desse profissional, visto que em seu regimento não trata de um artigo específico a ele, como apresenta um para o gestor e o secretário escolar. Na Seção III, artigo 152, o documento

apresenta os critérios para a avaliação do professor e do pedagogo, dentre eles: V “Constância e atualização teórica – metodológica”; VII “Nível de experiência didático – pedagógicas; XI “Nível de estímulo e facilitação da aprendizagem dos alunos”; XII “Índice de aproveitamento e/ou promoção dos alunos”; XIII “Produção de material didático pedagógico”; XVI “Plano pessoal de aperfeiçoamento”.

As complexidades e conflitos emergem dentro do espaço escolar, realizando um movimento dicotômico e muitas vezes desordenado. O pedagogo é um agente mediador, articulando junto aos professores e alunos esse processo permanente de transformação, sensibilizando e orientado em busca de novas práticas metodológicas e pedagógicas para lidar com o novo.

O trabalho pedagógico é o conjunto de ações que envolve a práxis dos educadores, empenhados na transformação pessoal de cada, bem como, da sociedade. O Pedagogo é então, o agente motivador desse movimento de transformação, visto que é o profissional responsável dentro da escola organização didática, metodológica e pedagógica.

A escola é um espaço de interação dos conhecimentos adquiridos dentro e fora dela. Nesse cerne, Placco (1994; p. 18) afirma que: “faz-se necessário à reflexão pela equipe pedagógica, que envolvem o saber fazer, o saber ser e o saber agir, nas dimensões técnica, humana-intencional e política”. Essas misturas de saber reforçam as interações dialéticas que ocorrem dentro do espaço escolar, mediante as articulações externas em busca da constante articulação interna a partir da realidade escolar, partindo de conhecimentos adquiridos no processo macro, até chegar ao aluno. É, portanto, através da formação continuada, que essas tensões entre teoria e prática, realidade interna e externa, com processos subjetivos e objetivos vão se articulando dentro do espaço escolar, para que os alunos possam vivenciar mudanças nas práticas educacionais.

Pesquisar e analisar criticamente da atuação dos Pedagogos de duas escolas do Ensino Médio de Rede Pública da cidade de Manaus não foi uma tarefa fácil, pois como já foi relatado existe muita dificuldade em realizar um trabalho sistemático, dentro de uma realidade que apresenta uma série de limitações, como já se mencionou, ou seja, realizar um trabalho pedagógico de qualidade é um desafio para o pedagogo que atua em qualquer escola.

Em especial nessa pesquisa nas escolas de Ensino Médio da cidade de Manaus, em particular buscou-se acompanhar a atuação de quatro pedagogos de duas escolas da rede pública. Deu-se aqui o nome de Escola “A” e Escola “B”. A Escola “A” de acordo com seus

dados, sempre consegue atingir seus objetivos, alcançar suas metas, traz realização profissional para todos os seus membros, inclusive para os pedagogos, além de sucesso escolar para seus alunos. É visível seu diferencial, suas prioridades e nível de comprometimento de todos, em particular dos pedagogos. A formação inicial e continuada e como elas ocorrem - a discussão que é feita no que diz respeito à valorização e as políticas públicas voltadas para esses pedagogos, além da prática de organização do trabalho pedagógico, assessoramento aos professores e a todos da equipe pedagógica, acompanhamento diário aos alunos e atendimento aos pais e responsáveis.

Por outro lado, a Escola “B”, que assim como a Escola “A”, também é pública, tinha a mesma média de alunos por professores, porém não consegue ser exitosa nos seus resultados. O que fazem os pedagogos da Escola “B”, para mudar essa situação? Esses foram os questionamentos iniciais da pesquisa.

Sabe-se que o principal objetivo do pedagogo dentro da escola, particularmente da pública, é proporcionar à comunidade escolar um ambiente agradável de convivência e de aprendizagem, de crescimento pessoal de todos, pois as dificuldades do dia a dia são a matéria-prima desse profissional.

1.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Partindo desse pressuposto e para elaborar os procedimentos metodológicos, houve a necessidade de várias leituras relacionadas ao tema a fim de conhecer a atuação de Pedagogos da modalidade Ensino Médio no âmbito público, para assim ressignificar as contribuições do pedagogo no fazer escolar. Destaca-se no quadro 1 alguns desses autores e suas obras.

Quadro 01 – Principais autores utilizados na pesquisa

TEMA	AUTOR/ANO
Educação e universidade	Teixeira, 1998
Educação não é privilégio	Teixeira, 1994
Política e educação: ensaios	Freire, 1993
Medo e ousadia: o cotidiano do professor	Freire, 1997
Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa	Freire, 2001
Pedagogia e Pedagogos, Para quê?	Libâneo, 2010
Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas	Pimenta, 2001
Pedagogia, ciência da educação?	Pimenta, 2006
Educar pela pesquisa	Demo, 2011
Perspectivas atuais da educação	Gadotti, 2000
A atuação dos Pedagogos	Sá, 1999
Formação de Professores	Serbino, 1998
O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola	Placco e Almeida, 2008
Ensino médio e ensino técnico no Brasil e em Portugal: raízes históricas e panorama atual	Pardal; Ventura; Dias, 2005
O Problema epistemológico de Complexidade	Morin, 1983
Os sete saberes necessários à educação do futuro	Morin, 2011
Os professores e a sua formação	Nóvoa, 1995
A Nova Lei da Educação-Trajetória, Limites e Perspectivas	Saviani, 1997
A pedagogia no Brasil: história e teoria	Saviani, 2012
Pedagogia Histórico-Crítica, primeira aproximações	Saviani, 2013

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

1.6.1 Tipo de pesquisa

Para a realização de pesquisa foi utilizado a abordagem qualitativa, pois esta envolve referências epistemológicas que atendem ao objetivo da pesquisa. Segundo Severiano (2007), as modalidades de pesquisa que se pode praticar são várias, porém, todas implicam em coerência epistemológica, metodológica e técnica, para o seu desenvolvimento adequado. Assim buscarei coerência na obtenção dos dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador-eu, com o objeto de estudo.

No que se refere à natureza das fontes de pesquisa, bem como para atender a abordagem qualitativa, e desenvolvimento do objeto de estudo, fez-se uso da pesquisa bibliográfica, pois utilizou-se teóricos que já trabalharam sobre o referido tema. Utilizou-se ainda a pesquisa explicativa, pois além de registrar e analisar sobre o pedagogo, buscou-se identificar as causas de sua atuação e porque essas não atendem aos anseios da escola. Isso ocorreu através das interpretações da abordagem qualitativa, visando compreender as dimensões dos fenômenos que cercam o objeto de estudo e ressignificando-o para uma nova experiência.

1.6.2 Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em duas Escolas Estaduais de Ensino Médio da Cidade de Manaus, tendo como sujeitos quatro pedagogos que atuam nessas escolas. Em uma perspectiva de ressignificação das contribuições do pedagogo no fazer escolar, a partir da análise dos professores e alunos que compõem o universo dessas escolas. Os dados coletados são referentes ao ano letivo de 2017. A pesquisa foi realizada num total de 528 alunos da Escola A, 100 alunos participaram respondendo os questionários, o mesmo ocorreu na Escola B, num total de 857 alunos, participaram da pesquisa 100 alunos. Já com os professores 100% deles participaram da pesquisa em ambas as escolas, ou seja, a Escola “A” com 21 professores e na Escola “B” com 40 professores, além das 2 duas gestoras e os pedagogos também responderam questionários e entrevistas.

1.6.3 Procedimentos

1.6.3.1 Coleta de Dados

Para atender a pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa. Portanto, para obtenção dos dados, foram necessárias técnicas, ou seja, procedimentos operacionais que têm por objetivos mediar a prática com as teorias para a realização da pesquisa, levando em consideração ainda para a pesquisa os paradigmas epistemológicos adotados:

- ✓ Entrevistas semiestruturadas que nortearam uma conversa com as pedagogas. Ainda que houvesse um questionário pronto e organizado, me sentir à vontade para conduzir a entrevista de forma a inserir considerações ou dialogar com a postura das pedagogas.
- ✓ Questionários com perguntas abertas e fechadas a quatro pedagogos, alunos e comunidade onde atuam esses quatro pedagogos. A aplicação desses se justifica pela necessidade de se verificar se o acesso às informações das observações e das entrevistas está interferindo ou não na atuação do pedagogo. Gil (2002, p.128), comenta sobre o questionário: “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc”.

Como suporte para o questionário, foram feitas entrevistas semiestruturadas, pois apresentam maior flexibilidade. Com essa técnica, tanto o pesquisador, quanto o pesquisado devem assumir durante a entrevista um clima o mais informal possível, porém não se deve esquecer o objetivo básico do momento que é a coleta dados. Já na entrevista estruturada, as questões são direcionadas e previamente selecionadas, desse modo o pesquisador deve ser bastante cuidadoso ao escrever conforme foi dito pelo pesquisado, a fim de não interferir no resultado da pesquisa e assim comprometer a informação imprecisa ou equivocada.

Nem sempre é fácil responder perguntas, porém essa forma de coleta de dados é muito precisa, visto que o pesquisado se sente mais à vontade em responder sem constrangimento ou falar algo que poderia lhe deixar desconfortável.

Para a elaboração do questionário, precisa-se basicamente, segundo Gil (2002, p.106) “traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos, naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário”.

- ✓ Para coletar informações que expressem a trajetória de vida acadêmica e profissional dos quatros pedagogos, serão realizadas notas autobiográficas;
- ✓ Coleta bibliográfica: em livros, artigos, internet, revistas. Segundo Severiano (2007, p.124) “é toda forma de registro e sistematização de dados, informação, colocando-os em condição de análise por parte do pesquisador”. A técnica coleta documental é fundamental, pois visa coletar, organizar, sistematizar, levantar dados e exploração de fontes do objeto pesquisado, além de auxiliar nos registros que serão feitos no desenvolvimento ao longo da pesquisa.

1.6.3.2 Análise dos Resultados

Após a coleta dos dados, as informações obtidas foram sistematizadas no sentido de analisá-las e contextualizá-las, com o objetivo de confrontar com as realidades pesquisadas, ou seja, a atuação dos pedagogos de duas escolas públicas de Ensino Médio da cidade de Manaus.

Esse momento representa a fase da articulação do lógico com o real, do teórico com o empírico. Para Gil (2002; p.125) “com a análise, pode ocorrer também a interpretação dos dados, que consiste, fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente”.

Para pesquisa qualitativa, segundo Morse e Field (2008, p. 125-134), utilizou-se de quatros processos sequenciais a saber: apreensão, síntese, teorização e recontextualização.

Por processo de apreensão se entende quando o todo material coletado é suficiente para gerar um conjunto de informações, detalhadas e coerentes. No que diz respeito à síntese, consiste na análise das informações, obtidas na fase de apreensão. A teorização representa o momento de se organizar um esquema teórico, correlacionado na síntese. Finalizando a

análise dos resultados aconteceu a recontextualização, ocorrendo a aplicabilidade da teoria descoberta ou confirmada, a fim de ser desenvolvida em outros espaços escolares.

CAPÍTULO 2

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Este momento da pesquisa foi partilhado em três tópicos de estudo: O primeiro deles versa sobre as teorias que englobam a Pedagogia, buscando observar grandes teóricos como Freire (1993, 1997, 2001), Libâneo (2010), Saviani (1998, 1999, 2000) entre outros, que estudam o fazer pedagógico e sua relevância no contexto educacional e fora dele.

As interpretações e percepções surgiram em uma costura que será tecida junto à perspectiva dos autores, em um diálogo constante entre teorias, abordagens pedagógicas e as conclusões a que se chegou foram que cada pedagogo faz seu trabalho de forma correta e de acordo com a necessidade de sua clientela, porém nem sempre, ou seja, os resultados são satisfatórios.

O segundo tópico abordou o histórico do Curso de Pedagogia no Brasil. Sua existência se dará por compreendermos que, conforme Morin (2011), a história consiste em desvios que acabam norteando acontecimentos, criações e ‘acidentes’ que influem nas mudanças sociais. Para isso, observou-se como o Curso de Pedagogia foi instituído, quais leis o regem e embasam, bem como os diferentes campos de atuação que este curso demandou ao pedagogo. Discutiu-se ainda as diferentes percepções sobre o campo de atuação do profissional da pedagogia, realizando uma contextualização com a trajetória do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, a primeira do nosso Estado a formar os pedagogos que trabalhariam em nossas escolas particulares, estaduais e municipais.

A atuação prática do pedagogo perpassa o ambiente escolar, podendo este exercer atividades profissionais em variados ambientes que pesquisem, reflitam, exerçam ou discutam ações pedagógicas.

O tópico de encerramento deste capítulo contém observações acerca do contexto do pedagogo do Estado do Amazonas, mais especificamente da capital, Manaus, no que tange à Rede Pública de Ensino, administrada pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas (SEDUC/AM). Falou-se também das condições de trabalho do pedagogo, dos aspectos legais que regem a profissão, como o Regimento Geral das Escolas

Estaduais do Amazonas, e ainda breve registro sobre a carreira do magistério no Amazonas, formações, progressão salarial, entre outros aspectos.

2.1 A PEDAGOGIA À LUZ DOS TEÓRICOS

Queiroz (2003) conceitua a Pedagogia como “ciência que se dedica à educação e ao ensino. Conjunto de filosofias, princípios, técnicas e métodos de educação e instrução que visam a um objetivo prático” (Queiroz, 2003; p.197). Portanto, na Pedagogia como a ciência que instrui a atuação cotidiana do pedagogo dentro da escola, sabe-se que a prática pedagógica é inerente as funções que perpassam os muros das escolas, visto que instituições como as Secretarias de Educação (SEDUC's), Ministério da Educação (MEC), além de legisladores, precisam de profissionais de Pedagogia para planejar suas práticas, desenvolver ações e estruturar leis.

Nesta direção, o pedagogo precisará compreender as teorias que são abordadas pela Educação e aplicá-las dentro da escola, para garantir que a aprendizagem dos alunos ocorra. Para isto, esse profissional utilizar-se-á de métodos, técnicas, instrumentos, entre outros, que possam embasá-lo e auxiliá-lo na manutenção das teorias empregadas para aplicação junto aos professores da escola. Saviani (2013) elucida:

“[...] o homem não se faz homem naturalmente; ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar, agir. Para saber pensar e sentir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo. Entretanto, para chegar a esse resultado a educação tem que partir, tem que tomar como referência, como matéria-prima de sua atividade, o saber produzido historicamente.” (Saviani, 2013, p 7)

Nesse cerne a história, entre outras disciplinas, conduzem ao saber que embasa a Educação e nordea os processos de reflexão para a aquisição de conhecimentos pelos sujeitos. Saviani pontua ainda que “a educação é inerente à sociedade humana, originando-se do mesmo processo que deu origem ao homem. Desde que o homem é homem ele vive em sociedade e se desenvolve pela mediação da educação” (Saviani, 1997; p.1). Tal pensamento é comprovado nos diferentes ambientes, formais e informais, onde cotidianamente ocorre a

aprendizagem. Assim, para que haja educação, não é necessário que se esteja em uma sala de aula, ou mesmo dentro de uma escola, o próprio ato familiar de ensinar os preceitos básicos da vida em comunidade às crianças, consiste em ato educacional.

Morin (2011) repensa a forma como são produzidos os sujeitos através da educação preconizada:

“Lembremo-nos que nenhuma técnica de comunicação, do telefone à internet, traz por si mesma a compreensão. A compreensão não pode ser quantificada. Educar para compreender a matemática ou uma disciplina determinada é uma coisa; educar para a compreensão humana é outra. Nela se encontra a missão propriamente espiritual da educação: ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade.” (Morin, 2011, p 81)

Morin (2011) mostra, portanto, que o processo educacional precisa permitir aos alunos a construção do conhecimento que os conduza à reflexão constante e o repensar das ações e interações em sociedade. Ensinar, nesse caminho, passa a ser uma função de instigar nos estudantes a criticidade e o autoconhecimento.

Pedro Demo acrescenta que as sociedades sofrem mudanças significativas não só pelas ações de infraestrutura, mas também “pela politicidade dos respectivos interessados (condições subjetivas).” (Demo, 2011; p. 18). Nesse sentido, o autor observa ainda que:

“Em geral, tende-se a ver na pobreza apenas a questão da infraestrutura (as carências materiais), também por conta do método dito científico que privilegia o olhar ‘lógico-experimental’, dentro do qual se destacam as ‘evidências empíricas’. Deixa-se de lado a politicidade do fenômeno: pobreza não é apenas carência, mas opressão fabricada e mantida no confronto dialético entre os poucos que conseguem sobressair e os muitos que são marginalizados.” (Demo, 2011, p 18)

Diante das palavras de Demo (2011), se ver, então, que o pensamento de Morin (2011) é corroborado, à medida que entende-se qual o aluno se quer formar em nossas escolas. Pensou-se neste aluno como o sujeito que perpassará as superestruturas de poder e alcançará, com o pensamento e ação críticos, mudanças sociais que auxiliem na emersão das camadas mais pobres da sociedade através da educação.

Sabe-se que a educação formal é o fim do trabalho do pedagogo. Quando entende-se como construção social que forma pessoas, percebe-se a relevância do trabalho deste profissional dentro das estruturas da sociedade.

Para que se compreender como ocorre essa relação, Libâneo (2010, p. 82) coloca:

“A educação, enquanto atividade intencionalizada, é uma prática social cunhada como influência do meio social sobre o desenvolvimento dos indivíduos na sua relação ativa com o meio natural e social, tendo em vista, precisamente, potencializar essa atividade humana para torná-la mais rica, mais produtiva, mais eficaz diante das tarefas da práxis social postas num dado sistema de relações sociais. O modo de propiciar esse desenvolvimento se manifesta nos processos de transmissão e apropriação ativa de conhecimentos, valores, habilidades, técnicas, em ambientes organizados para esse fim.”

Ora, se a Pedagogia consiste em ciência que se dedica à educação, ela se norteará de técnicas que, juntas, garantam a aprendizagem dos sujeitos. E, se por educação, entende-se como uma prática visando o desenvolvimento desses sujeitos para torná-los mais aptos e preparados para a vida em sociedade, então a Pedagogia é um dos pilares fundantes da educação.

Deve-se reiterar, ainda, o pensamento de que a partir do momento em que o sujeito é interpelado pelos processos de construção dos conhecimentos educacionais, ele, como defende Libâneo (2010), passa a um estágio de vida diferenciado, por possuir habilidades cognitivas, sociais e intelectuais que o favorecem em contextos de convivência com outros sujeitos que, por algum motivo, não tenham tido acesso à educação.

Nessa linha de pensamento, Libâneo (2010) defende a cientificidade da Pedagogia:

“Seu caráter de ciência unitária advém do seu objeto formal, a educação do homem em formação, mesmo considerando que seu objeto material seja comum a outras ciências. São chamadas de ciências auxiliares aquelas que, remota e indiretamente, se relacionam com a Pedagogia.” (Libâneo, 2010, p 115)

Neste sentido, mesmo se nutrindo de ciências como a Filosofia, a Psicologia, a Sociologia, entre outras, em sua prática, a Pedagogia consiste em ciência pelo seu caráter formativo, de fundação de sujeitos sociais através de sua práxis¹ cotidiana. Sabe-se que o fato de as ciências estabelecerem elos não significa que percam sua doutrina, pelo contrário, elas se fortalecem ao criarem essas zonas de contato. Tal rede de discussão científica faz com que a Pedagogia se permita o pensar das ações de construção educacional, utilizando competências que a tornem mais efetiva em sua prática cotidiana.

¹ Libâneo, J. C. (2016), Aqui entende-se a práxis conforme a Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire, “a práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos” p. 75.

Há uma ideia recorrente de que a atuação do pedagogo seria apenas à formação docente dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ainda conforme Libâneo (2010), não deve-se restringir a Pedagogia ao campo do ensino:

“A pedagogia ocupa-se, de fato, da formação escolar de crianças, com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos; diz respeito ao estudo e à reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo.” (Libâneo, 2006, p 63)

Ao encontro da opinião de Libâneo (2006), encontra-se o entendimento de Selma Pimenta (2006), que vê a Pedagogia dividida em dois campos, um teórico e um atuacional. O teórico refere-se àqueles profissionais da Pedagogia que visam refletir e pesquisar os temas inerentes à educação e ao ensino da própria Pedagogia. Já o campo de atuação diz respeito aos pedagogos que visam gerir as escolas, planejar os sistemas avaliativos, as avaliações continuadas, entre outros campos da educação.

Ainda conforme Pimenta (2006, p.31):

“A proposta do curso de Pedagogia (diferenciado do curso de licenciatura para formação de professores de 1ª a 4ª) atribui a denominação “pedagogia” ao campo técnico-profissional de formação profissional não diretamente docente e, de “pedagogo”, ao profissional formado neste curso. Dissolve-se, assim, a designação “pedagogia” para identificar o curso de formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental, postulando-se a regulamentação do curso de Pedagogia destinado a oferecer formação teórica, científica e técnica para interessados em aprofundamento na teoria pedagógica, na pesquisa pedagógica e no exercício de atividades pedagógicas específicas.”

Conforme o pensamento da autora, a dissociação da prática docente (professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental) da formação para a atuação pedagógica, é uma necessidade premente em nosso país. Pensa-se também que essa fusão de ambas as atividades provenientes da mesma graduação é danosa à formação profissional do pedagogo, visto que este não consegue ter definido um campo de atuação e pesquisa.

Ora, dentro do ambiente acadêmico, o estudante de Pedagogia necessita voltar-se àquilo que conduzirá a sua prática e quando a grade curricular é voltada tanto para a docência quanto para a atuação no setor pedagógico escolar, o que pode ocorrer é a generalização de conteúdos que deveriam ser melhor esmiuçados. Libâneo (2010), a esse respeito, alerta que:

“Não há dúvidas da necessidade e importância de se formar professores para o ensino fundamental em nível superior, preferentemente nas universidades. Todavia, os professores de 1ª a 4ª séries, devido à forma de se organizar o currículo desse nível, ministram aulas de várias disciplinas, precisando dominar conhecimentos e metodologias de campos muito diferentes como português, matemática, história, geografia, ciências e, às vezes, artes e educação física.” (Libâneo, 2006, p 84).

Conforme a realidade apresentada por Libâneo (2006), vê-se que não pode haver uma generalização do currículo do curso de Pedagogia, visto que o docente proveniente desta formação precisará obter e dominar uma gama de conteúdos e disciplinas em sua atuação em sala de aula, para a qual ele precisa ser preparado a contento.

Nóvoa (2001) defende que “não é admissível uma ação pedagógica que não se paute, desde a concepção e organização dos programas à sua realização e avaliação, por enquadramentos científicos e teóricos e por desenvolvimentos metodológicos extremamente elaborados do ponto de vista conceitual e praxiológico.” (Nóvoa, 2001; p.74). Os objetivos deste trabalho encontram essa premissa, visto que compreende-se uma necessidade recorrente em se repensar os processos de aquisição do conhecimento nas escolas e, para isso, compreender as teorias pedagógicas e as diferentes abordagens defendidas pelos autores que estudam a Pedagogia.

Diante desse entendimento, o qual partilha-se como desenvolver um curso de Pedagogia que contemple a docência e a prática pedagógica e, ao mesmo tempo, garantir profissionais capazes que estejam aptos, científica e teoricamente, para cumprir ambas as atividades? É uma tarefa complicada de se conseguir. Libâneo (2006) observa ainda os três tipos de pedagogos existentes concomitantemente, em nosso país:

- “1) Pedagogos lato sensu – todos os profissionais que se ocupam de domínios e problemas da prática educativa em suas várias manifestações e modalidades;
- 2) Pedagogos stricto sensu – especialistas que, sempre com a contribuição das demais ciências da educação, e sem restringir sua atividade profissional ao ensino, dedicam-se a atividades de pesquisa, documentação, formação profissional, educação especial, gestão de sistemas escolares e escolas, coordenação pedagógica, animação sociocultural, formação continuada em empresas, escolas e outras instituições;
- 3) Pedagogos stricto sensu – professores de ensino público e privado que atuam em todos os níveis e modalidades de ensino.” (Libâneo, 2006, p 69)

Observa-se, portanto, conforme a explanação do autor, que a docência seria aquela que na estrutura da Pedagogia, estaria deixada à margem, visto que um currículo que

demandasse todas as atividades previstas nos itens 1 e 2, dificilmente garantiria o sucesso e efetividade do 3. Libâneo (2006) pontua ainda que a atividade da docência se subordina à Pedagogia, visto que é uma das modalidades do trabalho pedagógico, o que leva-nos a crer que todo trabalho docente é pedagógico, mas nem toda a demanda de atuação pedagógica é voltada à docência.

Ao repensar esses comportamentos inerentes à formação em Pedagogia, Libâneo (2010) defende ainda que ela seria uma “investigação da realidade educativa visando, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, à explicitação de objetivos e formas de intervenção metodológica e organizativa relacionados com a transmissão/assimilação ativa de saberes.” (Libâneo, 2010; p.149).

Diante desse entendimento, a atuação do pedagogo estaria intrinsecamente ligada a aspectos de estruturação do cotidiano escolar, no que tange a tudo que possa influenciar a aprendizagem dos alunos. Desta feita, o que menos seria considerado relevante na formação do pedagogo seria a prática docente, visto que não necessariamente este profissional precisaria desenvolver a atividade da prática efetiva em sala de aula, junto aos alunos, para planejar e organizar o cotidiano da escola.

Paro (2016) pontua que “[...] se o processo de trabalho pedagógico se realizou a contento, considera-se que o educando que sai do processo é diferente do que aí entrou. É essa diferença que constitui verdadeiramente o produto da educação escolar” (Paro, 2016; p. 42). Neste cerne, o constructo do trabalho pedagógico é a mutação que ocorre no estudante, quando contactado com o contexto escolas e esta não consiste em tarefa fácil, para que ela ocorra, as ações na escola precisam e devem ser constantemente pensadas e repensadas.

Discorrendo acerca do pedagogo, gestor e professor nas escolas, Libâneo (2013) é enfático ao afirmar que cada um desses profissionais precisa possuir formação específica à atuação que exercerá:

“Tanto o diretor da escola quanto o coordenador pedagógico desempenham, cada um, funções específicas, que requerem formação profissional também específica, distinta daquela provida aos professores. Nesse caso, o diretor não precisa exercer nem ter exercido a docência, embora deva receber formação para lidar com questões de ensino. Em outras palavras, as funções de direção, coordenação pedagógica e docente não precisam coincidir necessariamente.” (Libâneo, 2013, p 184)

Para que se compreender como o profissional de Pedagogia vem atuando e se as premissas inerentes à função vêm sendo exercidas com êxito, precisa-se observar a trajetória

do curso e a legislação concernente ao pedagogo nacionalmente e no Estado do Amazonas. Para isso, será feito um breve histórico, que explicará os caminhos da Pedagogia no Brasil, concomitantemente às leis que norteiam a prática docente e pedagógica.

Silva (2006) problematiza:

“É certo que o assunto pedagogia é extremamente complexo e, por isso mesmo, definições a respeito da formação dos profissionais da educação devem ser formuladas à luz dos debates, estudos e pesquisas a respeito do assunto. A esse respeito, pode-se dizer que a falta de conexão entre os fundamentos teóricos do curso de Pedagogia responde, em grande parte, pelos impasses e conflitos que persistiram no decorrer de sua história. De fato, as tentativas de superação das indefinições e contradições curriculares iniciais foram acentuando o caráter técnico-profissional de seu currículo, cuja organização sempre teve como perspectiva o campo de trabalho e, conseqüentemente, manteve distância das questões referentes ao estatuto teórico da própria pedagogia” (Silva, 2006, p 147).

Diante das palavras da autora, percebe-se nitidamente o anseio de uma pesquisadora em balizar as vicissitudes concernentes ao campo de atuação do pedagogo, à estrutura curricular do curso de Pedagogia, às legislações que se estruturam, muitas vezes sem consulta aos especialistas da área, entre tantas outras. Esse sentimento de Silva é o mesmo de muitos profissionais da Pedagogia, que percebem a necessidade de uma representação efetiva de alguém que conheça a realidade da natureza do trabalho junto aos legisladores, junto aos teóricos, no sentido de analisarem a práxis para, só então, repensar as leis ou teorias.

Morin (2011) esclarece que:

“A compreensão é, ao mesmo tempo, meio e fim da comunicação humana. O planeta necessita, em todos os sentidos, de compreensões mútuas. Dada a importância da educação para a compreensão, em todos os níveis educativos e em todas as idades, o desenvolvimento da compreensão necessita da reforma planetária das mentalidades; esta deve ser a tarefa da educação do futuro.” (Morin, 2011, p 91)

Mesmo que não se possa, nesta pesquisa, modificar a forma como se estabelece a compreensão sobre o papel do profissional da Pedagogia, espera-se, como explana Morin (2011), que seja repensado a atuação de alguns pedagogos, para que se possa auxiliar minimamente o contexto de algumas escolas. É necessário se comunicar com os pedagogos das escolas e ouvi-los, visando estabelecer uma unidade de sentido que norteie a vivência cotidiana, renovando a percepção atual em relação ao pedagogo, visto que muitas vezes se

pensa neste profissional como aquele solucionador de problemas e divergências dentro das instituições de ensino, esquecendo-se dos papéis de planejamento, estudos teóricos e orientação que também devem compor a prática cotidiana.

Pensando, como Saviani (2012), que a prática se sobrepõe aos estudos teóricos:

“A prática determina a teoria. Esta deve subordinar-se àquela, renunciando a qualquer tentativa de orientá-la, isto é, de prescrever regras e diretrizes a serem seguidas pela prática e resumindo-se aos enunciados que vierem a emergir da própria atividade prática desenvolvida pelos alunos com o acompanhamento do professor.” (Saviani, 2012, p 72)

Em virtude disso, como já mencionado anteriormente, compreende-se a prática cotidiana dos pedagogos de nossas escolas antes mesmo de analisar as teorias que poderiam funcionar nos contextos das instituições de ensino selecionadas, prezando pela práxis para embasar a teoria que utilizada.

Fez-se, para isso, uma breve explanação (histórica e legal) conjuntamente, por entendermos que, em nosso país, há constantes zonas de contato e conflito entre o Curso de Pedagogia e as legislações que foram implementadas, sempre nesse movimento relacional de discussão da matriz curricular do curso, definição das legislações concernentes ao pedagogo e estudos da atuação desse profissional em nossa sociedade.

2.2 PENSANDO O CURSO DE PEDAGOGIA

Ao pensar o papel das universidades na construção de sociedades, Morin e Díaz (2016) defendem que: “Como parte da institucionalidade educativa, a universidade é conservadora, regeneradora e geradora. Ela conserva, memoriza, integra, ritualiza uma herança cognitiva, e a gera reexaminando-a, atualizando-a e transmitindo-a” (Morin & Díaz, 2016; p.81). Neste ínterim, é poder da universidade transformar constructos sociais e moldá-los, conforme seu entendimento e pensamento diante de diferentes contextos.

Esta missão só ocorre por ser a universidade uma instituição que conta com autonomia intelectual, que possibilita o repensar das identidades.

Connerton (1993) coloca que “a narrativa de uma vida faz parte de um conjunto de narrativas que se interligam, está incrustada na história dos grupos a partir dos quais os indivíduos adquirem sua identidade.” (Connerton, 1993; p.26).

Conforme o pensamento de Connerton (1993) se percebe que a identidade se constrói no indivíduo mediante as relações que este mantém com o grupo em que está inserido, como neste caso o da universidade. Portanto, ao modificar-se a cultura de um povo, se interfere na identidade que o indivíduo pertencente a este povo possui.

Ao discorrer acerca dos conceitos relacionados às identidades em contextos culturais diversos, Hall (2015; p.16) salienta que “a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática, mas pode ser ganha ou perdida.”. Desta feita, percebe-se a comprovação do entendimento de Morin e Diaz (2016), ao defenderem o poder que a universidade possui de se vincular ao inconsciente coletivo de populações que se identificam e se reconstroem mediante o conhecimento adquirido nessa instância da vida educacional.

A premissa do curso de Pedagogia obviamente é a formação de pedagogos. Segundo Libâneo (2010) esta graduação visa formar profissionais capazes de desempenhar uma série de funções, dentro e fora do ambiente escolar. Isso significa que não necessariamente a competência formativa do pedagogo versará apenas sobre a escola, pois o autor defende a atuação de pedagogos em contextos formais e informais de aprendizagem, sempre se adequando a diferentes ambientes onde será exercida a profissão.

Silva (2006, p.11) estuda o curso de Pedagogia no Brasil desde a sua criação: “O curso de pedagogia foi instituído entre nós por ocasião da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, através do decreto-lei n. 1.190 de 4 de abril de 1939.”. Segundo a autora, o curso tinha duas formações, a de bacharéis e a de licenciados, e a instância federal determinou um currículo comum nacional para a implementação do curso. Os que se formassem em bacharelado possuiriam o diploma de Bacharéis em Pedagogia e, aos que estudassem didática, seria conferido o título de licenciados.

Silva (2006) pontua ainda, que mesmo com a determinação de ambas as formações: “nos dois casos, a referência é muito vaga para a identificação de um profissional criado naquele momento e que não possuía ainda suas funções definidas na medida em que não dispunha de um campo profissional que o demandasse” (Silva, 2006, p.13). Todo esse

contexto gerou um currículo que se fazia confuso no sentido de que não definia sequer ao certo qual profissional iria formar.

Saviani (2012) é enfático quando cita decreto-lei n. 1.190 de 4 de abril de 1939, segundo o autor, este documento:

“[...] instituiu um currículo pleno fechado para o curso de pedagogia, em homologia com os cursos das áreas de filosofia, ciências e letras e não os vinculando aos processos de investigação sobre os temas e problemas da educação. Com isso, em lugar de abrir caminho para o desenvolvimento do espaço acadêmico de pedagogia, acabou por enclausurá-lo numa solução que se supôs universalmente válida em termos conclusivos, agravando progressivamente os problemas que se recusou a enfrentar.” (Saviani, 2012, p 36)

Conforme o autor, este decreto acabou por cercear o campo de atuação do pedagogo, definindo apenas duas opções a este profissional: a de técnico em educação e a de professor. Nesse sentido, ao contrário da universidade preconizada por Morin e Díaz (2016), no sentido de repensar e libertar sociedades, o decreto-lei nº 1.190/69 acabou por restringir a universidade a formar apenas os profissionais que ela acreditou que precisariam atuar na sociedade brasileira daquela época, o que criou um currículo limitado e pouco crítico.

Bons exemplos de possível atuação dos pedagogos na atualidade, que não foram pensadas à época do decreto-lei nº 1.190/39, são citados por Libâneo (2010): a pesquisa, a administração de sistemas educacionais, a definição de políticas para a educação, nos serviços de psicopedagogia, na produção cultural, editorial, de requalificação profissional, dentre outros. Isso nos mostra que ao longo dos anos o curso de Pedagogia passou a receber estudantes que seriam formados para diversas áreas, voltando-se a uma gama profissional vasta, que envolve especializações e competências específicas a cada atuação.

Libâneo (2010) defende veementemente que:

“Conceber o curso de Pedagogia como destinado apenas à formação de professores é, a meu ver, uma ideia muito simplista e reducionista. A Pedagogia ocupa-se, de fato, da formação escolar de crianças, com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos; diz respeito ao estudo e à reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo.” (Libâneo, 2006, p 63)

Diante disso, resta-nos imperioso constatar que o caráter docente proveniente da Pedagogia é basal na formação deste profissional, mas a atuação efetiva do pedagogo

perpassa esta competência e alcança, principalmente, a instância do planejamento e organização educacionais.

Assim como Silva e Pimenta (2001), ao estudar a Pedagogia especificamente em nosso país, corroboram a premissa da instituição dos cursos de Pedagogia em 1939, formando bacharéis, os “técnicos em educação” (Silva & Pimenta, 2001; p. 7). Nesse mesmo momento, segundo a autora, formavam-se, no Brasil, os cursos de Filosofia e Psicologia, em São Paulo, talvez por isso ocorra, como já foi mencionado anteriormente, a relação íntima dessas ciências.

Umberto Pinto traça um breve panorama do que foi este momento da educação nacional:

“O curso de Pedagogia estruturado em 1969 (Parecer nº 252/69) teve como finalidade o preparo de profissionais da educação. A duração mínima do curso era de 2,200 horas, distribuídas em no mínimo três e no máximo sete anos letivos. O currículo estruturava-se em uma parte comum e uma parte diversificada. Compunham o núcleo comum as disciplinas: Sociologia Geral, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, História da Educação, Psicologia da Educação e Didática. A parte diversificada era composta por disciplinas específicas que atendiam às diferentes áreas de profissionalização do pedagogo, previstas no artigo 30 da Lei nº 5.540/68 e ampliadas no Parecer nº 252/69, a saber: magistério das disciplinas pedagógicas do 2º grau, orientação educacional, administração escolar, supervisão escolar e inspeção escolar.” (Pinto, 2006, p 155)

Neste cerne, o pedagogo que se formava a partir do final da década de 1960 era capacitado de acordo com a habilitação que pretendesse cursar, gerando, já na graduação, um profissional especializado em determinada área da Pedagogia. Normalmente, ou se saía docente preparado para a alfabetização de alunos do que à época denominava-se 1º grau, ou como especialista no planejamento do ensino: como diretor, supervisor, orientador, entre outros.

Silva (2006) destaca que no parecer nº 252/69:

“[...] ganhava corpo a ideia de se reformular não apenas o rol de disciplinas do curso, mas também sua estrutura curricular. Essa mudança era pensada de maneira tal que os alunos não se submeteriam mais a um rol comum de disciplinas, ao se prepararem para trabalhar nas diferentes alternativas profissionais previstas para o pedagogo. O que se defendia, então, era que, num determinado momento do curso, os alunos passassem a fazer suas opções curriculares em função das tarefas que pretendessem desempenhar dentre as que se esboçavam e as que já se encontravam definidas para o pedagogo.” (Silva, 2006, p 23)

Nesse contexto, percebe-se que pela primeira vez na história do curso de Pedagogia no Brasil, buscou-se associar a formação às diferentes atuações possíveis para o profissional de pedagogia. Além disso, ouviu-se o anseio dos estudantes do curso, que poderiam se formar conforme os papéis que desejassem desempenhar quando formados. Este foi um grande avanço da Pedagogia em nosso país, o primeiro de muitos que ainda viriam. Saviani (2006) caminha no mesmo pensamento, ao alegar que, ao final da década de 1960: “[...] buscou-se ajustar a educação à nova situação² por intermédio de novas reformas de ensino. Nesse contexto é aprovado pelo então Conselho Federal de Educação o parecer nº 252 de 1969 que reformulou os cursos de Pedagogia” (Saviani, 2006; p.29).

Nesse contexto, objetivou-se com essa regulamentação “especializar o educador numa função particular, sem se preocupar com a sua inserção no quadro mais amplo do processo educativo” (Saviani, 2006; p.29). Tal medida provocou uma generalização de disciplinas comuns, tratando da ciência educacional, seguidas posteriormente de disciplinas específicas, que formavam quatro tipos de profissionais: os administradores, os inspetores, os supervisores e os orientadores.

Silva (2006) observa que foi através do parecer nº 252 de 1969 que se assentiu “as tarefas referentes à administração, supervisão, orientação educacional e inspeção no conjunto das atividades escolares e prever, para exercê-las, a formação de profissionais em habilitações distintas, regulamentando-as, inclusive” (Silva, 2006; p.40). O resultado dessa medida foi a necessidade da existência concomitante de vários pedagogos em uma mesma escola, para que cada um deles pudesse desempenhar as atividades concernentes à sua especialidade.

A estrutura curricular proposta pelo parecer nº 252 de 1969 vigorou até a instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996. Libâneo e Pimenta (2006) observam que o objetivo do parecer era “formar professores para o ensino normal e especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção no âmbito das escolas e sistemas escolares.” (Libâneo & Pimenta, 2006; p.17).

Libâneo (2010) esclarece ainda, que o parecer supracitado:

“[...] promove, efetivamente, um avanço na definição da identidade do curso ao fixar com mais clareza os estudos teóricos necessários à formação do pedagogo e a explicitação das habilitações profissionais. Fica, entretanto, mal resolvida a questão

² Após o Golpe Militar, em 1964, houve reformas educacionais, em virtude de rupturas políticas. Esse contexto resulta em duas leis, ver a Reforma Universitária, Lei 5.540/68, e a Reforma do Ensino de 1º e 2º Graus, Lei 5.692/68.

das licenciaturas, ou, por outra, persiste a dubiedade do curso entre formar o pedagogo não-docente e o professor dos cursos de magistério e das séries iniciais do 1º grau.” (Libâneo, 2010, p 127)

A década de 1970 foi marcada pela inserção dos cursos de mestrado e doutorado, o que alavancou reflexões sobre a estrutura educacional em nosso país. Conforme Pimenta (2001), nesse período buscou-se uma redefinição do curso de Pedagogia. Esse movimentou culminou na criação, em 1980, da Anfope, Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. Através dela, houve: “ampla reflexão e diferentes propostas com a participação de educadores de vários Estados e universidades.” (Pimenta, 2001, p 09).

Libâneo (2010) pontua que ao final da década de 1970 o Regime Militar acabou cedendo espaço a uma abertura política em virtude de estar com dificuldades de se manter economicamente. Isto permitiu um “revigoramento das análises críticas da educação nacional” (Libâneo, 2010; p.113) objetivando propor uma reestruturação dos cursos universitários de formações de profissionais da educação.

O intuito, nesse contexto, era permitir que os servidores da educação pudessem discutir e decidir as melhores condições de trabalho e práticas a serem exercidas no magistério, as decisões, neste caso, deixariam de ser unilaterais e partiriam desses profissionais, para chegarem em instância superiores, que normatizavam a educação.

Um dos momentos relevantes à história do Curso de Pedagogia no Brasil ocorreu em dezembro de 2005, quando foram aprovadas, por meio do Parecer do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP nº 05/2005, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Pedagogia.

Este documento buscou fazer um breve histórico do Curso de Pedagogia no Brasil, no qual declarou, em suas primeiras linhas:

“No Brasil, o curso de Pedagogia, ao longo de sua história, teve definido como seu objeto de estudo e finalidade precípuos os processos educativos em escolas e em outros ambientes, sobremaneira a educação de crianças nos anos iniciais de escolarização, além da gestão educacional. Merece ser salientado que, nas primeiras propostas para este curso, a ele se atribuiu o “estudo da forma de ensinar”. Regulamentado pela primeira vez, nos termos do Decreto-Lei nº 1.190/1939, foi definido como lugar de formação de “técnicos em educação”. Estes eram, à época, professores primários que realizavam estudos superiores em Pedagogia para, mediante concurso, assumirem funções de administração, planejamento de currículos, orientação a professores, inspeção de escolas, avaliação do desempenho dos alunos e dos docentes, de pesquisa e

desenvolvimento tecnológico da educação, no Ministério da Educação, nas secretarias dos estados e dos municípios.” (Brasil, 2005).

Diante dessa redação, pode-se observar que o profissional de Pedagogia era considerado alguém competente para ensinar determinados conteúdos, mas que poderiam ocupar também funções administrativas e técnicas mediante concurso público. Nesse caso, não seria a formação que definiria os papéis de atuação do pedagogo e sim o provimento de cargos através de certames públicos.

Após a análise no Ministério da Educação (MEC), o processo foi encaminhado ao Conselho Nacional de Educação para observância. Na pauta havia a emenda retificativa ao Artigo 14³ do Projeto de Resolução, contido no Parecer CNE/CP nº 05/2005, como já mencionado, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para norteamiento do Curso de Pedagogia.

“O curso de Licenciatura em Pedagogia, nesse parecer, destinou-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.” (Brasil, 2005)

Diante desse excerto, percebe-se que o profissional de Pedagogia englobaria as atividades de docência e orientação escolar, esta tanto no âmbito da docência, quanto dos estudantes, pais e demais membros da comunidade escolar. Assim, o pedagogo passaria a poder atuar em qualquer demanda dentro da escola, desde que envolvesse o conhecimento pedagógico.

O texto previa ainda tarefas de organização e planejamento escolares, demandando todo o sistema de ensino da escola:

“I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.” (Brasil, 2005)

³ Art. 14. A formação dos demais profissionais de educação, nos termos do art. 64 da Lei nº 9.394/96, será realizada em cursos de pós-graduação, especialmente estruturados para este fim, abertos a todos os licenciados (BRASIL, CNE, 2005).

Conforme o tópico I do texto supracitado, ao pedagogo caberia todas as atividades concernentes ao ambiente escolar, o que dificilmente conseguiria ser cumprido por um único profissional, visto que cada uma dessas tarefas, como coordenar, acompanhar, planejar, envolve tempo de reflexão e atuação.

Além disso, diante do tópico II, caberiam ainda a este profissional os projetos, mesmo aqueles extraescolares e, de acordo com o tópico III, o compartilhamento dos conhecimentos adquiridos dentro e fora da escola. Todas essas competências, unidas, geram uma carga de trabalho intensa, principalmente se refletirmos sobre a efetividade e aplicação constante de cada uma delas.

Mas, considerando também que houve manifestações de preocupação com relação a que esta Resolução contemple o disposto no artigo 64, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996, o qual preconiza:

“A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.” (Brasil, 1996)

Conforme o estabelecido pela LDB, portanto, a capacitação dos profissionais de Pedagogia para os aspectos administrativos, de supervisão e orientação nas escolas, poderia ser feita tanto no âmbito da Graduação, quanto na Especialização. Essa redação deixou uma lacuna para que as universidades ao longo do Brasil decidissem em que momento desenvolveriam essas habilidades em seus cursos. A Universidade Federal do Amazonas foi uma delas, mas este assunto será abordado em outro momento deste estudo.

Após a revisão minuciosa por um grupo representativo dos profissionais da Educação, o texto do Projeto de Resolução contido no Parecer CNE/CP nº 05/2005 e as disposições legais vigentes, foi proposta esta emenda ao artigo 14:

“Art. 14. A Licenciatura em Pedagogia nos termos do Parecer CNE/CP nº 05/2005 e desta Resolução assegura a formação de profissionais da educação prevista no art. 64, em conformidade com o inciso VIII do art. 3º da Lei nº 9.394/96.
§ 1º. Esta formação profissional também poderá ser realizada em cursos de pós-graduação, especialmente estruturados para este fim e abertos a todos os licenciados.

§ 2º. Os cursos de pós-graduação indicados no § 1º deste artigo poderão ser complementarmente disciplinados pelos respectivos sistemas de ensino, nos termos do Parágrafo único do art. 67 da Lei nº 9.394/96.” (Brasil, 2005)

Diante dessas linhas, percebe-se que se corrobora o que já foi mencionado nesta pesquisa, a formação do pedagogo carecia de complementação que só ocorreria no âmbito da pós-graduação. Segundo Saviani (2012), para que se chegasse a essa versão do Parecer supracitado, houve um movimento que enviou ao Conselho Nacional de Educação, um documento (demonstrando as críticas e solicitando audiência pública) de diversas instituições, grupos e associações nacionais voltadas à educação, à versão anterior, datada de 17 de março de 2005.

Apesar dessas mudanças, ocorridas após as queixas dos grupos organizados da educação, Saviani (2006) alega que houve “uma sensação de insuficiência mais ou menos generalizada traduzida na expressão “meia vitória.” (Saviani, 2006; p. 60). Tendo ainda como base legal o Parecer CNE/CP nº 05/2005, no mesmo ano de promulgação deste documento, teve início a Reformulação do Curso de Pedagogia da principal Faculdade de Educação do Amazonas, à época responsável pela formação acadêmica da maioria dos pedagogos que compõem a Rede Estadual de Ensino do Estado, a Universidade Federal do Amazonas (Brasil, 2005).

A Reformulação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) também passou por vários momentos e etapas, diversos fóruns, semanas de Pedagogia, além do anseio oriundo das transformações na sociedade. A UFAM era consciente da sua responsabilidade com a formação dos educadores da sociedade amazonense, visto que formava os pedagogos que iriam atuar nas escolas do Estado. Um exemplo atual da responsabilidade desta Universidade junto à sociedade amazonense, são as discussões sobre a reconfiguração da Educação Básica no Brasil, estão constantes em 2017⁴.

Desse modo, à época objetivando-se novas orientações legais e curriculares para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental - séries iniciais, bem como para a Gestão do trabalho escolar, a Comunidade da Faculdade de Educação (Faced/Ufam), organizou-se no sentido de brevidade na reformulação do Curso de Pedagogia.

Para avançar e construir uma definição da função do Pedagogo que se pretendia formar, inicialmente foi apresentada, na XIX Semana de Pedagogia da Ufam, uma proposta

⁴ Exemplo disso é a Aprovação da Reforma do Novo Ensino Médio no Congresso Nacional que, no momento dessa investigação, cabia ainda ao Presidente da República, Michel Temer, sancionar.

de reformulação, além de outras apresentadas e discutidas no Fórum dos Diretores das Faculdades de Educação das Universidades Públicas - FORUNDIR e pela Associação Nacional de Formação de Profissionais da Educação - ANFOPE.

No cenário nacional, as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, sofriam e até hoje ainda sofrem constantes discussões e reformulações. Normalmente esta divergência gira em torno de reflexões sobre as habilitações técnicas e a formação do professor, visto que o pedagogo acaba assumindo as duas posições: a de professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a de orientador da prática pedagógica dentro das escolas.

Na Faculdade de Educação da UFAM, as divergências não foram diferentes. Era necessário estipular-se acerca do que realmente seria a formação do pedagogo ao final da graduação: formar para a docência nos Anos Iniciais? Ou preparar profissionais para a atuação concernente às práticas cotidianas organizacionais da escola? Tais debates permearam tanto no âmbito local quanto no nacional a definição das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia. Analisa-se que esse debate permanece até os dias atuais.

Em 2006 ocorreu a XX Semana de Pedagogia da UFAM. Neste contexto, as Diretrizes Curriculares já haviam sido aprovadas nacionalmente e a Comunidade da Faculdade de Educação estruturava a definição de um projeto político, pedagógico e curricular do Curso de Pedagogia.

No ano de 2009, após reflexão dos membros da FAGED, foram realizados ajustes na Matriz Curricular do Curso de Pedagogia, pois havia consenso de que o contexto Amazônico deveria ser premissa para os estudos da função do pedagogo, bem como de seu campo de atuação.

Teve-se acesso a esse documento⁵ atualizado, no sítio da Universidade Federal do Amazonas, onde se descreve o perfil de atuação dos profissionais que obtivessem formação em Pedagogia:

- “– O curso de Pedagogia trata do campo teórico-investigativo e pragmático da educação, dos processos do ensino, da aprendizagem, da prática pedagógica e do trabalho de gestão do trabalho escolar que se realizam na práxis educativa e escolar;
- A docência é definida como o princípio estruturante da formação do Pedagogo, devendo ser entendida a partir das estruturas teóricas e metodológicas que

⁵ Projeto Político-Pedagógico da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Amazonas, disponível no site da Universidade, porém sem referências específicas. Acedido em 10 de outubro de 2017 em <http://faced.ufam.edu.br/images/stories/arquivos/projeto%20pedagogico%20de%20pedagogia.pdf>.

compreendem a organização, o desenvolvimento e a gestão de processos de ensino e de aprendizagem, em ambientes escolares e não-escolares, como também na produção e disseminação de conhecimentos da área da educação;

– As atividades do ensinar e do aprender devem ser compreendidas como processo sistemático, intencional, orientadas a partir das condições culturais, científicas, tecnológicas, ambientais e ecológicas, constituídas historicamente em âmbito global e local;

– O professor é o profissional da educação, sujeito social, político e cultural, cujo trabalho se define pelas atividades de organização, sistematização, transmissão e reconstrução da cultura e do conhecimento, voltadas para favorecer a formação e o desenvolvimento dos sujeitos em suas múltiplas dimensões, cognitivas, linguísticas, expressão corporal, estéticas, afetivas e sociais;

– A formação do Profissional da Educação no curso de Pedagogia é definida a partir de uma sólida base teórica, científica e técnica, constituída através dos processos integrados de apropriação de constructos teórico-pedagógicos, exercício metodológico em prática pedagógica, investigação em áreas específicas do desenvolvimento curricular, dos processos de ensino, aprendizagem e gestão da Educação Infantil e Anos Iniciais;

– A formação do Profissional da Educação no curso de Pedagogia para a prática pedagógica na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e na Gestão Educacional, toma por referência a multirreferencialidade da educação, em relação a pluralidade de abordagem do fenômeno/processo educativo e das relações que se estabelecem entre educação escolar e educação extraescolar com os processos socioculturais, políticos, econômicos e ambientais, locais e global.” (Projeto Político Pedagógico, UFAM)

Diante das concepções deste documento, nota-se que o profissional formado pela Universidade Federal do Amazonas, em Pedagogia, deveria estar preparado prioritariamente à docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas concomitantemente deve ser um pesquisador das ciências que norteiam a educação. Esta segunda habilidade, deve-se à necessidade de conhecer as teorias educacionais para embasarem a práxis pedagógicas dentro das escolas. Ambos os aspectos, devem estar norteados pelo contexto local, pela historicidade, pela cultura e identidade do povo onde os pedagogos forem atuar, dentre outros. O objetivo final de todo este processo obviamente resulta na formação do educando crítico, socialmente comprometido e consciente da realidade, capaz intelectual e formalmente, cidadão engajado.

Caminhando nesta direção, o profissional de Pedagogia formado pela Ufam terá como campos de atuação:

“1. Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais da Educação Básica, orientada para a educação sistematizada da criança no sentido de seu desenvolvimento intelectual, cultural, social, linguístico e estético, dimensionando os diferentes modos pedagógicos, linguagens e produções culturais destinadas a apropriação e internalização da cultura e do conhecimento pela criança;

2. Gestão Educacional, entendida numa perspectiva democrática, que articule as diversas funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos;
3. Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, na perspectiva de favorecer o avanço qualitativo do saber pedagógico, dos processos de escolarização, desenvolvimento e aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental.” (Projeto Político Pedagógico-Ufam/2010)

Pensando nos aspectos acadêmicos, observa-se que após inúmeros ajustes, o curso de Licenciatura em Pedagogia definiu a função do pedagogo como um profissional que está qualificado dentro da legislação, para atuar em diversos campos educativos. Como já mencionado, a atuação primeira do pedagogo egresso da Universidade Federal do Amazonas é a docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º Anos), visando formar nessas crianças indivíduos social, cultural e intelectualmente capacitados. Além disso, esse profissional pode atuar na gestão escolar, ou ainda de instâncias superiores, como as secretarias e conselhos de educação e, por fim, ser um pesquisador da educação, refletindo as práticas escolares e do fazer pedagógico e apresentando soluções para os mais diversos contextos educacionais.

Observa-se aspectos concernentes à formação teórica que caracteriza a função dos profissionais egressos da Pedagogia segundo a nossa legislação:

- “- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.” (Brasil, 2005)

Lembrando sempre que essas diversas atuações poder ocorrer no âmbito formal, não formal e informal, que vai da atuação já discutida como professor da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental à Gestão Educacional Democrática e Escolar, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal Superior, Educação Profissional na área de serviços, além de apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Além disso, pensou-se que o profissional da Pedagogia pode ainda ampliar sua atuação, desenvolvendo projetos em instituições educativas como, por exemplo, em ONGs, Conselhos Tutelares etc.

Em 15 de maio de 2006, o Conselho Nacional de Educação apresentou a Resolução CNE/CP nº 1 que instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. O documento mostrou em seus Art. 2º e 4º, que essa graduação forma os profissionais para atuar na Educação, na área de serviços ou apoio escolar, englobando atividades de docência, organização, supervisão, coordenação, planejamento e acompanhamento das atividades educacionais como um todo.

Atualmente, em cada região do Brasil, percebe-se a diversidade no uso dos termos utilizados para definir o Pedagogo, contudo, independentemente da nomenclatura, esse profissional desempenha as mesmas funções, tendo como objetivo o trabalho ligado às questões pedagógicas e o processo de ensino e aprendizagem e todos os aspectos que permeiam esse processo.

Piletti (1998) evidencia algumas das principais atribuições do Pedagogo:

- “ a) Acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- b) Fornecer subsídios que permitam aos professores, atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;
- c) Promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;
- d) Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los para a prevenção e na solução dos problemas que aparecem.” (Piletti, 1998, p 125)

A atribuição b, citada por Piletti (1998), é vista como uma das mais consideráveis, pois a partir dela o Pedagogo tem a oportunidade de orientar os professores, além de oportunizar o momento para a reflexão sobre a práxis, a partir da formação em temas relevantes para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, avaliação, métodos etc.

O Pedagogo é um profissional da educação que tem como objetivo ser um articulador entre as partes do processo educativo, sendo esses, alunos, professores, gestores e demais profissionais da instituição escolar, estabelecendo laços de confiança e parceria. Contudo, atualmente esse profissional tem sido polivalente e multifuncional, visto que os demais profissionais o encaram como o “faz tudo”, como se o mesmo tivesse a solução para todos os problemas.

Além disso, a falta de profissionais como: psicopedagogo, orientador educacional e monitores no ambiente escolar sobrecarrega a função, pois muitas vezes o próprio profissional toma para si as responsabilidades de seus pares, para que o fim educacional seja cumprido.

Em algumas escolas existem pedagogos muito competentes, que conseguem articular a função com os interesses da comunidade escolar. Mesmo sem apoio, estes profissionais conseguem desenvolver trabalhos belíssimos de acompanhamento, assessoramento, formação com seus professores, etc. Conseguem organizar tempo para realização de reuniões e direcionamento do fazer pedagógico, atendem pais e alunos, gerenciam situações de conflito da melhor maneira possível, além de realizar todo o trabalho burocrático da sua função.

As escolas que detêm esse perfil de pedagogo geralmente apresentam bons resultados educacionais, baixo índice de repetência e abandono. Mas, infelizmente, a realidade da maioria das escolas é outra: os profissionais que atuam como pedagogos até se esforçam para exercer suas funções, contudo falta informação, formação, orientação por parte da Secretaria de Educação e perfil para exercer a função.

O perfil do profissional responsável pelo bom andamento dos trabalhos pedagógicos dentro da escola, no caso o Pedagogo, passa a tomar espaço nas discussões entre os teóricos da educação. Libâneo, nos leva a refletir o seguinte: “devemos entender que todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é docente.” (Libâneo, 2010; p.39)

A escola é um local de interação dos conhecimentos adquiridos dentro e fora de seu espaço, desse modo Placco (1994), afirma que: “faz-se necessária à reflexão pela equipe pedagógica, que envolvem o saber fazer, o saber ser e o saber agir, nas dimensões técnica, humana-intencional e política.” (Placco, 1994; p.18). Essas misturas de saber reforçam as interações dialéticas que ocorrem dentro do espaço escolar, mediante as articulações externas em busca da constante articulação interna a partir da realidade escolar, partindo de conhecimentos adquiridos no processo macro, até chegar ao aluno.

Conforme pode-se observar na legislação supracitada, a jornada do pedagogo dentro da escola é árdua, se todas essas tarefas advindas do profissional de Pedagogia forem centralizadas em um único profissional. Caberá a ele organizar todo e qualquer suporte pedagógico a professores, alunos, gestores, pais, sempre levando em consideração seu papel de balizador dos resultados de aprendizagem. É pensando que nela reside o maior foco, não só do pedagogo, mas de todos os profissionais dentro das escolas.

2.3 OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO DO AMAZONAS

Libâneo (2013), ao elucidar aspectos concernentes ao setor pedagógico das escolas, observa que este contempla duas atividades norteadoras: a coordenação pedagógica e a orientação educacional. Ainda conforme o autor, em muitos casos dependendo das legislações locais, essas atividades podem ser exercidas por dois profissionais ou serem centralizadas em

uma só pessoa: este segundo é o caso do Estado Amazonas, com raras exceções. Para desenvolver tais funções, o autor defende que os profissionais sejam “formados em cursos de Pedagogia ou adquiram formação pedagógica-didática específica.” (Libâneo, 2013; p.109).

Vale ressaltarmos que, nas escolas estaduais do Amazonas, atualmente, só há um pedagogo por escola por turno de trabalho, segundo a normativa de lotação de servidores da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas (SEDUC/AM). A SEDUC envia essa normativa às Coordenadorias Distritais de Educação⁶, a elas cabe a lotação de um pedagogo por escola. Há casos em que as escolas possuem mais de um pedagogo, mas nunca no mesmo turno de trabalho. Em escolas que contemplam os três turnos (matutino, vespertino e noturno) é comum haver um pedagogo em cada horário, ou um pedagogo no matutino e vespertino e outro no noturno.

A orientação dada às coordenadorias é que o pedagogo é amparado pelo psicólogo, que teria o papel de orientar as situações que ocorrem na escola. Porém, é fato que um psicólogo⁷ não consegue atender a orientação de pais e alunos de um grande número de escolas, o que faz com que essa função de orientação, ainda que tenha sido retirada do pedagogo, continue a ser colocada sob sua responsabilidade.

Infelizmente, essa é a realidade da maioria das escolas da Rede Pública, isto em nosso Estado, ou em qualquer lugar do País. Placco e Almeida (2008), esboça o cotidiano do profissional que em outros Estados do Brasil é denominado Coordenador Pedagógico, no Amazonas, denomina-se Pedagogo:

“O cotidiano do coordenador pedagógico ou pedagógico-educacional é marcado por experiências e eventos que o levam, com frequência, a uma atuação desordenada, ansiosa, imediatista e reacional, às vezes até frenética... Nesse contexto, suas intencionalidades e seus propósitos são frustrados e suas

⁶ As Coordenadorias Distritais de Educação foram constituídas pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas (Seduc/AM), implantadas através da Lei delegada nº 8, de 05 de julho de 2005, que posteriormente foi alterada pela Lei Delegada nº 3.642, de 26 de julho de 2011, no que se refere à estrutura organizacional e suas competências. As competências das Coordenadorias Distritais de Educação (CDE) estão ligadas ao plano de metas da Seduc/AM. Nesse sentido, as ações desempenhadas pelas CDE estão atreladas ao planejamento do macrossistema que determina que atuem implementando e monitorando as políticas educacionais em um determinado número de escolas regido por cada coordenadoria, conforme as zonas da cidade de Manaus e os municípios do interior do Estado. Assim sendo, as CDE's são consideradas, na estrutura administrativa, como a segunda linha de reporte (cargos de liderança: aconselhamento e assessoramento) de apoio à Seduc/Am na tomada de decisões, para que se planeje e execute as políticas educacionais nas escolas.

⁷ No caso da Coordenadoria Distrital 03, que gerencia as escolas que serão analisadas nesta pesquisa, há uma psicóloga lotada para atuar nas 38 escolas, das zonas Centro-Sul e Centro-Oeste de Manaus. Este elevado número de escolas para uma única profissional é o que faz com que a função de orientação escolar acabe sendo desempenhada pelo pedagogo.

circunstâncias o fazem responder à situação do momento, “apagando incêndios” em vez de construir e reconstruir esse cotidiano, questioná-lo e equacioná-lo podem ser importantes movimentos para que o coordenador pedagógico transforme e faça avançar sua ação e a dos demais educadores da escola.” (Placco & Almeida, 2008, p 47)

Diante desse excerto vê-se a contradição frequente que reside na formação teórica que embasa a práxis do pedagogo na escola e a atuação que reflete uma certa desordem por parte do pedagogo em organizar a sua rotina e afazeres burocráticos. Nesse ínterim, o que ocorre é um desvio de função entre o que é preconizado para a prática do pedagogo e as atividades que este profissional realmente exerce nas escolas. Freire (2016) preconiza:

“Uma das formas de luta contra o desrespeito dos poderes públicos pela educação, de um lado, é a nossa recusa a transformar nossa atividade docente em puro bico, e de outro, a nossa rejeição a entendê-la e a exercê-la como prática afetiva de “tias e tios”. É como profissionais idôneos – na competência que se organiza politicamente está talvez a maior força dos educadores – que eles e elas devem ver-se a si mesmos e a si mesmas. É neste sentido que os órgãos de classe deveriam priorizar o empenho de formação permanente dos quadros do magistério como tarefa altamente política e repensar a eficácia das greves.” (Freire, 2016, p 66)

Nas palavras freireanas, pode-se ver o eco do clamor dos profissionais da Educação de nosso país. Nessa luta, o autor incita os educadores a lutarem em prol de valorização e formação continuada e constante. Paro (2016) esclarece que, historicamente as conquistas salariais do magistério brasileiro têm sido conquistadas mais por grupos sociais que se utilizam das escolas do que pela luta dos próprios profissionais educacionais. Talvez por isso Freire (2016) conclame os professores a se politizarem e utilizarem a força grevista.

“A luta do professor por melhores condições de trabalho, especialmente o professor de escola pública, que é o que atende às amplas camadas trabalhadoras da população, parece estar carecendo de elaborações teóricas mais profundas e rigorosas que possam apontar caminhos mais seguros na busca de um ensino universal e de qualidade.” (Freire, 2016, p 45)

Esse panorama de conformismo, no sentido de haver necessidade de lutas por melhores conjunturas de trabalho para o educador resulta, muitas vezes, na esfera pública, em situações de sobrecarga. Por exemplo, há profissionais que atuam na educação como segunda função ou como forma de complementação de renda, ou pior, professores que se

sobrecarregam, em três turnos, ou exercendo atividades em outros cargos, alheios à docência, para conseguir sobreviver. Paro (2016) pontua que:

“[...]com baixos salários e precárias condições de trabalho o profissional se sente muito pouco estimulado a atualizar-se e a procurar aperfeiçoar-se em serviço. No caso do professor, acrescenta-se a esse desestímulo o fato de ter que trabalhar em mais de um emprego para compensar os baixos salários, restando-lhe pouco tempo para dedicar-se a uma formação continuada, necessária não apenas para compensar a fraca formação profissional que recebeu, mas também por tratar-se de um trabalho intelectual que exige constante atualização.” (Paro, 2016, p 117)

Este cenário infelizmente é uma realidade não só do Amazonas, mas de todo o país. Os profissionais da Educação não se sentem estimulados a se qualificar constantemente, primeiro por não possuírem tempo hábil para isso, visto que acabam se envolvendo em sucessivas jornadas de trabalho para conseguir se manter financeiramente; segundo por não haver uma política constante de valorização de formações que premie o professor ou pedagogo que se dedica aos estudos.

Tudo isto faz com que os profissionais que se especializam sigam para outras áreas, ou até mesmo para o Ensino Superior, em busca de melhor remuneração. A migração desses profissionais da educação para outras áreas, ou ainda para outras modalidades que não a Educação Básica, é uma certeza da ineficiência de uma política pública da educação que retenha os talentos na educação pública. O resultado disso são profissionais especializados em outras áreas e os profissionais ainda em formação, ou recém-formados, atuando na educação pública. Paro (2016) é ainda mais radical ao afirmar que esse horizonte parece se perpetuar:

“[...] o descaso do Estado para com a escola pública, articulado com as múltiplas determinações sociais, econômicas, políticas e culturais que condicionam a realização do trabalho docente, tem levado a configurar o professor como um profissional que convive com condições inteiramente desfavoráveis de trabalho, ganha miseravelmente, apresenta formação acadêmica inadequada e possui uma concepção de mundo que não se coaduna com os fins da transformação social e da universalização do saber.” (Paro, 2016, p 94)

Conforme toda essa perspectiva, o profissional das escolas públicas acaba reproduzindo o panorama de descaso que advém dos Estados, com seus alunos, descredenciando das infinitas possibilidades de melhoria das condições sociais através dos estudantes que ajuda a formar. O resultado dessa conformidade e continuidade dos cenários

educacionais são gerações futuras de alunos, em sua maioria, sem o devido discernimento crítico-social e de professores que continuarão sendo desvalorizados e atuarão por necessidade financeira e não ideológico-social. Demo (2011) também partilha dessa percepção:

“É fácil lidar com pobre com fome (distribui-se comida); difícil é lidar com pobre que sabe pensar. Por isso é componente essencial da política social a ‘política social do conhecimento’, no sentido de que o pobre somente consegue livrar-se da pobreza se for o protagonista central, sabendo pensar. Aí aparece o desafio de aprender bem. Educação torna-se fundamental na construção do cidadão capaz de saber pensar e intervir de maneira alternativa.” (Demo, 2011, p 21)

Nesse cerne, precisa-se compreender que valorizando e dotando o profissional da educação pública de meios para um trabalho eficaz e constantemente planejado e crítico, pode-se modificar a sociedade e a capacidade de os menos favorecidos terem alguma vantagem na luta de classes e por melhores condições de vida.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 tenta apresentar meios para a promoção de formações continuadas e valorização dos profissionais da educação:

“Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:
(...) II — aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
(...) V — período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.” (Brasil, 1996)

Diante do artigo 67, vê-se uma tentativa da legislação brasileira em estabelecer maior valorização do magistério, como defende Freire (2016), mas da lei existir ao momento de ela se tornar efetiva e alcançar todos os profissionais da educação de forma efetiva, devem demorar algumas décadas, o que só posterga a situação atual e mantém a sociedade exatamente como está.

Além disso, em seu artigo 70, a LDB apresenta ainda a forma de utilização dos recursos financeiros para a manutenção da educação, na qual destina parte dos recursos para o aperfeiçoamento dos docentes e pedagogos: “Art. 70º. Considerar-se-ão como de manutenção e desenvolvimento do ensino as despesas realizadas com vistas à consecução dos objetivos básicos das instituições educacionais de todos os níveis, compreendendo as que se destinam a:
I - remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais de educação”.

Se tais artigos fossem postos em prática integralmente, os docentes de nosso país estariam, sempre que quisessem capacitados para a sua prática, atualizando-se sempre que necessário e galgando remunerações melhores através de progressão por titulação.

Os sistemas de ensino vêm fomentando algumas políticas públicas a fim de tentar ofertar aos pedagogos formações continuadas. A lei nº 9394/96 que instituiu o Fundef e, posteriormente, a lei 11.494/2007 que instituiu o Fundeb, destinam 60% do fundo para ações variadas de manutenção e desenvolvimento do Ensino Básico público, dentre os quais a formação continuada e inicial.

Para que essas formações advenham, a resolução 03/97 do Conselho Nacional de Educação – CNE, em seu artigo 5º, afirma que: “Os sistemas de ensino envidarão esforços para implementar programas de desenvolvimento profissional dos docentes em exercício” (Brasil, 2005). As Secretarias de Educação dos Estados e Municípios são direcionadas a estabelecer programas de desenvolvimento profissional nas formas de parcerias e da criação de programas articulados com outras instituições públicas de ensino superior, de modo a elevar o padrão mínimo de qualidade de ensino, entre outros.

Isto se aplica através da lei de nº 10.172/2001 do Plano Nacional de Educação (PNE), sendo reforçado por meio do Projeto de Lei para aprovação do PNE 2011-2020 discutidos amplamente na Conferência Nacional de Educação – CONAE/2010, quando estabelecem objetivos e metas para a formação continuada dos professores e servidores da educação.

Ao analisar os documentos legais, identificou-se que os mesmos contemplam a formação continuada aos professores e aos demais profissionais da educação. Dentre eles, pode-se destacar que alguns profissionais assumem papel central, para que o processo de ensino e aprendizagem se concretize com qualidade, sendo eles o Professor, o Pedagogo e o Gestor.

Cada um deles assume funções específicas: o professor está ligado diretamente ao aluno; o pedagogo surge como orientador da prática pedagógica e o gestor sendo aquele responsável por questões financeiras, administrativas e burocráticas. Estes três papéis, juntamente com os demais profissionais que atuam nas escolas, formam uma rede de entrelaçamento onde o objetivo comum é a formação do aluno.

No Estado do Amazonas, diante de várias lutas dos profissionais da Educação, foi criado o Plano de Classificação de Cargos, Carreiras e Remuneração (PCCR) dos servidores

da Educação do Estado Amazonas, em 2003. A Assembleia Legislativa do Amazonas (ALE) aprovou o plano em um projeto de lei, que foi encaminhado pelo governador à época e atualmente senador pelo Amazonas, Omar Aziz.

O PCCR permitiu a professores, pedagogos e outros profissionais da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino (Seduc) uma formação em carreira, com progressões verticais, horizontais e diagonais em seus vencimentos. O que não ficou claro, neste documento, é o prazo que o Governo do Estado do Amazonas estabelece para que haja progressão, visto que a última vez que houve esse enquadramento vertical, horizontal e diagonal em nosso Estado foi no ano de 2013, há mais de quatro anos. Nesse intervalo, qualquer profissional que tenha se especializado em pós-graduações, mestrados ou doutorados não recebeu a evolução salarial a que possui direito por lei.

O regime de trabalho de 40 horas semanais, para professores e pedagogos, passou a existir, através do PCCR, juntamente com o regime anterior, que era de 20 horas semanais. Assim, um profissional da Educação passou a poder acumular duas jornadas de trabalho, por exemplo, uma carga de 40 horas semanais passou a coexistir com uma carga de 20 horas semanais, no máximo.

Com tais mudanças, o regime de trabalho dos servidores estatutários da docência pôde ser parcial e integral, já que esses podem atuar em situações especiais para substituir profissionais impedidos de exercer a atividade temporariamente, como professores de licença médica, licença por tempo de serviço, entre outras. Nesse sentido, atualmente há professores atuando em regime de 60 horas semanais e isso tem se tornado recorrente, gerando profissionais cansados, desgastados e até mesmo doentes na Educação de nosso Estado.

O Regimento Geral das Escolas Estaduais do Amazonas⁸, expressa com clareza as atribuições dos gestores e secretários escolares, contudo não faz menção à função do profissional que dentro da escola deve articular as áreas pedagógicas. Na página 33 do documento são apresentadas as atividades a ser desempenhadas pelos professores e pedagogos na Congregação do Conselho Escolar, dentre elas o Artigo 107 inciso II: “desenvolver o planejamento global das atividades didático-pedagógicas; VII: desenvolver programas de aperfeiçoamento e atualização de pessoal”. Este é um exemplo, além de inúmeros outros, nos quais o pedagogo aparece no documento, juntamente a outros servidores da escola, mas sem

⁸ O Regimento Geral das Escolas Estaduais do Amazonas foi criado através da Resolução nº 122/2010 e aprovado na Seduc/AM em 30/11/2010, pelo Conselho Estadual de Educação. Este documento encontra-se anexo a esta pesquisa.

especificar-se conjuntamente quais as suas atribuições.

Percebe-se, a partir da leitura deste e de outros excertos do Regimento, que a Secretaria de Educação do Estado do Amazonas ainda não tem estabelecida a função do pedagogo, visto que em seu regimento não possui um capítulo, título, ou artigo específico a este profissional, como apresenta, por exemplo, no Capítulo IV, Seções II e III, as atribuições para o exercício profissional do gestor e do secretário escolar.

Na Seção III, artigo 152, o regimento apresenta os critérios para a avaliação do professor e do pedagogo, dentre eles: “V Constância e atualização teórico-metodológica; VII Nível de experiência didático-pedagógica; XI Nível de estímulo e facilitação da aprendizagem dos alunos; XII Índice de aproveitamento e/ou promoção dos alunos; XIII Produção de material didático-pedagógico; XVI Plano pessoal de aperfeiçoamento”. Percebe-se, portanto, que a função do pedagogo é aproximada à função da docência, esquecendo-se que as funções são distintas, apesar de apresentarem pontos de convergência. Assim, percebe-se na leitura do Regimento Geral das Escolas Estaduais do Amazonas que o pedagogo é citado muitas vezes, mas em nenhuma delas aparecem as suas funções de forma isolada, contendo as responsabilidades deste servidor no contexto escolar.

Teve-se acesso a um documento produzido pela Coordenadoria Distrital de Educação 03⁹, que rege ambas as escolas que serão analisadas neste estudo. Neste documento, fica estabelecida uma rotina de atividades para os pedagogos das escolas, onde estes podem encontrar um norte em relação à sua atuação cotidiana. Observou-se as atividades previstas na rotina de Supervisão Escolar:

- Garantir e acompanhar a realização do trabalho pedagógico;
- Consolidar e registrar as ações pedagógicas realizadas na escola;
- Analisar o desempenho da escola nas avaliações externas;
- Acompanhar as ações desenvolvidas para as avaliações externas;
- Auxiliar o gestor na elaboração dos relatórios de gestão;
- Auxiliar o gestor na elaboração do Regimento Escolar;
- Auxiliar o gestor na elaboração e revisão do Projeto Político pedagógico;
- Organizar e realizar reuniões pedagógicas;
- Revisar junto à equipe as ações programadas no calendário de atividades;
- Realizar visitas a sala de aula para acompanhar a prática pedagógica do professor;
- Acompanhar a frequência dos docentes;
- Manter atualizado o livro de registros de ocorrências com docentes;
- Orientar os docentes quanto ao planejamento das aulas e das atividades durante o

⁹ O documento denominado Atribuições do pedagogo, da Coordenadoria Distrital de Educação 03, da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas, encontra-se anexado a esta pesquisa.

HTP;

- Acompanhar o lançamento de notas frequência e conteúdos no diário digital;
- Acompanhar junto aos professores a execução do plano de intervenção da disciplina;
- Orientar e acompanhar o uso dos recursos pedagógicos da escola (lousa digital, jogos, acervos literários, tablets, projetor entre outros);
- Acompanhar e monitorar as ações pedagógicas e projetos desenvolvidos pelos profissionais da biblioteca sala de mídias e laboratório de informática.

Essas atividades previstas em suma visam acompanhar os resultados de aprendizagem em avaliações externas e internas da escola, auxiliar os docentes em sua práxis cotidiana, bem como auxiliar o gestor e equipe da escola na confecção de relatórios, documentos, projetos, entre outros.

Quanto à Orientação Escolar, o documento preconiza que cabe ao pedagogo:

- Fazer a acolhida dos alunos;
- Realizar orientação pedagógica aos alunos;
- Identificar e acompanhar alunos infrequentes;
- Diagnosticar alunos com problemas de aprendizagem;
- Identificar possíveis alunos com problemas de indisciplina;
- Identificar e encaminhar os alunos com necessidades educativas especiais aos setores específicos;
- Realizar reuniões com os responsáveis dos alunos identificados com necessidades especiais;
- Realizar reuniões individuais com os responsáveis dos alunos com baixo rendimento;
- Solicitar, sempre que necessário o comparecimento de responsáveis pelos alunos;
- Atender pais e responsáveis;
- Encaminhar os alunos para aulas de reforço;
- Acompanhar as aulas do reforço escolar;
- Manter atualizado o livro de registros de ocorrências com discentes;
- Orientar e acompanhar a realização das atividades extraclasse realizadas na escola;
- Acompanhar e registrar os projetos educacionais realizados na escola com fotos.

No que tange à orientação escolar, percebe-se que a função do pedagogo se volta aos estudantes e seus responsáveis, realizando um acompanhamento da aprendizagem, da conduta e das necessidades daqueles na instituição de ensino. Além disso, cabe ao pedagogo também encaminhar os alunos com dificuldades em determinadas disciplinas curriculares, ou mesmo que demonstrem alguma necessidade educacional especial.

Percebe-se que a carga de trabalho envolvendo orientação e supervisão escolares é densa, repleta de atividades que precisam de uma organização consistente, para evitar que caiam no esquecimento ou sejam relegadas a um plano menos expressivo.

Nesse sentido, a rotina sugerida pela Coordenadoria Distrital 03 parece surgir como

uma boa opção de planejamento da rotina semanal do pedagogo, evitando que este deixe de acompanhar alguma atividade preponderante para o bom funcionamento escolar. Impende salientarmos que isto é uma postura de uma, das sete coordenadorias da capital, além das diversas outras coordenadorias do interior do Estado. Seria relevante que todos os nossos profissionais da pedagogia obtivessem orientações nesse sentido, o que este estudo sozinho não consegue abranger se já acontece, mas que claramente não é uma política preconizada no Regimento Geral das Escolas Estaduais do Amazonas.

Freire defende que “quanto mais as massas populares desvelam a realidade objetiva e desafiadora sobre a qual elas devem incidir sua ação transformadora, tanto mais se ‘inserem’ nela criticamente” (Freire, 2016, p.77). É esta inquietude que me cerca, enquanto pesquisadora e pedagoga, no sentido de me instigar a rever os posicionamentos e posturas que estão impregnados em nosso fazer pedagógico e que devem ser revistos e repensados, desejosos de modificar os cenários das escolas.

Dentre os principais desafios da atualidade em relação ao pedagogo pode-se destacar: o excesso de programas e projetos; a falta de comunicação entre a Secretaria de Educação, gestores e professores; urgência na resolução de problemas e elaboração de relatórios e dados; rotatividade de professores e gestores; dificuldades de lidar com professores resistentes a mudanças e de se adequar às regras oriundas da Secretaria de Educação; desvio de função, além de se deparar em algum momento com gestores autoritários e centralizadores.

É nesse cenário, que as complexidades e conflitos emergem dentro do espaço escolar, realizando um movimento dicotômico e muitas vezes desordenado. O pedagogo é um agente mediador, articulando junto aos professores, gestores, pais e alunos nesse processo permanente de transformação, sensibilização e orientação em busca de novas práticas metodológicas e pedagógicas para lidar com o novo.

Desse modo, pensa-se que o sistema educacional atual não oferece as mínimas condições de trabalho, nem legal, ou formalmente, o que prejudica o pedagogo e sua área específica de formação profissional, diminuindo sua autonomia, criatividade, e iniciativa de trabalhar, tanto no sentido pedagógico como no social.

Morin e Díaz (2016) preconizam que este é um problema residente no âmago do sistema educacional:

“O sistema de educação nos prepara para isolar objetos, mas não para religá-los. É preciso repensar a educação a fim de superar os efeitos cada vez mais graves da

hiperespecialização, que inviabiliza o trabalho com os problemas globais. Os problemas essenciais jamais são divisíveis em parcelas, e os problemas globais são cada vez mais essenciais.” (Morin & Días, 2016, p 66)

Conforme o entendimento dos autores, pode-se pensar a atuação não claramente estabelecida do pedagogo como um problema essencial que está se amalgamando para a criação de outro problema mais complexo, o global, que seria a Educação de nosso Estado. Se não criar práticas e políticas cotidianas para resolver o micro, a escola, o pedagogo e sua atuação para atenuar as problemáticas das escolas, estará perpetuando uma educação ineficiente para o Amazonas. Pensar tais questões seria um dos interesses deste estudo.

Pesquisar e analisar criticamente a atuação de quatro pedagogos de duas escolas do Ensino Médio da Rede Pública da cidade de Manaus consistirá em tarefa árdua, pois existe muita dificuldade em realizar um trabalho sistemático, dentro de uma realidade que apresenta uma série de limitações, como já se mencionou.

Sabe-se que realizar um trabalho pedagógico de qualidade é um desafio para o profissional da Pedagogia, em especial nas escolas públicas de Ensino Médio da cidade de Manaus. Em virtude dessa complexidade, buscou-se acompanhar a realidade de apenas duas escolas. Para resguardar a identidade, as escolas analisadas serão denominadas: Escola “A” e Escola “B”, como já tido anteriormente.

CAPÍTULO 3

TRABALHO EMPÍRICO

3.1 PROBLEMA

Por que motivo a prática dos pedagogos de duas escolas estaduais de Ensino Médio da cidade de Manaus funciona gerando resultados diferentes?

3.2 EIXOS NORTEADORES

- a) Verificação do cotidiano pedagógico da escola;
- b) Analisar as práticas pedagógicas que são executadas nas escolas;
- c) Encontrar as dificuldades enfrentadas pelos pedagogos na implantação de uma rotina escolar.

3.3 METODOLOGIA

Como sabe-se, a pesquisa consistiu em direcionar os estudos visando à solução de problemas ou compreensão de contextos. Por possuir caráter científico, precisou-se elucidar situações-problema para possíveis melhorias no âmbito estudado.

Conforme Gil (1999), as pesquisas científicas podem ser pensadas basicamente conforme essa classificação:

- Quanto à natureza da pesquisa (básica ou aplicada);
- Quanto à abordagem do problema (qualitativa ou quantitativa, ou ambas combinadas);
- Quanto à realização dos objetivos (descritiva, exploratória ou explicativa);

- Conforme os procedimentos técnicos (bibliográfica, documental, levantamento, estudo de caso, participante, pesquisa ação, experimental e *ex-post-facto*).

Conscientes dessas metodologias, pensou-se que essa pesquisa, quanto à sua natureza, será aplicada, pois visou adquirir conhecimentos que levem à mudança da prática pedagógica das escolas estudadas.

Quanto à abordagem do problema proposto, visou entendê-lo dentro do paradigma qualitativo. Isso se dará através de entrevistas com os pedagogos, onde compreendeu-se a percepção destes em relação ao trabalho que desenvolvem, bem como a sua interpretação das melhores práticas executadas na escola. Estando cientes que esta problemática precisa ser analisada em um viés de compreensão da realidade e discussão de possibilidades viáveis de melhorias.

De acordo com os seus objetivos, este estudo é explicativo, visto que visa compreender os motivos que determinam, ou não, o adequado funcionamento do serviço prestado pelo pedagogo à escola. A percepção que produzirá esse panorama, como já mencionado, será advinda das entrevistas realizadas com gestores, pedagogos, professores e alunos das duas escolas que são foco dessa pesquisa.

Quanto aos procedimentos técnicos propriamente ditos que estruturarão esta dissertação, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, pois, como de costume, as pesquisas demandam embasamento teórico que as sustente, o que facilita a compreensão acerca do tema e propicia uma análise das práticas mais adequadas à rotina do pedagogo escolar. Além deles, utilizou-se de entrevistas, questionários e observação nas duas escolas analisadas, como explanado anteriormente.

3.4 RECOLHA DE DADOS

A primeira recolha de dados nesse estudo consistiu na coleta bibliográfica, onde foram pesquisados temas, teóricos, legislações, artigos científicos, etc. que envolvessem a prática cotidiana do pedagogo nas escolas. Diante dos problemas e objetivos da pesquisa, foram estruturadas as entrevistas a serem aplicadas aos pedagogos, e questionários pare

recolha de opiniões junto aos professores e alunos das duas escolas foco desse estudo. Houve distribuição desses questionários, que foram respondidos em sigilo pelos indagados, aplicados no próprio ambiente escolar. A tabulação dos resultados ocorreu logo depois, seguida pela análise e interpretação dos dados obtidos nas entrevistas.

Houve também uma observação, realizada por mim, visando conhecer alguns aspectos concernentes ao funcionamento da escola, como os recursos obtidos, os projetos desenvolvidos, estrutura física, desenvolvimento das atividades pedagógicas, entre outros. Os dados foram fornecidos pelos gestores das duas instituições de ensino, que apresentaram seus planos de gestão, bem como outros dados, como ocorrências registradas ao longo do ano escolar e as dificuldades da escola no desenvolvimento de seu trabalho.

Nos questionários aplicados aos alunos, todas as questões eram fechadas, visando mensurar um panorama acerca da visão destes em relação ao trabalho pedagógico desenvolvido na instituição escolar. As questões concernentes às entrevistas com os pedagogos eram abertas, visando observar a forma como eles organizam a rotina do trabalho pedagógico das escolas, além dos questionários respondidos pelos professores.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS

Nesse primeiro momento, traçou-se um panorama obtido através da minha observação nas duas escolas. Como já mencionado, esse momento visou compreender o funcionamento das duas instituições de ensino, para que se possa, posteriormente, analisar as respostas oriundas dos questionários e entrevistas, cientes do cenário e dos recursos que cada escola possui.

3.5.1 Registro das observações feitas na escola “A”

A Escola Estadual “A” fica localizada na rua Jurema, sem número, Conjunto Kíssia, bairro Dom Pedro I, na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, zona Centro-Oeste da cidade. Recebeu portaria de autorização através do Decreto Lei nº 5.442/80, de 29/11/1980,

sendo mantida pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas. A modalidade de ensino da escola consiste no Ensino Médio Regular, funcionando nos turnos matutino e vespertino.

Ao chegar na escola “A”, ocorreu uma apresentação sobre a pesquisadora, bem como, uma breve explicação do que se pretendia pesquisar na escola, esse momento foi realizado com a gestora da escola, explicando ainda que o objetivo primordial da pesquisa seria conhecer a prática do pedagogo e que tais informações serviriam de subsídio para a escrita desse texto. Abordei ainda as técnicas que utilizei neste processo de análise: observação in loco, entrevista oral com as pedagogas, sendo gravada para posterior transcrição e reflexão, além de questionários para ser respondidos pela própria gestora, pelas pedagogas, professores e alunos, e coletas de opinião na forma escrita.

Nos dias 18 e 19 de julho de 2017 estive na Escola “A”. Na oportunidade, fui recebida pela gestora e apresentada a todos, inclusive às pedagogas, foco da minha pesquisa. Nesse clima de boas-vindas, percebeu-se como todos são tratados igualmente, sem distinção de cargo ou função, registrei este fato como algo positivo. Dada a receptividade por todos, começaram as observações.

Na primeira conversa com a pedagoga **P1**, começou-se um processo de apresentação da escola e dos espaços físicos e estruturais. A pedagoga **P1** então fez sua primeira observação sobre o que pensa de educação: *“dentro do contexto atual, a Educação exige de sua equipe gestora uma harmonia e espírito de colaboração por parte de todos, além de um processo contínuo de avaliação das ações implementadas no dia a dia da escola”*.

A pedagoga **P1** continuou sua discussão sobre a rotina da escola: *“As sistematizações das ações nos permitem rever e redimensionar as atividades realizadas, visando analisar positiva ou negativamente dos resultados alcançados”*.

A pedagoga realiza o trabalho pedagógico, numa dimensão que alcance todos os segmentos da escola, pensando do sucesso do coletivo, por isso, avaliar as ações, as atividades é uma forma de estar sempre realinhando os objetivos e rediscutindo novas metodologias, práticas pedagógicas, porém esse trabalho de recomeço, nem sempre é aceito ou compreendido pela equipe escolas.

3.5.1.1 Caráter Estrutural e Administrativo

A tabela 01 apresenta a estrutura administrativa, como a quantidade de servidores, função de cada um dentro da escola, bem como os diversos espaços físicos da referida escola.

Tabela 01 – Quantidade de servidores, espaço físico, materiais e equipamentos

Nº	Espaço Físico	Quantidade	Número de servidores
01	Sala da Gestão	01	01- Gestora
02	Secretaria	01	01- Secretária da escola 03-Auxiliares Administrativos
03	Sala dos Pedagogos	01	02- Pedagogas 02- Apoios Pedagógicos 03- Coordenadores de Área
04	Sala dos professores	01	21- Professores
05	Cozinha	01	03- Merendeiros
06	Sala de informática	01	01- Professor de informática
07	Salas de aula	06	-----
08	Banheiros	04	-----
09	Quadra poliesportiva	01	-----
10	Depósito da Merenda	01	-----
11	Depósito Material de Limpeza	01	-----
12	Áreas comuns: estacionamento, pátios, corredores	01	Responsáveis pela manutenção: 06- Serviços Gerais
Nº	Material e equipamentos	Quantidade	Recurso de Pagamento
01	Computadores	21	Mantenedora: Seduc/Am
02	Teclados	21	Mantenedora: Seduc/Am
03	Armários	03	Mantenedora: Seduc/Am

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

3.5.1.2 Secretaria da escola

Segundo a gestora, foi estabelecido que a Secretaria da escola priorizasse o atendimento ao público, buscando atender de forma eficiente a demanda existente neste setor. A partir do processo de certificação ISO 9001:2008, a *secretaria* foi objeto de reorganização em seu *layout* e padronização dos controles de registros documentais.

3.5.1.3 Sala de recursos pedagógicos

Este é um espaço multifuncional à serviço da comunidade escolar com procedimento operacional específico. Dentre suas funções, permite espaço para a realização do reforço escolar, oferecido no contraturno, aos alunos da 1ª e 2ª séries da escola. Possui acervo para pesquisa e empréstimo de livros, esses devidamente controlados por uma profissional (matutino), e disponibiliza mídia (microcomputadores) aos discentes e docentes.

Tabela 02- Quantidade de livros para empréstimo no uso dentro e fora da escola

Títulos	Total de Exemplares	Pesquisa/Atendimento
650	1800	Empréstimos Domiciliares – 150
		Empréstimos Locais – 60

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Tabela 03- Quantidade de serviços prestados pela secretaria da escola

Serviços executados	Quantidade
Transferência	117
Declarações	286
Matrículas	645
Emissão de Certificados	151
Ofícios	37

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Conforme as tabelas 02 e 03, percebe-se que o número de livros utilizados é muito inferior ao acervo de que dispõe a Biblioteca da escola, o que evidencia que o trabalho desenvolvido neste setor da escola precisa ocorrer de forma mais significativa, dada a relevância da leitura para os alunos de Ensino Médio. Quando se pensa na Secretaria, o número de ações desenvolvidas nesse setor da escola demonstra que há uma grande demanda pelos serviços que ela desenvolve, que foi atendida pela escola, o que mostra a eficiência do setor.

3.5.1.4 Aspectos financeiros

Dentro de todo o processo da gestão financeira, busca-se sempre prezar pela transparência das ações, como reuniões para o Plano de Aplicação dos Recursos, formalização de atas e discursão com os membros dos colegiados.

Abaixo estão discriminados todos os recursos financeiros que a escola recebe tanto do Governo Federal como do Governo Estadual:

1. PDDE: (Programa Dinheiro Direto na Escola)
VALOR RECEBIDO: R\$ 11.000,00
2. PDE INTERATIVO/SUSTENTÁVEL:
VALOR RECEBIDO: R\$ 5.000,00
3. PTVE: (Programa Todos pela Vida e Educação)
VALOR RECEBIDO: R\$ 12.000,00

Diante desses recursos, vê-se que a escola recebe uma quantia relevante de recursos, tanto para o pedagógico quanto para o administrativo, mas que tais quantias não suprem toda a necessidade anual da escola.

3.5.1.5 Aspectos Pedagógicos da escola

Na sequência, verificou-se os documentos oficiais que direcionam o trabalho da escola como: Regimento das Escolas Estaduais do Estado do Amazonas; Projeto Político Pedagógico; Plano de Gestão, Pedagógico e Social; Proposta Curricular do Ensino Médio; Plano Pedagógico; Calendário de Atividades da SEDUC/AM; Calendário de Atividades Interno da Escola.

Além desses, outros instrumentos foram utilizados ao longo da pesquisa e organizados pela equipe gestora e pedagógica da escola: Fichas de acompanhamento do trabalho do professor (HTP, ficha de Planejamento bimestral, ficha de Registro do Diário, Planejamento, ficha de individual do aluno em sala de aula), bem como, a organização das atas de registro: como atas de reunião e de atendimento aos pais, aos professores, aos alunos e servidores administrativos.

Outros documentos foram analisados como os instrumentos avaliativos como: provas, testes, simulados, cadernos de apoio de fixação dos conteúdos, apostilas, além de relatórios registrando as estratégias pedagógicas idealizadas e acompanhadas pelas pedagogas como: o reforço no contraturno e “aulões” que favoreçam o sucesso do aluno nos exames externos, bem como o curso preparatório no período noturno, tudo objetivando propiciar a aprovação nas universidades públicas e particulares.

Chamou atenção a grande preocupação e dedicação das pedagogas tanto do turno matutino, como do vespertino, em oferecer um atendimento de qualidade aos docentes e discentes, ao público em geral, visando garantir a satisfação nos serviços oferecidos à comunidade escolar.

Ao analisar as ações pedagógicas e administrativas, percebeu-se que elas foram planejadas de acordo com as metas estabelecidas para o ano letivo de 2017. Visando alcançar o sucesso do processo ensino e aprendizagem, a escola adotou iniciativas fundamentadas em seu Projeto Político Pedagógico. Assim, as ações implementadas têm como objetivo aumentar os índices de aprovação nas avaliações internas (bimestrais) e nos exames externos das universidades públicas federais e estaduais e particulares.

As pedagogas mencionaram que, dentre as ações fomentadas, se destacam a implantação permanente do quadro de honra ao mérito aos alunos aprovados nos exames vestibulares, bem como os destaques nas avaliações bimestrais e simulados, esse último com

premiação. Tais práticas, segundo as pedagogas, visam motivar os discentes no contexto estudantil.

Em conversa com as pedagogas, foi informado que o processo avaliativo praticado pela escola se constitui por uma organização verificada em um quadro afixado à parede, apresentando: calendário de provas e simulados (entregue aos pais na primeira reunião), datas dos planejamentos bimestrais e período de recesso escolar, assim como os telefones da escola para contato.

Verificou-se ainda nos registros da escola, que as avaliações se configuram por uma padronização estrutural devidamente expressa nas orientações oferecidas aos docentes, para elaboração de provas. A equipe gestora ressalta que há anos a escola vem preparando seu alunado aos exames externos com a apresentação de questões contextualizadas. Antes da realização das provas, a Coordenação Pedagógica divulga nas salas de aula os conteúdos a serem abordados e o cronograma de aplicação das mesmas, possibilitando ao aluno um melhor preparo ao processo avaliativo.

Pôde-se observar que a utilização dessas e de outras estratégias pedagógicas fazem parte do processo educacional, como é o caso do mapeamento das salas de aulas, visando criar um ambiente mais propício para a construção do conhecimento. Esta medida é divulgada no início do ano letivo, aos pais que costumam aprovar a utilização desse procedimento.

A Escola implantou ainda um sistema de avaliação das práticas pedagógicas dos docentes denominado “Professor Padrão”, cujo objetivo é motivar as ações profissionais diárias. Dentre os critérios observados, pude verificar: Cumprimento de prazos I - planejamento bimestral; simulados e semana de provas; Cumprimento de prazos II - preenchimento do Diário Digital; Assiduidade; Pontualidade e livro de ponto (atualização). Essa prática é exposta em painel, com fotos e nomes dos professores premiados no bimestre, em ambos os turnos de funcionamento da escola.

3.5.1.6 Plano de Gestão e Metas

Dentro de um panorama geral de observação, consegui analisar o Plano de Gestão da escola, elaborado com todas as ações previstas, com metas de a serem alcançadas durante o ano letivo.

- Área Administrativa – Elevação da satisfação para 100% acerca do serviço oferecido pela comunidade escolar; realização da troca de 100% do mobiliário dos computadores da sala de mídia; pintura de 100% das áreas externa da escola; compra de uma câmera fotográfica.
- Área Pedagógica - Manter em 97,20% a aprovação; continuar em 0% o índice de abandono escolar; aumentar para 100% a frequência dos pais nas reuniões bimestrais.

Foi relatado pelas pedagogas P1 e P2 que, no decorrer do ano letivo, na perspectiva de atingir as metas propostas, várias ações foram executadas, como: elaboração de planos de intervenção; visitas pedagógicas junto aos professores em sala de aula; acompanhamento pedagógico individualizado com os alunos; desenvolvimento do Projeto “Alô”, que diariamente faz o levantamento dos alunos faltosos para, imediatamente, proceder contato junto aos responsáveis.

Percebeu-se que, no desenvolvimento dessas atividades, há o cumprimento rigoroso do Calendário Escolar anual, tanto da Seduc/Am, como o da escola. Tal ação visa que as ações sejam realizadas no dia e prazo preestabelecidos.

Segundo as pedagogas P1 e P2, houve duas ações não realizadas no prazo: o Dia “D” para análise do rendimento de acordo com a proposta da Coordenadoria Distrital de Educação 03 e o *Talent Show*, proposto pelo corpo docente e equipe pedagógica da escola.

3.5.1.7 Eventos planejados

Abaixo consta a tabela 04 elucidando o ano escolar, bem como os eventos ocorridos ao longo do ano letivo em questão.

Tabela 04 - Eventos

Nº	Nome	Data realização	Nº participantes	Séries	Não realizada
01	Jornada Pedagógica (reunião e planejamento bimestral)	09 e 10/02/2017	20 professores 07 (equipe pedagógica)		
02	Teste Diagnóstico para os alunos de 1º ano	03/03/2017 (Matemática) 09/03/2017 (Português)	90 alunos	1ª série	
03	Dia Internacional de Luta Pela Eliminação da Discriminação Racial	21/03/2017	Todos os alunos	Todas	
04	Festa aniversariantes	A cada trimestre			
05	Aniversário da Escola	03/04/2017	540 alunos	Todas	
06	Dia do Merendeiro	04/04/2017	Toda a comunidade escolar		
07	Progressão Parcial (início do processo)	07/04/2017	70 alunos	Todas	
08	Reunião do Conselho Escolar	Reuniões de Pais e Mestres (bimestral)	Membros do Conselho Escolar		
09	Torneio Esportivo da Escola	A cada final de bimestre	20 professores 07 (equipe pedagógica) 540 alunos	Todas	
10	Campanha de mobilização para o PSC, SIS e ENEM.	16/05/2017	20 professores 07 (equipe pedagógica) 540 alunos	Todas	
11	Festa Junina	02/06/2017	1000	Todas	
12	Curso de Formação (Miniempresa)	23/06/2017	32 alunos	2ª série	
13	VII Encontro de Orientação Vocacional	01/08/2017	200	3ª série	
14	Passeio do Dia do Estudante (11/08)	11/08/2017	540	Todas	
15	Dia do Pedagogo	22/08/2017	01		
16	Avaliação Institucional	31/08/2017	Toda a		

Nº	Nome	Data realização	Nº participantes	Séries	Não realizada
			comunidade escolar		
17	Curso Preparatório	01/09/2017	200	3ª série	
18	Hora Cívica; Elevação do Amazonas à Categoria de Província e Semana da Pátria	01/09/2017	540	Todas	
19	Palestra sobre Profissões (UNINORTE/ LA SALLE)	08/09/2017 15/09/2017	200 alunos	3º Ano	
20	Palestra: “Diálogos sobre a Escolha Profissional”	12/09/2017	270 alunos		
21	“Aulões”	02/10/2017	360 alunos	1ª e 3ª série	
22	Homenagem ao Dia do Professor (15/10)	13/10/2017	540 alunos	Todas	
23	“Aulões para o ENEM”	26 e 27/10/2017	80 alunos	3ª série	
24	Festa do Funcionário Público	27/10/2017	41 funcionários		
25	Dia da Diretora	13/11/2017	545 alunos	Todas	
26	Homenagem ao Dia da Consciência Negra (20/11)	21/11/2017	540 alunos	Todas	
27	Avaliação Institucional	21/11/2017	Toda a comunidade escolar	Todas	
28	Festa de Formatura	08/12/2017	43 alunos	Todas	

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Conforme a tabela 04, percebe-se que os eventos da escola, em sua maioria, são voltados à participação dos alunos, visto que eles integram eventos como palestras, homenagens, aulões do Enem, entre outros. Isso demonstra uma preocupação da escola em integrar seus estudantes e zelar por eles enquanto foco do processo educativo.

3.5.1.8 Programas e Projetos Educacionais

Abaixo, descrevo os programas e projetos que são desenvolvidos na escola, bem como os atores do ambiente escolar que deles participaram.

Tabela 05 – Programas e Projetos da escola

Nº	PROGRAMA/PROJETO	ATIVIDADE	Nº PARTICIPANTES	PARCEIRO
01	“A caminho da Universidade”	Escolha Profissional	180	UNINORTE/ La Salle
02	Reforço Escolar	Reforço em Português e Matemática	80	SEDUC
03	Cursinho Preparatório	Preparação aos exames	150	Cursinho Supremo
04	“Professor Padrão”	Premiação dos professores	22	Escola
05	“Amazônia Somos Todos Nós”	Pesquisa	06	SEDUC/FAP EAM
06	“O Discurso Ambientalista no Âmbito Escolar e a Construção de Sentido através de Signos Linguísticos e extralinguísticos, sob uma Perspectiva Semiótica”	Pesquisa	06	SEDUC/FAP EAM
07	“Avaliação do Perfil Antropométrico e Níveis de Atividade Física em Escolares Adolescentes de uma Escola Pública em Manaus-AM”	Pesquisa	06	SEDUC/FAP EAM
08	“Diálogos sobre a Escolha Profissional”	Palestra/Aplicação de Questionário	270	UFAM

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Observa-se diante da tabela 05 que a escola possui parcerias que são estabelecidas para o cumprimento de suas ações junto aos alunos e demais servidores da escola. Abaixo consta a tabela 6, que descreve toda a participação dos pais e demais interessados, nas reuniões da escola.

Tabela 06 – Reunião realizadas

REUNIÕES REALIZADAS/DATAS				
PAIS E MESTRES	CONSELHO ESCOLAR	CONSELHO DE CLASSE	GRÊMIO ESTUDANTIL	EQUIPE ESCOLAR
24/02/2017 12/05/2017 28/07/2017 03/10/2017 07/12/2017	03/10/2017 07/12/2017	19/12/2017	-	10/02/2017 27/04/2017 14/07/2017 16/08/2017 08/09/2017 13/09/2017 28/09/2017 03/10/2017 21/12/2017

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Pode-se analisar através da tabela 06 que há uma ausência da participação dos alunos nas decisões da escola, visto que não constam reuniões do Grêmio Estudantil que envolvam os alunos. As reuniões do Conselho Escolar deveriam, também, ter ocorrido ao longo do ano letivo e não somente no último bimestre. Isso evidencia que a participação dos pais e comunidade na escola precisa ocorrer de forma mais intensa.

3.5.1.9 Ocorrências, Intervenções Pedagógicas e Resultados

No decorrer do ano letivo, algumas ocorrências foram registradas. Destaca-se algumas registradas nas atas: problemas com livros didáticos que alguns alunos não traziam à escola; furtos no entorno da escola; problemas com drogas dentro do espaço escolar; descumprimento (atrasos) no horário de entrada (matutino e vespertino); não cumprimento do mapeamento da turma em sala de aula; uso indevido do celular em sala de aula.

- Intervenções Pedagógicas realizadas pelas Pedagogas P1 e P2: Visando garantir o sucesso escolar, várias são as ações pedagógicas realizadas no decorrer do ano:
- Acompanhamento escolar individualizado: registros em ficha individualizada das ocorrências a ser comunicadas aos pais;
- Calendário de reuniões bimestrais, simulados e semana de prova: elaborados e entregues aos responsáveis na primeira reunião de pais;

- Realização de simulados semestrais e provas bimestrais: instrumentos de avaliação como preparação dos alunos aos exames externos;
- Manutenção do Projeto Professor Padrão: programa de valorização das boas práticas docentes;
- Premiação dos alunos destaque nos simulados semestrais e provas bimestrais: entrega de medalhas e exposição dos resultados no mural de honra ao mérito;
- Acompanhamento da frequência da reunião de pais: ação para intensificar a participação da família na escola;
- Realização do projeto Alô: averiguação diária da frequência do aluno;
- Realização dos jogos Internos: ao término de cada bimestre;
- Aplicação de Avaliação Institucional: oportunidade de melhorias dos serviços oferecidos pela escola;
- Acompanhamento das inscrições do PSC, SIS, Enem e Macro/UEA: alunos do 1º anos, 2º anos e 3º anos, respectivamente.
- Reunião com a Coordenação Pedagógica (técnicos e coordenadores de área): avaliação das ações realizadas e a ser implementadas;
- Pré-conselho escolar: ao final de cada bimestre, análise do rendimento escolar junto aos professores;
- Planos de Intervenção: de acordo com o rendimento apresentado, instrumento utilizado como oportunidade de melhoria;
- Apresentação dos gráficos de rendimento ao término de cada bimestre: análise dos resultados bimestrais junto aos alunos;
- Relatório mensal dos alunos representantes de turma: apresentado mensalmente com sugestões de melhorias;
- Avaliação individual: repasse da análise da gestão aos professores.
- Ações específicas realizadas com os alunos do terceiro ano:
- Inscrição de 100% dos alunos no PSC, SIS, Enem e Macro/UEA 2016;
- “VII Encontro de Orientação Vocacional”;
- Realização de Curso Preparatório (noturno) para os alunos do terceiro ano (matutino e vespertino);
- Palestras em parceria com o Centro Educacional La Salle e Uninorte;
- “Aulões” de preparação para os exames externos;

- Ações focadas para integração das turmas finalistas com o corpo docente da escola através de atividades para a festa de formatura;
- Reuniões específicas com os pais dos alunos finalistas, buscando criar parcerias e estimular o estudo dentro âmbito familiar.
- Reforço escolar (Pco, Reforço escolar, Reforço interno)

Abaixo, no quadro 2, constam as disciplinas e turnos que ocorrem as aulas de reforço.

Quadro 02- Reforço Escolar

SÉRIE	Nº DE ALUNOS	TURNO	DISCIPLINA DO REFORÇO
1ª série	27	Matutino/vespertino	Português/ Matemática
2ª série	27	Matutino/vespertino	Português/ Matemática
3ª série 01/02	90	Matutino/noturno	Cursinho Preparatório
3ª série 01/02	90	Vespertino/noturno	Cursinho Preparatório
3ª série	140	Sábados	Disciplinas diversificadas

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Nas atividades de reforço ficou estabelecido que seria destinada uma hora/semanal para Matemática e para Português, seguindo o seguinte cronograma:

Quadro 03- Reforço Escolar - dias de oferecimento

TURMAS	DIAS
1ª série	4ª feira (Matutino)
2ª série	5ª feira (Matutino)
1ª série	3ª feira (Vespertino)
2ª série	5ª feira (Vespertino)

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Observou-se resultado positivo nos rendimentos bimestrais dos alunos que participaram do Reforço escolar, possibilitado pela contribuição dos pais para a APMC (Associação de Pais, Mestres e Comunitários) da escola, levando a um significativo avanço

para a formação acadêmica do aluno, em que foram estudados os componentes curriculares Matemática e Língua Portuguesa.

Em relação ao trabalho com os alunos das 3ª série a partir do Curso Preparatório realizado em quatro dias semanais (segundas, terças, quintas e sábados), foi verificado também um avanço no processo ensino aprendizagem, incorrendo em uma substancial contribuição como preparação aos exames externos.

Os recursos oriundos para tal ação vieram da festa junina e bingo realizados no espaço escolar com finalidade previamente descrita. O Curso Preparatório tem sido avaliado pelos estudantes ao final do ano, visando perceber como os alunos se sentem em relação a essa iniciativa da escola.

As metas projetadas para o ano de 2017, previstas no Pano de Gestão foram alcançadas, a partir de um conjunto de ações implementadas bimestre a bimestre, são elas:

- Acompanhamento individualizado junto ao aluno que obteve nota abaixo da média, realizado pela Coordenação Pedagógica;
- Convocação de pais de alunos de baixo rendimento, para efetiva presença da família na escola e estreito acompanhamento em relação aos resultados dos estudantes;
- Participação do aluno com dificuldade em Matemática e Língua Portuguesa no reforço escolar;
- Elaboração e aplicação do plano de intervenção pelos professores junto aos alunos que apresentaram rendimento negativo no bimestre;
- Acompanhamento da Coordenação Pedagógica junto aos alunos quando há atraso na entrega de atividades solicitadas pelos professores;
- Divulgação em sala de aula dos conteúdos das provas bimestrais (Semana de Prova);
- Elaboração de listas de exercícios que antecedem às avaliações;
- Premiação aos alunos com melhor rendimento bimestral.

Foi observado que todo o planejamento da equipe gestora e das Pedagogas P1 e P2 para o ano letivo de 2017 foi realizado de maneira satisfatória, pois a escola manteve o índice 0% de abandono escolar. Isso ocorreu a partir de um trabalho desenvolvido, diariamente,

pelas pedagogas P1 e P2, em parceria com os alunos representantes de turma e docentes, na perspectiva da permanência do aluno na escola, refletindo a proposta política pedagógica. As atividades planejadas foram realizadas de forma exitosa buscando, assim, garantir o compromisso da escola em oferecer uma educação de qualidade.

3.5.2 Registro das observações feitas na escola “B”

A Escola Estadual “B” está situada na Rua 07, nº 12, Conjunto Castelo Branco, Bairro Parque 10 de Novembro, Zona Centro-Oeste de Manaus. A instituição de ensino foi criada através de Portaria de Autorização, instituída pelo Decreto Lei nº 516.595, de 07/07/1995; tendo como Modalidade de Ensino o Ensino Médio Regular nos dois turnos, sendo mantida pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas.

Ao chegar na escola “B”, apresentei-me como pesquisadora para a senhora gestora, explicando o objetivo da pesquisa: conhecer a prática cotidiana do pedagogo. Tais informações servirão de subsídio para a minha Dissertação do Mestrado em Ciências da Educação intitulado: “Ressignificar as contribuições do pedagogo no fazer escolar: a atuação de quatro pedagogos do Ensino Médio em duas escolas da Rede Pública de Manaus”.

Explicou-se ainda à gestão acerca das técnicas que serão utilizadas: Entrevista oral com as pedagogas, além de questionários a ser respondidos pela própria gestora, pelas pedagogas, professores e alunos, e coletas de opinião na forma escrita. Também será feita a observação in loco, cujas impressões relato neste fragmento.

Nos dias 20 e 21 de julho de 2017 estive na Escola denominada “B”, onde fui recebida pela gestora e apresentada a todos, inclusive as pedagogas, foco da minha pesquisa. Comecei minhas observações analisando o Relatório de Gestão que descreve as principais ações, estratégias administrativas (estruturais, financeiras) e pedagógicas desenvolvidas em 2016 na busca da melhoria da qualidade do ensino em atendimento à comunidade escolar e servidores.

Na sequência, juntamente à gestora, conheci a escola que possui os andares térreo e primeiro pavimento. Durante a visita nos espaços físicos da escola, fiz algumas observações e registros: verifiquei que a falta de organização nos espaços físicos, principalmente

nos espaços como sala dos professores e das pedagogas e no local em que são realizados os atendimentos aos pais. Os dados a seguir são do Relatório de Gestão e verificados in loco nesses dois dias que passei na escola.

3.5.2.1 Gestão Administrativa

A seguir o quadro 04 apresenta os espaços e servidores disponíveis da escola.

Quadro 04- Estrutura física e equipamentos

Nº	Espaços Físicos	Quantidade	Quantidade de servidores
01	Sala da Gestão	01	01-Gestora
02	Secretaria	01	01 Secretária da escola 02-Auxiliares Administrativos
03	Sala dos Pedagogos	01	02- Pedagogas
04	Sala dos professores	01	40 –Professores
05	Cozinha	01	05- Merendeiros
06	Salas de aula	10	-----
07	Biblioteca	01	02-Bibliotecárias
08	Banheiros	04	-----
09	Quadra poliesportiva	01	-----
10	Depósito da Merenda	01	-----
11	Depósito Material de Limpeza	01	-----
12	Áreas comuns: estacionamento, pátios, corredores	01	Responsáveis pela manutenção: 06 Serviços Gerais
Nº	Material e equipamentos	Quantidade	Recurso de Pagamento
01	Bebedouro industrial	01	Mantenedora: SEDUC/AM
02	Liquidificador industrial	01	Mantenedora: SEDUC/AM

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

A conservação do prédio em sua estrutura física está razoável, foram feitos alguns serviços de instalação e manutenção como: troca de luminárias; conserto no telhado; trocas de torneiras, assentos sanitários e descargas; trocas e manutenções nos condicionadores de ar;

reparos hidráulicos, elétricos, fechaduras e portões; aquisição de materiais de limpeza e ferramentas; instalação de um toldo na parte lateral no pátio.

Na tabela abaixo consta o demonstrativo de atividades desempenhadas pela Secretaria da escola, bem como os atendimentos na Biblioteca.

Tabela 07- Secretaria

Quantitativo de transferências	181
Emissão de certificados	260
Matrículas	1460
Declarações	Diversas: Bolsa Família, Primeiro Emprego, Estágios, Passe Livre etc.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Tabela 08- Biblioteca

Quantitativo de atendimentos na biblioteca (matutino/ vespertino/ noturno)	1.200
Número de títulos	870
DVD	209

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Quadro 05- Recursos financeiros

PDDE - EDUCAÇÃO BÁSICA

VALOR RECEBIDO: R\$ 22.440,00 recursos de 2015, aplicados em 2016.

APLICAÇÃO: Aquisição de material de apoio pedagógico, material de limpeza e compra de equipamentos:

- Três câmeras de segurança;
- Um bebedouro industrial;
- Cinco caixas amplificadas de 60 w;
- Uma escada de alumínio;
- Um Notebook.

Bens adquiridos:

- Uma coleção DVD Bullying;
- Uma coleção DVD Língua Portuguesa;
- Uma coleção de DVD de Literatura Brasileira;
- Uma caixa amplificadora de 400w;
- Doze caixas de som ambiente para as salas de aula;
- Dois microscópios.

FESTA CAIPIRA

- VALOR RECEBIDO: R\$ 7.037,93
- APLICAÇÃO: Serviço de montagem e cobertura de Policarbonato Verde (Toldo);
- Festa dos estudantes - três turnos;
- Festa dos servidores;
- Passeio Cultural para os alunos (cinema)

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Foi observado ainda que a gestão financeira foi pautada na lisura e probidade, pois houve otimização do uso dos recursos repassados à escola, destinados à aquisição de materiais, manutenção das instalações e dos equipamentos, o que assegura um ambiente escolar agradável. Sabe-se que é imprescindível a existência de uma prestação de contas e aplicação dos recursos do Plano de Aplicação do Programa Dinheiro Direto na escola (PDDE) e Festa Caipira, com a comunidade escolar.

3.5.2.2 Gestão Pedagógica

Verificou-se que na área pedagógica há diversas ações e projetos educacionais, culturais e sociais que proporcionaram um maior aprendizado de forma lúdica, criativa e reflexiva dos diversos temas desenvolvidos e, com isso, uma maior interação entre escola e comunidade.

A pedagoga P1 é nova na escola, mas está bem ambientada como o sistema organizacional, tem conhecimento de todo trabalho e mostrou-se muito envolvida no dia a dia da escola, se mostrou educada e muito atenciosa com todos. A profissional quis me mostrar toda a rotina escolar e falou da vontade que possui em realizar um trabalho de qualidade através de ações como:

- Sensibilização com os docentes, funcionários e alunos sobre Inclusão Escolar;
- Análise, reflexão e ação sobre o acompanhamento do rendimento escolar e disciplinar, bimestralmente, junto aos docentes e discentes;
- Realização de festividades escolares como: festa caipira, comemoração eclesial sobre o aniversário da escola e colação de grau dos finalistas;
- Sensibilização efetiva com a comunidade concernente ao cumprimento do horário escolar;
- Gestão participativa e democrática onde, na tomada de decisões, são consideradas as opiniões, valorizando as ideias e projetos de modo que todos passam a ser cogestores;
- Análise e discussão sobre as taxas de evasão, aprovação e reprovação dos resultados, nota do SADEAM e do ENEM;
- Utilização de novas mídias e tecnologias educacionais, como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem;
- Cumprimento do calendário escolar e calendário de atividades, monitorando a prática dos professores regentes;
- Realização de reuniões de pais e mestres, reuniões pedagógicas e administrativas, avaliando os resultados do processo do ensino e aprendizagem, bimestralmente e adotando medidas de intervenções quando necessário;
- Acompanhamento de frequência e avaliação contínua do rendimento dos alunos através do diário digital, analisando, socializando os dados e adotando medidas para correção de problemáticas;
- Cumprimento do regimento escolar, adotando medidas de intervenção para superar as dificuldades no que concerne às normas disciplinares;
- Promover momentos de autoavaliação, debates e reflexões da prática pedagógica dos profissionais em educação em uma perspectiva crítico reflexiva;
- Avaliação Institucional realizada pelos discentes.

As atividades desenvolvidas em nossa Escola têm como reflexo a discussão sobre os resultados das avaliações internas e externas, que melhoraram significativamente nos últimos anos. Quanto ao resultado final do ano letivo, o índice de aprovação foi de 93,51% onde a meta estipulada foi de 88%.

A escola ainda encontra grandes dificuldades no índice de evasão no turno vespertino. A segurança é um dos fatores que nos atinge e que desmotiva a permanência do aluno nas aulas. Foram várias ocorrências de roubos à mão armada no entorno da escola, contribuindo para o aumento da evasão do turno vespertino. Contudo, o trabalho e orientação contínua da gestão, equipe pedagógica e professores, junto aos pais quanto ao acompanhamento da aprendizagem dos filhos, além de diversificações metodológicas e pedagógicas são aspectos que nos auxiliam no combate à evasão.

No decorrer do ano letivo de 2017, as atividades planejadas no calendário escolar foram executadas subdivididas por bimestre. Dentre elas, destacam-se os Projetos Programa Ciência na Escola - PCE Matemática e outros: História cantada, Mostra Literária, Mostras Culturais em cumprimento às atividades do CAES, Semana dos Povos Indígenas, Feira da Saúde e do Meio Ambiente, Semana de Prevenção à violência sexual à criança e adolescente, Consciência Negra, Semana da Pátria, Jogos Interclasse, Palestras em parceria com a Polícia Militar e execução das atividades do calendário da Escola, conforme pode ser observado no quadro 06.

Quadro 06 - Calendário Escolar

	NOME	DATA	PARTICIPANTES	SÉRIES
01	FEIRA DA SAÚDE	22/06/2017	TODOS	TODAS
02	SEMANA DOS POVOS INDÍGENAS	20/04/2017	TODOS	TODAS
03	PALESTRA EM PARCERIA COM A POLÍCIA MILITAR – TEMA: SEGURANÇA E DROGAS	12/07/2017	TODOS	TODAS
04	1ª REUNIÃO ADMINISTRATIVA	26/27/28/02/2017	MATUTINO/VESPERTINO	TODAS
05	PALESTRA MOTIVACIONAL COM PRESENÇA DE EX-ALUNOS	23/03/2017	NOTURNO	TODOS
06	SEMANA DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL À CRIANÇA E ADOLESCENTE	18/05/2017	TODOS	TODAS
07	JOGOS DAS ESCOLAS ESTADUAIS – JEAS	A Definir		
08	FESTA CAIPIRA	06/08/2017	TODOS	TODAS
09	JOGOS INTERCLASSE	1º A 06/12/2017	TODOS	TODOS
10	SEMANA DO ESTUDANTE	13 A 14/08/2017	TODOS	TODAS

11	SEMANA DA PÁTRIA	03/09/2017	TODOS	TODAS
13	MOSTRA LITERÁRIA	29 A 30/10/2017	NOTURNO	TODAS
14	CONSCIÊNCIA NEGRA	19/11/2017	TODOS	TODAS
15	MOSTRA DE ORIGAMI	27/11/2017	MATUTINO	1ª SÉRIE

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Em relação aos projetos desenvolvidos na escola, é preponderante que seja observado o quadro 07 e a tabela 09:

Quadro 07 - Programas e Projetos Educacionais

Nº	PROGRAMA/ PROJETO	ATIVIDADE	Nº PARTICIPANTES
01	PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR - PROEMI	ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	600 ALUNOS

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Tabela 09 - Reuniões Estratégicas

PAIS E MESTRES	CONSELHO ESCOLAR	CONSELHO DE CLASSE	EQUIPE ESCOLAR
04	03	03	14

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Percebe-se que não constam na tabela as datas em que ocorreram as reuniões, o que torna difícil mensurar a sua frequência no decorrer do ano letivo. Não aparecem também, no gráfico, as reuniões do Grêmio Escolar, o que seria relevante para que os alunos tivessem poder de escolha nas decisões da escola.

3.5.2.3 Ocorrências, Intervenções Pedagógicas e Resultados

Durante o ano letivo foram registradas onze (11) ocorrências relacionadas à conduta dos professores em sala de aula. Entre as quais a de maior incidência refere-se às seguintes

situações: professora de Biologia dos turnos matutino e vespertino, pelo número significativo de faltas durante o ano; professora de Matemática matutino, pela falta de domínio de conteúdo nas séries ministradas; professora de Química do turno vespertino, pela conduta pedagógica, ao externar várias vezes para os alunos “que tinha preguiça dar aula”. As demais se referem às inúmeras faltas de professores e as demais são referentes ao cumprimento do Horário de Trabalho Pedagógico de alguns professores, que dificultam esta prática pedagógica.

Segundo o relatório da escola, o trabalho pedagógico desenvolvido na parte avaliativa, para o alcance desses resultados, teve como princípios a avaliação simultânea, permanente, formativa e contínua. A taxa de aprovação superou em todos os bimestres a meta almejada. Diversas formas de atividades foram realizadas para que esse resultado fosse relevante, mas continua-se ainda com um alto índice de abandono.

No decorrer do ano letivo, houve uma maior diversificação metodológica pedagógica, para que o aproveitamento dos alunos fosse a contento como: mais recursos tecnológicos, medidas de orientação aos pais referentes às faltas e os prejuízos que estas ocasionam aos alunos, orientação aos professores quanto à motivação e dinamicidade em suas aulas, mais projetos educacionais e culturais, etc. Tudo isso teve como intuito diminuir a evasão, reprovação e melhorar cada vez mais o ensino e a aprendizagem.

A participação da comunidade foi significativa. A expectativa dos pais, em relação à escola, esteve sempre relacionada aos resultados alcançados pelos alunos a cada bimestre, sendo que a escola esteve durante todo o ano buscando alternativas para superar os desafios e deficiências que ocorreram na prática pedagógica. A participação da comunidade escolar nas tomadas de decisões sempre teve importância norteadora nas atividades e planejamento da gestão, pois vários mecanismos foram utilizados para uma maior aproximação entre comunidade e escola.

As iniciativas de alteração, criação de normas ou documentos, aplicação de recursos financeiros, atividades a serem desenvolvidas foram decididas de forma coletiva, com participação de todos, para que as ações, as formas de trabalho e da organização estrutural e pedagógica tivessem uma aprovação registrada em ata. As socializações das informações ocorreram de forma permanente e contínua, divulgadas em murais, nos diversos setores de forma clara, transparente e dialogada com a comunidade escolar.

O quadro 08 retrata uma comparação entre as escolas pesquisadas.

3.5.3. Breve confrontação entre os resultados da Estrutura Escolar entre a escola A e a Escola B

Quadro 08 – Comparação entre Escola A e Escola B

UNIVERSO OBSERVADO	ESTRUTURA ESCOLAR
Escola A	Percebemos que a Escola A possui uma estrutura predial pequena, mas bem conservada, uma gestão transparente de seus recursos que parecem bem aplicados, inclusive em valorização de seus servidores. São promovidos ainda projetos e programas educacionais, visando ao fortalecimento pedagógico das ações escolares.
Escola B	A Escola B não possui uma infraestrutura tão conservada quanto a Escola A. Demonstra apresentar uma probidade de recursos, inclusive com decisões democráticas em relação aos mesmos. A escola tem focado nos processos avaliativos, o que tem feito com que alcance os seus objetivos de rendimento. Além disso, o calendário da escola esteve voltado a ações que estimulem os alunos a permanecer na escola, objetivando combater a evasão escolar.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

3.5.3.1 Análise dos dados recolhidos por questionários junto aos alunos nas Escolas A e B

O questionário aplicado junto aos alunos das escolas visou compreender como eles percebem a atuação pedagógica em suas escolas, no sentido de prestar-lhes suporte e orientação no cotidiano escolar. Observou-se nos resultados obtidos junto aos 100 estudantes da escola A (60% do gênero feminino e 40% do gênero masculino), que participaram dessa pesquisa, lembrando que a maioria massiva desses alunos estão na faixa etária entre 15 e 20 anos (98%). A tabela 10 apresenta a opinião dos alunos em relação ao trabalho pedagógico na escola:

Tabela 10 – O Pedagogo e seu cotidiano escolar - P1

Nº	O pedagogo no cotidiano escolar	Sempre	Às vezes	Nunca	Não respondeu
1	Você tem ajuda do pedagogo nas atividades escolares?	98%	2%	-	-
2	Você já recebeu ajuda do pedagogo sobre outros assuntos extraescolares?	97%	3%	-	-
3	O Pedagogo é acessível, para atendimento?	97%	3%	-	-
4	O pedagogo mostra-se preocupado com o rendimento escolar dos alunos?	99%	1%	-	-
5	O pedagogo mostra-se flexível em situações de conflito?	99%	1%	-	-
6	O pedagogo tem boa comunicação com os alunos?	97%	3%	-	-
7	O pedagogo é comprometido com as questões da escola?	97%	3%	-	-
8	O pedagogo é dinâmico?	97%	3%	-	-
9	O pedagogo é criativo?	96%	4%	-	-
10	O pedagogo está aberto para ideias novas?	97%	3%	-	-
11	O pedagogo do seu turno gosta de trabalhar com as pessoas?	99%	1%	-	-
12	O pedagogo do seu turno consegue trabalhar sobre pressão?	95%	5%	-	-
13	Você pode contar com o pedagogo da sua escola?	97%	3%	-	-

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Nota-se, diante das respostas dos alunos da Escola A, que eles recebem suporte do pedagogo em suas atividades escolares (98%), percebem a receptividade dos pedagogos para atendimentos ou quaisquer demais assuntos (98%), percebendo esse profissional como alguém que os auxilia na mediação de conflitos (99%) e fala uma linguagem a eles acessível (97%). Todos esses aspectos são preponderantes para que a convivência dos alunos com os pedagogos seja próxima, facilitando na resolução de quaisquer problemáticas que possam ocorrer na escola.

Na escola B a pesquisa foi respondida por 100 alunos, dos quais 70% são do sexo feminino e 30% do masculino. Desses, 88% tinham entre 15 e 20 anos e 12% de 21 a 30 anos. Percebe-se, diante desses percentuais, uma diferença em relação à escola A, onde o público, em sua maioria, era composto por jovens entre 15 e 20 anos, isso conota uma distorção idade-

série maior na escola B, o que é uma das problemáticas que os pedagogos dessa instituição de ensino precisam enfrentar. Observou-se as respostas da escola B:

Tabela 11 – O Pedagogo e seu cotidiano escolar - P2

Nº	O pedagogo no cotidiano escolar	Sempre	Às vezes	Nunca	Não respondeu
1	Você tem ajuda do pedagogo nas atividades escolares?	95%	5%	-	-
2	Você já recebeu ajuda do pedagogo sobre outros assuntos extraescolares?	96%	4%	-	-
3	O Pedagogo é acessível, para atendimento?	92%	8%	-	-
4	O pedagogo mostra-se preocupado com o rendimento escolar dos alunos?	92%	8%	-	-
5	O pedagogo mostra-se flexível em situações de conflito?	93%	7%	-	-
6	O pedagogo tem boa comunicação com os alunos?	95%	5%	-	-
7	O pedagogo é comprometido com as questões da escola?	97%	3%	-	-
8	O pedagogo é dinâmico?	92%	8%	-	-
9	O pedagogo é criativo?	93%	7%	-	-
10	O pedagogo está aberto para ideias novas?	93%	7%	-	-
11	O pedagogo do seu turno gosta de trabalhar com as pessoas?	95%	5%	-	-
12	O pedagogo do seu turno consegue trabalhar sobre pressão?	94%	6%	-	-
13	Você pode contar com o pedagogo da sua escola?	96%	4%	-	-

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Percebe-se, diante das respostas dos alunos da escola B, que o trabalho do pedagogo é satisfatório, visto que 95% dos alunos se sentem auxiliados por esse profissional. Tal índice tem uma leve queda quando fala-se da acessibilidade do pedagogo para atendimento ao alunado, 92%. Esse percentual demonstra que na Escola B os alunos não têm as suas demandas respondidas ou atendidas tão rapidamente ou facilmente quanto os alunos da escola A.

A mesma quantidade de alunos (92%) acredita que o pedagogo se preocupa com as notas e resultados por eles obtidos. É um índice satisfatório, porém 5% menor que o da Escola A. Fica evidente, diante desses números, que a Escola A consegue ter uma aproximação maior entre pedagogos e alunado, o que auxilia no bom andamento da rotina escolar.

No quadro 09 pode-se perceber um momento síntese em relação à opinião dos estudantes de ambas as escolas em relação ao trabalho dos pedagogos.

Quadro 09– Grau de satisfação dos alunos

UNIVERSO PESQUISADO	GRAU DE SATISFAÇÃO
ALUNOS DA ESCOLA A	Percebe-se que os estudantes da referida escola parecem satisfeitos com seus pedagogos em todos os aspectos, possuindo, alguns desses, capacidade de melhoria, como: a criatividade desses profissionais no trato escolar, bem como a atenção que dispensam aos alunos, e o processo comunicativo entre pedagogo e estudante.
ALUNOS DA ESCOLA B	Percebe-se que os estudantes da referida escola também parecem satisfeitos com seus pedagogos, mas os índices estão abaixo da Escola A. Os alunos demonstram esperar mais atenção dos pedagogos, auxílio em atividades, suporte na questão do rendimento, bem como melhoria da dinamicidade, criatividade, comprometimento e flexibilidade.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

3.5.3.2 Análise dos dados recolhidos por questionário junto aos professores nas Escolas A e B

Na Escola A, 21 professores foram submetidos a questionários (desses, 75% eram do sexo feminino) visando compreender a percepção desses profissionais quanto à atuação do pedagogo na rotina escolar. Houve, para isso, a estruturação de 13 perguntas acerca da atuação pedagogo-professor. É interessante ressaltarmos que os professores submetidos à pesquisa, em sua maioria são especialistas na área (85%), e estão na faixa etária entre 21 e 40 anos (65%). 23% deles atuam na docência há cerca de 01 a 05 anos e outros 39% possuem de 05 a 15 anos de experiência em sala de aula.

A tabela 12 reflete a opinião dos docentes em relação aos pedagogos.

Tabela 12 – O Pedagogo e seu cotidiano escolar - P3

Nº	O pedagogo no cotidiano escolar	Sempre	Às vezes	Nunca	Não respondeu
1	Você tem ajuda do pedagogo nas atividades escolares, como planejamentos, elaboração de projetos, etc?	90%	10%	-	-
2	Você recebe ajuda do pedagogo sobre assuntos extraescolares?	99%	1%	-	-
3	O Pedagogo é acessível, para atendimento?	98%	2%	-	-
4	O pedagogo mostra-se preocupado com o seu desempenho enquanto professor?	96%	4%	-	-
5	O pedagogo mostra-se flexível em situações de conflito?	94%	6%	-	-
6	O pedagogo tem boa comunicação com os professores?	95%	5%	-	-
7	O pedagogo é comprometido com as questões da escola?	90%	10%	-	-
8	O pedagogo é dinâmico?	90%	10%	-	-
9	O pedagogo é criativo?	95%	5%	-	-
10	O pedagogo está aberto para ideias novas?	90%	10%	-	-
11	O pedagogo do seu turno gosta de trabalhar com as pessoas?	92%	8%	-	-
12	O pedagogo do seu turno consegue trabalhar sobre pressão?	93%	7%	-	-
13	Você pode contar com o pedagogo da sua escola nas mais diversas situações, como: alunos faltosos, indisciplinados, com dificuldades de aprendizagem?	97%	3%	-	-

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Diante das respostas dos professores, percebe-se que a maioria deles recebe suporte do pedagogo (90%), nos afazeres relacionados às atividades cotidianas do docente, como confecção de planos de aula, projetos e atividades voltados ao alunado, organização de avaliações, etc. Apesar de esse ser um número expressivo, nota-se uma queda em relação aos questionários dos estudantes, que eram quase unânimes em relação ao suporte recebido pelos pedagogos. Isso mostra que as relações estabelecidas entre os docentes e os pedagogos sofrem maior desgaste cotidiano que a dos alunos e pedagogos, o que é natural, devido às demandas que os pedagogos solicitam dos professores com certa frequência.

Em relação ao comprometimento do pedagogo, bem como do envolvimento desse profissional com as demandas da Escola A, percebe-se que 90% dos docentes acreditam no empenho do pedagogo, o que é um número expressivo e demonstra que a maioria docente percebe iniciativa pedagógica na escola. Esse índice permanece (90%) quando tratou-se da mensuração de novas ideias por parte dos profissionais da pedagogia. Isso significa que a escola está em constante renovação, propondo as modificações necessárias para melhores resultados junto aos alunos e professores.

Na Escola B o perfil dos professores sofre algumas modificações: são 55% de mulheres docentes, a grande maioria (73%) têm entre 21 e 40 anos de idade, dos quais quase todos (97%) são especialistas na área em que atuam, havendo ainda 3% de mestres na área. Os professores da Escola B são mais experientes em tempo de docência, pois a maioria deles (60%) possui de 15 a mais de 20 anos de atuação em sala de aula. A tabela 13 reflete a opinião dos docentes da Escola B:

Tabela 13 – O Pedagogo e seu cotidiano escolar - P4

Nº	O pedagogo no cotidiano escolar	Sempre	Às vezes	Nunca	Não respondeu
1	Você tem ajuda do pedagogo nas atividades escolares, como planejamentos, elaboração de projetos, etc?	92%	8%	-	-
2	Você recebe ajuda do pedagogo sobre assuntos extraescolares?	90%	10%	-	-
3	O Pedagogo é acessível, para atendimento?	88%	12%	-	-
4	O pedagogo mostra-se preocupado com o seu desempenho enquanto professor?	87%	13%	-	-
5	O pedagogo mostra-se flexível em situações de conflito?	77%	23%	-	-
6	O pedagogo tem boa comunicação com os professores?	87%	13%	-	-
7	O pedagogo é comprometido com as questões da escola?	90%	10%	-	-
8	O pedagogo é dinâmico?	80%	20%	-	-
9	O pedagogo é criativo?	80%	20%	-	-
10	O pedagogo está aberto para ideias novas?	80%	20%	-	-
11	O pedagogo do seu turno gosta de trabalhar com as pessoas?	95%	5%	-	-

12	O pedagogo do seu turno consegue trabalhar sobre pressão?	94%	6%	-	-
13	Você pode contar com o pedagogo da sua escola nas mais diversas situações, como: alunos faltosos, indisciplinados, com dificuldades de aprendizagem?	96%	4%	-	-

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Diante das respostas dos docentes da Escola B, nota-se um menor grau de satisfação dos professores em relação ao trabalho pedagógico desenvolvido na escola, em relação às respostas da Escola A. Na Escola B, 92% dos professores alegam receber apoio do pedagogo nas atividades pedagógicas, como planejamento de aulas e avaliações, mas 23% não acreditam que o pedagogo venha mediando situações de conflito a contento. Além disso, outros 20% não enxergam o pedagogo como profissional criativo, dinâmico e aberto a novas ideias.

Esses números não são alarmantes, mas preocupam, pois demonstram que um número expressivo de professores acredita que a postura do pedagogo na Escola B deveria sofrer modificações em prol do relacionamento com professores e alunos. Ainda assim, 96% dos docentes demonstram contar com o pedagogo em casos de indisciplina de alunos, o que é um fator a favor da postura do pedagogo na Escola B, visto que casos de problemáticas com alunos são constantes em escolas públicas, principalmente quando tratou-se de dificuldades em obedecer a regras.

3.5.3.3 Análise dos resultados do questionário aplicado aos pedagogos nas Escolas A e B

No questionário com as pedagogas da Escola A grande parte das atividades demonstradas no questionário elas alegam exercer, conforme observa-se no quadro 10.

Quadro 10 – Tarefas diárias do pedagogo da escola - P1

Nº	TAREFAS DIÁRIAS DO (A) PEDAGOGO P1 ESCOLA A	FREQUÊNCIA			
		Sempre	Às vezes	Nunca	Não respondeu
01	Garante e acompanha a realização do trabalho pedagógico	X		-	-
02	Consolida e registra as ações pedagógicas realizadas na escola	X		-	-
03	Analisa o desempenho da escola nas avaliações externas.	X		-	-
04	Acompanha as ações desenvolvidas para as avaliações externas	X		-	-
05	Auxilia o gestor na elaboração dos relatórios de gestão		X	-	-
06	Auxilia o gestor na elaboração do Regimento Escolar	X	X	-	-
07	Auxilia o gestor na elaboração e revisão do Projeto Político pedagógico	X		-	-
08	Organiza e realiza reuniões pedagógicas	X		-	-
09	Revisa junto à equipe as ações programadas no calendário de atividades	X		-	-
10	Realiza visitas a sala de aula para acompanhar a prática pedagógica do professor	X		-	-
11	Acompanha a frequência dos docentes	X		-	-
12	Mantem atualizado o livro de registros de ocorrências com docentes	X		-	-
13	Orienta os docentes quanto ao planejamento das aulas e das atividades durante o HTP.	X		-	-
14	Acompanha o lançamento de notas frequência e conteúdos no diário digital	X		-	-
15	Acompanha junto aos professores a execução do plano de intervenção da disciplina	X		-	-
16	Orienta e acompanha o uso dos recursos pedagógicos da escola (lousa digital, jogos, acervos literários, tablets, projetor entre outros)	X		-	-
17	Acompanha e monitora as ações pedagógicas e projetos desenvolvidos pelos profissionais da biblioteca sala de mídias e laboratório de informática	X		-	-
18	Faz a acolhida dos alunos	X		-	-
19	Realiza orientação pedagógica aos alunos	X		-	-
20	Identifica e acompanha alunos infrequentes	X		-	-
21	Diagnostica alunos com problemas de aprendizagem	X		-	-
22	Identifica possíveis alunos com problemas de indisciplina	X		-	-
23	Identifica e encaminha os alunos com necessidades educativas especiais aos setores		X	-	-

	específicos				
24	Realiza reuniões com os responsáveis dos alunos identificados com necessidades especiais.		X	-	-
25	Realiza reuniões individuais com os responsáveis dos alunos com baixo rendimento.	X		-	-
26	Solicita, sempre que necessário o comparecimento de responsáveis pelos alunos.	X		-	-
27	Atende os pais e responsáveis	X		-	-
28	Encaminha os alunos para aulas de reforço	X		-	-
29	Acompanha as aulas do reforço escolar	X		-	-
30	Mantem atualizado o livro de registros de ocorrências com discentes.	X		-	-
31	Orienta e acompanha a realização das atividades extraclasse realizadas na escola	X		-	-
32	Acompanha e registra os projetos educacionais realizados na escola com fotos	X		-	-

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Diante das atividades cotidianas apresentadas, pode-se observar que a P1 exerce praticamente todos os itens da rotina escolar, excetuando auxiliar o gestor com plano de gestão e regimento escolar e buscar junto aos alunos, aquele que possuem necessidades educacionais especiais e encaminhá-los. Salientou-se que esse aspecto normalmente é previsto pelo docente, que na convivência mais próxima com os alunos costuma perceber quando eles demandam alguma necessidade educacional especial. Pedagogicamente, percebe-se que a P1 alega desenvolver todas as atividades inerentes a seu cargo, mediando situações com pais, dificuldades de aprendizagem, atividades de suporte aos docentes, entre outras. O quadro 11 retrata ainda o âmbito da Escola A.

Quadro 11 – Tarefas diárias do pedagogo da escola - P2

Nº	TAREFAS DIÁRIAS DO (A) PEDAGOGO P2 ESCOLA A	FREQUÊNCIA			
		Sempre	Às vezes	Nunca	Não respondeu
01	Garante e acompanha a realização do trabalho pedagógico	X		-	-
02	Consolida e registra as ações pedagógicas	X		-	-

	realizadas na escola				
03	Analisa o desempenho da escola nas avaliações externas.	X		-	-
04	Acompanha as ações desenvolvidas para as avaliações externas	X		-	-
05	Auxilia o gestor na elaboração dos relatórios de gestão		X	-	-
06	Auxilia o gestor na elaboração do Regimento Escolar	X		-	-
07	Auxilia o gestor na elaboração e revisão do Projeto Político pedagógico	X		-	-
08	Organiza e realiza reuniões pedagógicas	X		-	-
09	Revisa junto à equipe as ações programadas no calendário de atividades	X		-	-
10	Realiza visitas a sala de aula para acompanhar a prática pedagógica do professor	X		-	-
11	Acompanha a frequência dos docentes	X		-	-
12	Mantem atualizado o livro de registros de ocorrências com docentes	X		-	-
13	Orienta os docentes quanto ao planejamento das aulas e das atividades durante o HTP.	X		-	-
14	Acompanha o lançamento de notas frequência e conteúdos no diário digital	X		-	-
15	Acompanha junto aos professores a execução do plano de intervenção da disciplina	X		-	-
16	Orienta e acompanha o uso dos recursos pedagógicos da escola (lousa digital, jogos, acervos literários, tabletes, projetor entre outros)	X		-	-
17	Acompanha e monitora as ações pedagógicas e projetos desenvolvidos pelos profissionais da biblioteca sala de mídias e laboratório de informática	X		-	-
18	Faz a acolhida dos alunos		X	-	-
19	Realiza orientação pedagógica aos alunos	X		-	-
20	Identifica e acompanha alunos infrequentes	X		-	-
21	Diagnostica alunos com problemas de aprendizagem	X		-	-
22	Identifica possíveis alunos com problemas de indisciplina	X		-	-
23	Identifica e encaminha os alunos com necessidades educativas especiais aos setores específicos		X	-	-
24	Realiza reuniões com os responsáveis dos alunos identificados com necessidades especiais.		X	-	-
25	Realiza reuniões individuais com os responsáveis dos alunos com baixo	X		-	-

	rendimento.				
26	Solicita, sempre que necessário o comparecimento de responsáveis pelos alunos.	X		-	-
27	Atende os pais e responsáveis	X		-	-
28	Encaminha os alunos para aulas de reforço	X		-	-
29	Acompanha as aulas do reforço escolar	X		-	-
30	Mantem atualizado o livro de registros de ocorrências com discentes.	X		-	-
31	Orienta e acompanha a realização das atividades extraclasse realizados na escola		X	-	-
32	Acompanha e registra os projetos educacionais realizados na escola com fotos	X		-	-

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Em relação às respostas da P2, observa-se que esta cumpre as mesmas atividades da P1, porém sem realizar a acolhida dos alunos durante a entrada dos mesmos, e sem acompanhar as atividades extraclasse dos estudantes. Isso nos faz pensar que provavelmente exista uma organização das atividades dos pedagogos, onde cada um deles possua uma atuação delimitada, o que percebe-se quando a P2 auxilia também na confecção do Regimento Escolar, enquanto a P1 não desenvolve essa função. No quadro 12 constam as atividades desenvolvidas pelo Pedagogo da Escola B.

Quadro 12 – Tarefas diárias do pedagogo da escola - P3

Nº	TAREFAS DIÁRIAS DO (A) PEDAGOGO P3 ESCOLA B	FREQUÊNCIA			
		Sempre	Às vezes	Nunca	Não respondeu
01	Garante e acompanha a realização do trabalho pedagógico	X		-	-
02	Consolida e registra as ações pedagógicas realizadas na escola		X	-	-
03	Analisa o desempenho da escola nas avaliações externas.	X		-	-
04	Acompanha as ações desenvolvidas para as avaliações externas	X		-	-
05	Auxilia o gestor na elaboração dos relatórios de gestão		X	-	-
06	Auxilia o gestor na elaboração do Regimento	X		-	-

	Escolar				
07	Auxilia o gestor na elaboração e revisão do Projeto Político pedagógico	X		-	-
08	Organiza e realiza reuniões pedagógicas	X		-	-
09	Revisa junto à equipe as ações programadas no calendário de atividades	X		-	-
10	Realiza visitas a sala de aula para acompanhar a prática pedagógica do professor		X	-	-
11	Acompanha a frequência dos docentes		X	-	-
12	Mantem atualizado o livro de registros de ocorrências com docentes		X	-	-
13	Orienta os docentes quanto ao planejamento das aulas e das atividades durante o HTP.		X	-	-
14	Acompanha o lançamento de notas frequência e conteúdos no diário digital		X	-	-
15	Acompanha junto aos professores a execução do plano de intervenção da disciplina			-	-
16	Orienta e acompanha o uso dos recursos pedagógicos da escola (lousa digital, jogos, acervos literários, tabletes, projetor entre outros)		X	-	-
17	Acompanha e monitora as ações pedagógicas e projetos desenvolvidos pelos profissionais da biblioteca sala de mídias e laboratório de informática		X	-	-
18	Faz a acolhida dos alunos		X	-	-
19	Realiza orientação pedagógica aos alunos	X		-	-
20	Identifica e acompanha alunos infrequentes	X		-	-
21	Diagnostica alunos com problemas de aprendizagem	X		-	-
22	Identifica possíveis alunos com problemas de indisciplina	X		-	-
23	Identifica e encaminha os alunos com necessidades educativas especiais aos setores específicos		X	-	-
24	Realiza reuniões com os responsáveis dos alunos identificados com necessidades especiais.		X	-	-
25	Realiza reuniões individuais com os responsáveis dos alunos com baixo rendimento.	X		-	-
26	Solicita, sempre que necessário o comparecimento de responsáveis pelos alunos.	X		-	-
27	Atende os pais e responsáveis	X		-	-
28	Encaminha os alunos para aulas de reforço	X		-	-
29	Acompanha as aulas do reforço escolar	X		-	-
30	Mantem atualizado o livro de registros de ocorrências com discentes.	X		-	-

31	Orienta e acompanha a realização das atividades extraclasse realizadas na escola		X	-	-
32	Acompanha e registra os projetos educacionais realizados na escola com fotos	X		-	-

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

A pedagoga 3, da escola B, parece desempenhar as atividades inerentes aos alunos, não desenvolvendo atividades relacionadas ao acompanhamento do trabalho dos professores. Isso evidencia novamente um trabalho organizado de forma que as pedagogas fragmentem determinadas atividades, responsabilizando alguma delas no desenvolvimento específico de cada tarefa na Escola B.

Essa P3 voltada aos alunos demanda um acompanhamento mais intenso da aprendizagem deles, bem como pode acompanhar e conhecer os estudantes e seus familiares mais de perto, o que aproxima escola e família, uma das metas constantes das escolas públicas. Além disso, esse trabalho voltado às questões concernentes aos alunos, permite à P3 estudar as matrizes de referência e resultados de avaliações externas, auxiliando em intervenções adequadas que permitam que os estudantes da escola superem suas dificuldades e atinjam os resultados esperados, tanto interna, quanto externamente, conforme se pode observar no quadro 13.

Quadro 13 – Tarefas diárias do pedagogo da escola - P4

Nº	TAREFAS DIÁRIAS DO (A) PEDAGOGO P4 ESCOLA B	FREQUÊNCIA			
		Sempre	Às vezes	Nunca	Não respondeu
01	Garante e acompanha a realização do trabalho pedagógico	X		-	-
02	Consolida e registra as ações pedagógicas realizadas na escola	X		-	-
03	Analisa o desempenho da escola nas avaliações externas.	X		-	-
04	Acompanha as ações desenvolvidas para as avaliações externas	X		-	-
05	Auxilia o gestor na elaboração dos relatórios de gestão		X	-	-
06	Auxilia o gestor na elaboração do Regimento Escolar		X	-	-
07	Auxilia o gestor na elaboração e revisão do Projeto Político pedagógico	X		-	-

08	Organiza e realiza reuniões pedagógicas	X		-	-
09	Revisa junto à equipe as ações programadas no calendário de atividades	X		-	-
10	Realiza visitas a sala de aula para acompanhar a prática pedagógica do professor	X		-	-
11	Acompanha a frequência dos docentes	X		-	-
12	Mantem atualizado o livro de registros de ocorrências com docentes	X		-	-
13	Orienta os docentes quanto ao planejamento das aulas e das atividades durante o HTP.	X		-	-
14	Acompanha o lançamento de notas frequência e conteúdos no diário digital	X		-	-
15	Acompanha junto aos professores a execução do plano de intervenção da disciplina	X		-	-
16	Orienta e acompanha o uso dos recursos pedagógicos da escola (lousa digital, jogos, acervos literários, tablets, projetor entre outros)	X		-	-
17	Acompanha e monitora as ações pedagógicas e projetos desenvolvidos pelos profissionais da biblioteca sala de mídias e laboratório de informática	X		-	-
18	Faz a acolhida dos alunos		X	-	-
19	Realiza orientação pedagógica aos alunos	X		-	-
20	Identifica e acompanha alunos infrequentes	X		-	-
21	Diagnostica alunos com problemas de aprendizagem	X		-	-
22	Identifica possíveis alunos com problemas de indisciplina	X		-	-
23	Identifica e encaminha os alunos com necessidades educativas especiais aos setores específicos		X	-	-
24	Realiza reuniões com os responsáveis dos alunos identificados com necessidades especiais.		X	-	-
25	Realiza reuniões individuais com os responsáveis dos alunos com baixo rendimento.	X		-	-
26	Solicita, sempre que necessário o comparecimento de responsáveis pelos alunos.	X		-	-
27	Atende os pais e responsáveis	X		-	-
28	Encaminha os alunos para aulas de reforço	X		-	-
29	Acompanha as aulas do reforço escolar	X		-	-
30	Mantem atualizado o livro de registros de ocorrências com discentes.	X		-	-
31	Orienta e acompanha a realização das		X	-	-

	atividades extraclasse realizadas na escola				
32	Acompanha e registra os projetos educacionais realizados na escola com fotos	X		-	-

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

A P4 possui realmente tarefas diferentes em relação à P3, pois recebe demandas de alunos e professores, auxiliando no trabalho pedagógico desses, e na aprendizagem daqueles. Também não costuma fazer acompanhamento de alunos com necessidades educacionais especiais, ou planos de gestão e regimento escolares. Possivelmente tais atribuições estejam voltadas ao gestor e professores.

Analisando o trabalho das pedagogas através das entrevistas, vê-se que as mesmas possuem uma organização e divisão de tarefas que facilita a rotina escolar em ambas as escolas, mas na escola B essa fragmentação do trabalho é mais evidente, visto que a P3 possui o foco quase que inteiramente voltado aos alunos e a P4 desenvolve as atividades de forma mais abrangente.

3.5.3.4 Análise dos resultados dos dados recolhidos por questionário e entrevista aos pedagogos nas Escolas A e B

Nesse momento da pesquisa, foram feitas entrevistas orais com a P1 e a P2 da Escola A, bem como com a P3 da Escola B. O objetivo desse momento do estudo, foi conhecer, através dos relatos das pedagogas, a realidade que elas enfrentam em nossas escolas, e como ela influencia no andamento das atividades pedagógicas em ambas as escolas.

Em um primeiro momento, solicitou-se que as pedagogas se apresentassem e explanassem acerca de sua vivência escolar (Fale sobre sua formação acadêmica, cursos, pós-graduação, capacitações, formações continuadas; 2. Há quanto tempo você trabalha como pedagogo? 3. Há quanto tempo você trabalha na referida escola? 4. Qual sua carga horária de trabalho na escola?):

P1 – “Sou formada há 30 anos no curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas, Habilitação em Inspeção e Supervisão. Exerço a profissão de pedagoga há 10 anos nesta escola trabalho há 20 anos, 10 anos em sala de aula como professora e 10 na

Coordenação Pedagógica. Trabalho no turno matutino, de 7h15min às 11h15min, com duração de quatro horas”.

P2 - “Sou pedagoga, com 20 anos de formação, com Habilitação em Supervisão e Orientação educacional, pós-graduada em Gestão Escolar e Informática da Educação. Trabalho nessa escola há nove anos com pedagoga, tenho quatro horas de jornada na escola e procuro desenvolver um trabalho direcionado a alunos, pais, professores e parte de administrativa cujo trabalho não pode desassociar”.

P3 - “Minha formação acadêmica é em licenciatura plena em pedagogia. Trabalho como pedagoga há 20 anos. Trabalho na escola há dois anos e meio. Minha carga horária é de 20 horas”.

Diante dessa explanação inicial, pode-se ver que todas as pedagogas possuem uma trajetória expressiva dentro da Pedagogia, sendo formadas todas há ao menos 20 anos. Isso demonstra um conhecimento da rotina escolar, visto que a experiência conta muito para o desenvolvimento do trabalho. Além disso, a P2 demonstra ainda possuir especializações que facilitam e respaldam o trabalho na escola.

Posteriormente questionamentos as pedagogas acerca do público que atendem em suas escolas:

P1 - “A escola que eu trabalho atende um público que se distribui dessa forma: 30% classe baixa 60% classe média e 10% de classe alta. Os alunos que frequentam a escola, eles não fazem parte da comunidade, em que a mesma está inserida, mas sim eles são residentes em bairros adjacentes e bairros mais distantes”.

P2 - “Atendemos alunos 17 a 20 anos onde a sua condição financeira está entre média baixa né, é uma clientela muito diversificada financeiramente não são alunos do bairro são alunos oriundos de outras comunidades e alunos com condução própria, mas também possuímos alunos que vêm com condução coletiva né, então é muito diversificada, não tem como caracterizar que tipo de comunidade se atende nessa escola. Nós buscamos aqui fazer um trabalho diferenciado, direcionado ao ingresso dos alunos na universidade superior pública por conta até mesmo das cotas onde a escola pública é direcionada, então nós procuramos realizar um trabalho direcionado a esse povo dessa comunidade no trabalho pedagógico realizado na escola”.

Salientou-se que a P3 não respondeu a essa pergunta. Em relação às respostas da P1 e P2 observa-se que elas divergem na análise que fazem do público que frequenta a escola, visto que a P1 afirma que 90% dos alunos possuem renda média ou alta, enquanto a P2 considera que a renda dos estudantes é média baixa, apesar de reconhecer que muitos alunos possuem condução própria. Considerou-se que essa discrepância de visões se deve ao fato de nenhuma das profissionais possuir um panorama da renda familiar dos alunos, o que faz com que a alegação das mesmas seja baseada em opiniões pessoais.

A questão seguinte da recolha de opinião das pedagogas, visava compreender como funciona a rotina das mesmas, no que concerne à organização do trabalho pedagógico:

P1 – “O trabalho realizado na escola, o trabalho pedagógico ele acontece, desde a chegada dos alunos com o acolhimento dos mesmos; na elaboração e acompanhamento dos trabalhos diários, no atendimento aos pais, na elaboração do calendário de atividades do ano, reunião de pais bimestralmente, no programa ou Projeto do Professor Padrão, no Projeto Alô, que acompanha a frequência dos alunos diariamente pela coordenação pedagógica em sala de aula, simulados, semana de provas; pré-conselho, inscrição nos exames, SIS, PSC e ENEM, planejamento bimestral, plano de intervenção pedagógica, visita pedagógica em sala de aula, análise do Rendimento escolar, acompanhamento individual com registros dos alunos, parceria com a família através de contato telefônico, ou nas redes sociais, ou presencial, acompanhamento do HTP dos professores, Progressão Parcial e outros, Também trabalho com relatórios mensais dos representantes, reunião com os representantes, sensibilização para escolher esses representantes de turma, trabalhamos também com o pré-conselho. Eu trabalho ainda aqui na escola com avaliação institucional, e outros. Com o gráfico de rendimento e análise do gráfico em sala de aula e depois, ou posteriormente, com atendimento individual do aluno e acompanhamento desse resultado bimestral”.

P2 - “Nós buscamos direcionar as ações pedagógicas a partir de um acompanhamento escolar diferenciado, ou seja, o aluno tem um registro onde há um relatório na ficha em que registramos todas as situações dos alunos. Situações de atraso, situações de não entrega de trabalho, registros de algum evento que tenha ocorrido dentro da sala de aula, positivo ou não né, então a gente pode acompanhar o crescimento desse aluno nos três anos que ele permanece na escola. Buscamos também realizações de reuniões bimestrais, como diferenciar essas reuniões bimestrais, elas são previamente agendadas então no início do ano, nós organizamos as datas que nós iremos receber os pais dentro da escola, essas datas são previamente definidas e amplamente divulgadas com toda a comunidade escolar, onde

o professor vai se organizar para fazer um atendimento em plantão pedagógico para que possa passar todas as informações necessárias para o bom andamento do aluno decorrer do bimestre. Então ela é uma reunião que além dos informes administrativos e pedagógicos o pai “ele” tem informação de como o aluno age em sala em todo o bimestre. Como nosso foco é ingressar o aluno dentro da universidade pública, nós também realizamos simulados bimestrais tendo como base essas avaliações de larga escala né como ENEM, PSC e SIS e macro então nós utilizamos como parâmetro dos nossos simulados essas avaliações externas. Os simulados são trabalhados de acordo com os exames que já são realizados com todo rigor de aplicação de provas, com formulação de questões, divulgação de resultados, questão do horário para que o aluno possa experimentar como ocorrem os exames de forma real. Também temos como praticar dentro da escola, premiar os alunos com melhores resultados porque isso faz parte dos exames, então a gente além de realizar o exame, a gente também identifica as notas e consegue fazer um acompanhamento de forma mais individualizada sobre o crescimento desses alunos dentro dos simulados”.

P3 – “Como em relação a organização do trabalho pedagógico sou eu quem planeja todas as atividades pedagógicas da escola e a partir daí elas são distribuídas para os outros horários, é claro que existem algumas modificações, de acordo com o horário, na execução das atividades, mas em geral elas partem a priori desse planejamento que eu faço e eu procuro no início do ano já realizar todas as atividades né. Colocar em questão e a partir desse momento, das reuniões, na primeira reunião pedagógica eu coloco as propostas e os professores colocam as suas e a gente faz os ajustes e no decorrer do ano vão acontecendo também os projetos que a própria Seduc vai nos colocando e a gente vai ajustando isso no decorrer do ano letivo”.

Diante das respostas das pedagogas, vê-se que elas estruturam suas atividades cotidianas conforme surgem as demandas de cada instituição de ensino, mas que basicamente elas planejam o ano letivo já no início, visando pensar as ações que serão realizadas juntos aos alunos, pais e professores, e também objetivando focar nos objetivos anuais. No caso da P1 e P2, percebe-se claramente que o intuito da escola A é preparar os estudantes para os processos seletivos de ingresso em faculdades e universidades públicas, como ambas citam: PSC, Enem e SIS.

Visando este norte, são desenvolvidos simulados, inclusive nos mesmos moldes dos vestibulares, além de projetos que viabilizem a frequência constante dos alunos na escola, evitando faltas que atrapalhem a aquisição de conhecimentos e acompanhamento de trabalhos, provas e atividades dos alunos. Essas ações, junto à aproximação da família, através das reuniões citadas pela P2, mostram-nos que a escola deseja alcançar os melhores resultados através de seus alunos e que, para isso, são organizadas práticas que fomentem a chegada aos objetivos.

No discurso da P3 ela demonstra já de início uma sobrecarga, visto que planeja sozinha as atividades escolares, e esse planejamento é repassado aos demais turnos. Obviamente essa prática não é a ideal, visto que cada turno tem as suas peculiaridades e especificidades e os profissionais deste horário deveriam pensar juntos as melhores práticas para o ano letivo. Outro aspecto denotado por esse repasse do planejamento é a ausência de uma gestão democrática, na qual gestor, equipe pedagógica e docentes devem refletir quais as ações ideais em prol da aprendizagem do aluno.

Outro ponto interessante de menção, é o fato de a P3 em nenhum momento citar o intuito dessas ações que são planejadas, o que pode ser uma evidência de que os alunos não estão no centro dos interesses e objetivos educacionais da escola. A P3 menciona ainda que planeja sozinha as ações e, posteriormente, as apresenta aos professores, para que eles possam opinar, esse é um aspecto positivo da ação desempenhada pela pedagoga, pois os docentes precisam estar cientes das atividades escolares e propor alternativas de execução dessas, pois como estão no contato direto com os alunos compreender melhor as atividades que propiciam os resultados esperados.

Posteriormente, buscou-se saber, junto às pedagogas, se elas participam de processos de formação continuada e como ocorrem essas formações:

P1 – “A minha formação continuada acontece nos vários cursos promovidos pela SEDUC, por seminários, palestras, workshop, conferências e outros programas”.

P3 – “Sabemos que o pedagogo é o agente mediador e organizador do processo ensino-aprendizagem. Libâneo (2010) afirma que é indispensável, no que diz respeito ao auxílio ao professor na sua atuação em sala de aula. Por esta razão necessitamos estar atualizados para que possamos contribuir de forma efetiva e clara sobre qualquer direcionamento a ser tomado, são decisões importantes que o pedagogo necessita, ele precisa ser firme e então a gente precisa estar sempre se atualizando, a respeito da educação, as inovações, as novidades. Então, eu busco através de materiais que o próprio MEC disponibiliza para as escolas e através de leituras de artigos. Então, dessa maneira eu procuro me atualizar estar sempre em busca de formação de como lidar com tudo isso né, com a questão dos próprios alunos e com a questão dos professores na escola inclusiva. Nós temos mestres, nós temos doutores, pós-graduados. Então a gente precisa estar sempre se atualizando, estar estudando, até para conduzir tudo isso né, porque nós necessitamos de atualizações”.

Quanto aos processos de formação continuada durante a atuação do pedagogo, vê-se que as duas pedagogas que responderam à indagação buscam o conhecimento, mas de formas diferentes. A P1 parece estar mais voltada às formações ofertadas pela Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino do Estado do Amazonas (Seduc) e a P3 afirma buscar, sozinha, conteúdos voltados à atuação do pedagogo, verificando as inovações nos estudos que possam fazê-la se atualizar. Ambas as formas de aprendizagem são relevantes, mas carecem de melhor estruturação e embasamento teóricos, como especializações ou cursos de aperfeiçoamento, que possuem carga horária mais expressiva e atualização de conteúdos que podem ter se modificado desde à época em que os pedagogos fizeram a graduação.

Foi questionado ainda às pedagogas como vem sendo realizado o acompanhamento pedagógico com os professores, no que estas responderam:

P1 – “O acompanhamento pedagógico é realizado com os professores diariamente, na hora do HTP, onde é observado o resultado obtido no bimestre, o Plano de Intervenção Pedagógica, se assim precisar, no apoio à disciplina na sala de aula, na revisão e elaboração de atividades, esse acompanhamento é diário, com cada professor no horário de HTP”.

P2 - “A escola também possui um projeto chamado Professor Padrão onde nós colocamos todos os critérios que o professor deve realizar durante todo o ano letivo. Esse projeto ele visa estimular, premiar, valorizar as boas práticas pedagógicas de docentes dentro da escola. Então nós divulgamos todos os critérios, por que o professor tem que saber onde ele está sendo avaliado, onde ele está sendo acompanhado, então no início do ano nós passamos todos os critérios como pontualidade, entrega de planejamento, entrega das provas e fazemos um acompanhamento de como esses professores estão se encaixando nesses critérios pedagógicos. Após o bimestre nós fazemos uma somatória, fazemos todo um levantamento de como esse professor se saiu no decorrer do bimestre e nós fazemos uma premiação em dinheiro né, então o turno da manhã tem um professor padrão e o turno da tarde um outro professor padrão, então dessa forma nós conseguimos valorizar as boas práticas pedagógicas do nosso professor”.

P3 – “Em geral o acompanhamento pedagógico com os professores nós traçamos, fazemos sempre através de reuniões todas as atividades e nelas nós procuramos traçar os objetivos, as metas, a justificativa de tudo isso né. Então, é procurando sempre realizar um trabalho bem organizado, de modo que nós temos que ter foco do objetivo que nós pretendemos alcançar, então eu procuro sempre trabalhar nesta linha e depois de tudo que é planejado é que a gente discute, fala sobre cada assunto e quando isso não é alcançado. Nós encontramos sim, com certeza, muitas dificuldades né em relação a alunos que não aprendem, ou alunos que não conhecem determinados conteúdos enfim né, então a gente senta, a gente conversa, procura saber o quê está acontecendo com determinados alunos a gente faz relato né, procura ver com o professor como é que pode mudar o quê que pode ser feito e, muitas das vezes, temos que comunicar aos pais, chamar o aluno, fazer uma ocorrência daquilo que está acontecendo né, para tentar buscar melhoras em relação a isso. Todo final de bimestre nós fazemos as análises né, até porque o próprio sistema quando fecha nos dá o resultado de cada disciplina, por quê essas disciplinas estão com alguns com déficit né”.

O trato diário com os professores, é uma das principais funções dos pedagogos, pois é nele que são realizadas as orientações, discussões e planejamentos das práticas pedagógicas da escola. A P1 ressalta que todos os dias, no horário de trabalho pedagógico (HTP) ela realiza essa conversa com os professores, visando acompanhar os resultados dos alunos. Na Escola A é ainda realizado projeto denominado Professor Padrão, conforme citado pela P2, no qual são explanados aos professores os objetivos e metas da escola, bem como as expectativas em relação à entrega de documentos por parte dos docentes, como: planos de aula, avaliações, etc. Se o professor cumprir os critérios dentro dos prazos estabelecidos, ele participará de um ranking, no qual o primeiro lugar dos turnos matutino e vespertino será premiado com valores em dinheiro. Essa é uma forma que a escola encontrou de valorização das práticas docentes, bem como de estimular a organização do trabalho burocrático inerente aos profissionais de sala de aula.

Na resposta da P3 pode-se notar que o trato com os professores parece ocorrer em reuniões onde são discutidos os planejamentos e ações a serem executados dentro dos bimestres. Não ficou claro se a P3 faz acompanhamento diário das práticas dos docentes, ou se há a análise do trabalho desses profissionais durante o HTP. Percebe-se que há um acompanhamento do comportamento dos alunos junto aos professores e familiares, onde são apresentados os acontecimentos relativos à conduta dos estudantes em sala de aula, o que não está evidente é se tal acompanhamento também envolve possíveis falhas na aprendizagem dos alunos e uma organização no intuito de saná-las.

Solicitou-se, ainda, que as pedagogas citassem aspectos positivos e negativos que ocorrem durante o trabalho pedagógico por elas desempenhado nas escolas:

P1 – “Alguns aspectos positivos no trabalho pedagógico, desses todos que eu já citei, nós temos cumprimento na entrega. Na reunião de pais e mestres a gente entrega na primeira reunião o calendário da semana de provas para o ano todo, as datas dos simulados, a data do planejamento bimestral, período de recesso, entregamos também manual de orientação aos pais de alunos. Os pais têm uma planilha que assinam, o termo de responsabilidade sobre a conservação do livro didático, acompanhamos a utilização desse livro didático, realizamos teste diagnóstico junto com os alunos da 1ª série do Ensino Médio. Fazemos a eleição de representante de turma, após uma semana de sensibilização. Temos um trabalho do professor padrão, é um trabalho de motivação dentro da escola, ações do Proemi (Programa Ensino Médio Inovador) que é realizado de forma positiva nos registros das ocorrências individuais, elas são anexadas ao boletim de rendimento e entregues aos pais, além de ser feito o registro, a gente coloca em anexo esse registro de forma individual de cada aluno.

Aspecto negativo, número de progressão parcial excessivo, documentação incompleta de alguns alunos que vêm de outras instituições de ensino e que sempre fica incompleta; falta de acesso ao diário digital à internet; interrupção dos projetores de imagem (Datashow) utilizados em sala de aula; compartilhamento de carga horária por parte de alguns. O horário que acarreta prejuízo para o planejamento e atividades planejadas, salas superlotadas; motivação dos alunos, falta excessiva de alguns alunos, desinteresse nos estudos; falta de alguns professores, que se ausentam; ausência da família em geral na escola”.

P2 - “Nós fazemos semestralmente uma avaliação institucional. Essa avaliação institucional tem cunho pedagógico e administrativo, porque o que é necessário que se direcione, que se balize os problemas que estão sendo enfrentados no decorrer do semestre, então a gente não pode esperar chegar ao final do ano para verificar os problemas e tentar solucioná-los não. A gente realiza essa avaliação no primeiro semestre, os alunos apontam os problemas administrativos e pedagógicos e nós damos uma devolutiva aos professores tentando, se não sanar, pelo menos minimizar os problemas apontados nessa avaliação: a parte dos merendeiros, a parte de infraestrutura da escola, a parte metodológica que os professores estão utilizando em sala de aula. Então faz um arcabouço de todo o trabalho sendo desenvolvido dentro da escola.

Como nosso foco é melhorar o índice de aprovação nas avaliações de exames vestibulares nós realizamos um acompanhamento da inscrição desse aluno. Então a partir do momento que é lançado o edital, que iniciam as inscrições das Universidades Públicas, nós realizamos um acompanhamento das inscrições, que são feitas dentro da própria escola, onde nós chamamos individualmente cada aluno, acompanhamos o processo de inscrição, acompanhamos o pagamento dessas inscrições, porque não basta inscrever, tem que verificar também se o aluno realizou o pagamento para poder participar dos exames. Então nós fazemos todo um acompanhamento desse processo que vai direcionar o resultado final da escola. O pré-conselho também é um ultrassom que se faz, que é feito ao término do bimestre [...]. Então é um pré-conselho que envolve todo o corpo docente e que nos dá respaldo para passar as informações para os pais dentro das reuniões bimestrais partir do momento que os professores apresentam baixo rendimento dentro da disciplina. Nós realizamos os planos de intervenção pedagógica e o professor verificando, muda metodologias, cria novas práticas, redimensiona a avaliação.

Então a gente procura realizar novas ações para melhorar esse resultado dentro de sala de aula, os gráficos de rendimento eles são gerados bimestralmente, onde nós podemos apresentar não somente no quadro mas a gente pode levar para a sala de aula e discutir com os alunos né. A gente discute com os alunos o que levou o índice de aprovação em disciplina yx para tentar melhorar de forma coletiva seus resultados. Também utilizamos uma prática que nós chamamos de relatório de representantes de sala, nesse relatório mensal o aluno tem a possibilidade de um canal de comunicação junto à direção da Escola, de repassar informações que por vezes não podem ser colocadas de uma forma mais específica dentro da conversa da orientação, no gráfico de rendimento. Então os alunos eles podem escrever algo que está trazendo prejuízo, seja no mapa de sala, alunos que conversam muito ou até mesmo algum problema que esteja direcionado a um professor em alguma ação que não esteja sendo bem trabalhada em sala de aula, então o relatório ele é um canal.

A avaliação institucional acontece ao término do ano letivo, onde a direção da escola chama todos os profissionais da escola e através do registro são conversados e discutidos os aspectos positivos do profissional, o que ele poderia melhorar, então é um canal que se faz e para melhorar as práticas pedagógicas do acompanhamento pedagógico com os professores [...]. Elas têm um caráter positivo pois nós conseguimos gradativamente aumentar o número de alunos aprovados nos exames vestibulares. A escola vem tendo uma boa reputação perante a comunidade. A procura pela escola é muito grande, a demanda é muito grande, nós não temos condições de atender inclusive a escola passa por um momento onde nós temos alunos excedentes, ou seja, acima da nossa capacidade, porque é uma escola pequena, então várias ações vêm sendo colocadas de forma positiva. Conseguimos abandonar zero dois anos consecutivos e isso nos é muito gratificante. Muitos foram os desafios nesses anos de trabalho pedagógico, dentre eles o maior talvez, é que algum tempo atrás a escola vinha sendo cogitada para ser fechada por falta de alunos e nós, com toda dedicação, juntamente com a direção da escola, conseguimos mudar esse panorama. Hoje a escola é muito procurada, muito assediada, inclusive nem consegue atender todas as demandas que são colocadas no início do ano letivo, então essa questão de superação é muito grande. Hoje a escola, apesar de ser pequena, foi certificada pela ISO 9000, então a gente vem sendo ligada como uma das 10 melhores escolas nesses anos de trabalho né, consecutivamente ficando entre as 10 melhores escolas do Estado do Amazonas e isso aí é algo que realmente nos engrandece como profissionais da escola. Todo trabalho aqui é feito de uma forma coletiva, nós não podemos colocar a parte pedagógica dentro de um aspecto isolado. O trabalho pedagógico é feito do porteiro à merendeira, então é algo que precisa ter um direcionamento é algo precisa ser feito um direcionamento de forma coletiva então todos tenham entendimento”.

P3 – “Em questão de caráter positivo do meu trabalho a gente sabe que o outro vai além, sabe porque por isso que nós trabalhamos né? É para isso que lutamos e sempre colocamos uma questão né, eu sempre digo aos professores não negligenciem o dom que há em você pois é para isso que trabalhamos e lutamos. Então seja você um exemplo né, para que os que têm a oportunidade de participar da sua vida profissional. Então esse é o caráter positivo de saber que alguém superou, que alguém aprendeu, que alguém se conscientizou, que alguém entendeu o quanto é importante estudar, aprender e saber que o seu futuro profissional

depende de tudo isso, então é maravilhoso quando o sujeito consegue compreender tudo isso, que ele sabe que ele pode ir muito mais além”.

Conforme as respostas das pedagogas, se vê que são diversos os aspectos positivos e negativos das Escolas A e B. Falou-se primeiramente dos positivos. A P1 demonstra uma preocupação com a organização das reuniões e com a distribuição dos calendários de reuniões, provas, eventos, já no início do ano letivo. Essa estruturação e planejamento prévios das atividades a serem desenvolvidas na escola permitem à família e aos docentes uma maior organização anual, o que facilita e norteia o trabalho escolar. Tal organização também permite aos estudantes, um estudo prévio dos conteúdos, por terem o conhecimento do calendário de avaliações.

Além disso, a P1 considera relevante que os pais se responsabilizem pela conservação dos livros didáticos, o que é uma premissa que evita a destruição de um bem escolar imprescindível à aprendizagem. A própria escolha do representante de classe, sendo esse um aluno que auxilia a escola no cotidiano, observando aspectos com o olhar das regras estabelecidas e de seu cumprimento, pode evitar a destruição do livro didático, orientando os colegas acerca da conservação adequada do objeto. A referida pedagoga cita ainda como aspecto positivo o Projeto Professor Padrão, já esmiuçado anteriormente nessa pesquisa.

As respostas da P2 acerca dos aspectos positivos da Escola A foram mais extensas. Das práticas citadas, observou-se as principais. A primeira delas consiste na avaliação institucional, esta funciona como instrumento de mensuração do trabalho pedagógico e administrativo desenvolvido na escola, para que se possa organizar e reformular ações dentro, principalmente, de sala de aula, visando sanar as problemáticas de aprendizagem levantadas. Um outro aspecto preponderante citado pela P2 é o acompanhamento da inscrição do aluno no vestibular. Tal acompanhamento auxilia o aluno com os prazos e locais de prova, o que evita esquecimentos que podem ser fatais e fazerem com que o estudante seja eliminado do certame do vestibular.

Pedagogicamente, nesse contexto, ocorre um pré-conselho bimestral, visando mensurar dificuldades de aprendizagem e resolvê-las, através de planos de intervenção, que visam auxiliar os estudantes atuando especificamente nas dificuldades apresentadas naquele bimestre. Essa intervenção evita que dificuldades de aprendizagem se acumulem ao longo dos bimestres e fiquem mais complicadas de serem sanadas às vésperas dos exames para ingresso

na universidade. Assim como a P1, a P2 também menciona o auxílio prestado pelos representantes de classe. Conforme a P2, os representantes produzem relatórios acerca dos acontecimentos em sala de aula, que são lidos pela gestão e setor pedagógico em busca de resolver as problemáticas ocorridas nas salas.

O texto da P3 apresenta mais o pensamento dela acerca do trabalho pedagógico em si, do que acerca de práticas pedagógicas exercidas por ela dentro da Escola B. Ela salienta que possui conversas com os professores, visando estimulá-los no desenvolvimento do trabalho, solicitando que eles não reneguem o dom da docência. A P2 cita ainda a importância da aprendizagem para o futuro profissional dos estudantes como um fator positivo.

Em relação aos aspectos negativos citados pelas entrevistadas, percebe-se que a P1 vê como problema o número excessivo de progressões parciais (quando os alunos vêm para a escola precisando de nota em alguma disciplina e a escola é responsabilizada em elaborar uma avaliação para corrigir a nota desse estudante), bem como documentações de alunos incompletas, problemas de conectividade à internet, quebra de projetores de imagens. Tais problemas são de caráter administrativo e não pedagógico. No que concerne ao pedagógico, a P1 citou aspectos de motivação dos alunos, faltas de alunos e professores, inexistência de suporte familiar. A P2 citou como problemática apenas a incapacidade de atender à demanda de matrículas que a escola recebe. A P3 citou somente os aspectos positivos do trabalho pedagógico da escola.

Posteriormente as pedagogas foram questionadas sobre a percepção delas em relação à atuação que exercem na escola, no qual obteve-se as seguintes respostas:

P2 - “Tem que colocar o pedagogo como uma prioridade dentro da escola. O pedagogo hoje, ele tem condições de articular várias ações ao mesmo tempo, ele tem que ter o domínio e o entendimento de que ele é uma pessoa que pode ajudar dentro da sala de aula com o professor, ele necessita ter uma boa relação com a equipe gestora, com o diretor da Escola, é fundamental comungarem do mesmo pensamento. Não adianta o diretor pensar de uma forma e o pedagogo pensar de outra, então é necessário além desse prestígio financeiro o prestígio social também. Mas aqui, dentro da escola, acredito que a gente consiga fazer um trabalho de excelência, tanto é que os frutos eles já estão vindo e eu acho que a própria comunidade escolar sabe do nosso papel, da nossa importância, em todo o contexto escolar”.

P3 – “Em relação a questão da importância do pedagogo na escola é interessante falar porque ninguém gosta do pedagogo: professor não gosta de pedagogo, aluno não gosta do pedagogo, mas é de extrema importância sua presença na escola”.

Em sua entrevista, a P1 não respondeu a essa indagação. Já a P2 acredita na necessidade de se priorizar o trabalho do pedagogo, visto que esse profissional lida com toda a estrutura da instituição de ensino, organizando o cotidiano de professores, alunos e outras peças do ambiente escolar. Segundo ela, são necessárias a valorização financeira e social do pedagogo. A P3 mais uma vez fala mais de suas percepções pessoais e sentimentos, do que da atuação pedagógica. Conforme ela menciona, a figura do pedagogo não é bem quista por professores e alunos, mas é fundamental para o funcionamento da escola.

Algumas perguntas não foram respondidas por mais de uma pedagoga pesquisada, o que nos deixa sem parâmetro comparativo entre a atuação das mesmas. Quanto às demais questões, respondidas conforme solicitado, percebe-se um interesse das pedagogas em narrar os fatos e o cotidiano pedagógico em suas escolas, sempre retratando diversos olhares, dos diversos atores escolares.

Em muitos momentos, percebe-se que as pedagogas fazem o que podem no sentido de auxiliar os estudantes a alcançar o tão esperado sonho do vestibular, na Escola A, há um trabalho de toda a comunidade escolar voltado a esse intuito. Além disso, essas profissionais parecem se esforçar para que os professores consigam desempenhar suas atividades a contento, realizando acompanhamento do horário pedagógico, bem como de avaliações, planejamentos, entre outros aspectos preponderantes para a atuação dos docentes.

CAPÍTULO 4

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente se torna relevante verificarmos os resultados de rendimento obtidos em 2016 nas Escolas A e B. Para isso, precisou-se compreender alguns aspectos em relação à composição desses números. Os dados em relação ao rendimento escolar em nível nacional são mensurados através de um levantamento de dados estatísticos educacionais, que denomina-se Censo Escolar. Estes dados são organizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O Censo Escolar considera os seguintes aspectos na composição do rendimento escolar: Aprovação, Reprovação e Abandono; e os dados de movimento dos alunos: transferência e falecimento.

Os resultados do rendimento escolar, bem como as notas das avaliações externas realizadas pelo INEP (Saeb e Prova Brasil), são utilizados para o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), indicador que consiste em referência para a composição e estruturação das metas do Plano Nacional da Educação (PNE), do Ministério da Educação (BRASIL/INEP, 2016).

A tabela 14 apresenta os resultados da Escola A.

Tabela 14 - Resultados da escola A

INDICADORES ESCOLA A	Nº DE ALUNOS	META PLANEJADA (%)	RESULTADO ALCANÇADO (%)
Aprovação	515	97,20%	97,54%
Reprovação	13	2,80%	2,46%
Evasão	0	0%	0,0%

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Diante dos resultados da Escola A, percebe-se que esta atingiu com êxito suas metas de aprovação, de reprovação e abandono. No que concerne à aprovação, a escola projetou uma meta ousada, 97,2%, no que conseguiu atingir seu objetivo, alcançando um resultado final de 97,54%. Em relação à reprovação, a escola projetou a meta de 2,8%, no que

conseguiu atingir um índice ainda menor, apenas 2,46% de alunos reprovados no ano letivo de 2017.

Em relação à evasão a Escola A teve seu mais expressivo resultado, cumprindo a sua meta de não ter nenhum aluno desistente, ao longo de todo o ano. Esses resultados só se tornaram possíveis em decorrência do trabalho pedagógico desenvolvido na escola, pois ele organiza todos os aspectos inerentes à aprendizagem efetiva do alunado.

Tabela 15 - Resultados da escola B

INDICADORES ESCOLA B	Nº DE ALUNOS	META PLANEJADA (%)	RESULTADO ALCANÇADO (%)
Aprovação	818	88%	95,45%
Reprovação	05	12%	0,58%
Evasão	34	0%	3,97%

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

A Escola B também conseguiu atingir as suas metas com êxito, excetuando a evasão. A instituição de ensino planejou atingir 88% de aprovação, o que foi considerado uma meta tímida, pois dá margem para um grande número de alunos reprovados (12%). Porém, sabe-se que a escola conhece a realidade em que vive e discute essas metas com todos os docentes, pedagogo e gestão, o que faz da meta uma realidade esperada por essa equipe, em relação ao trabalho que será desenvolvido. A escola superou essa meta de 88% e atingiu o patamar de 95,45% de aprovação no ano letivo de 2017.

No que concerne à reprovação, sabe-se que, em consequência de a aprovação ter sido maior, a reprovação também caiu, atingindo um resultado de apenas 5 alunos reprovados, o que equivale a 0,58% dos estudantes da escola. Tal resultado é uma grande vitória se pensarmos que a escola trabalhava com o total de 857 alunos matriculados. O grande problema do resultado da Escola B consiste na evasão, visto que 34 alunos desistiram dos estudos e este é um número expressivo, que representa quase 4% dos alunos da escola.

Na comparação entre Escola A e Escola B, se torna evidente que ambas atingiram suas metas de aprovação, de reprovação, porém apenas a Escola A atingiu a meta de não possuir nenhuma evasão escolar. A evasão consiste naquele aluno que saiu da escola, desistiu de seus estudos e não realizou transferência ou matrícula em outra escola da rede.

Segundo os dados do Censo Escolar, em 2014 e 2015, em nosso país, o ensino médio foi a etapa de escolaridade que obteve a maior taxa de abandono escolar, comparada aos anos iniciais e anos finais do Ensino fundamental, conforme pode-se observar na Tabela 16.

Tabela 16 - Taxas de rendimento na educação básica (2014-2015)

Etapa escolar	Anos	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos iniciais	2014	5,8%	1,0%	93,2%
	2015	6,2%	1,1%	92,7%
Anos finais	2014	11,1%	3,2%	85,7%
	2015	11,7%	3,5%	84,8%
Ensino Médio	2014	11,6%	6,8%	81,6%
	2015	12,2%	7,6%	80,2%

Fonte: INEP/2016 (**destaque em negrito nosso**)

Nesse sentido, entende-se que a evasão é uma das problemáticas mais relevantes de serem combatidas dentro da escola, pois a existência dela significa que um aluno se perdeu no caminho da escolaridade e não completará seus estudos na faixa etária correta, ou pior, nem chegará a concluí-los. Conforme a tabela 1, vê-se que no cenário nacional a evasão é mais preocupante no ensino médio, onde as taxas de evasão são elevadas. Nas Escolas A e B, se tem um cenário bem diferente. Na Escola A, no ano letivo de 2017, não há nenhum aluno evadido e na Escola B, no mesmo ano letivo, há 34 alunos que deixaram de frequentar a escola e não continuaram seus estudos em outra unidade de ensino.

Sabe-se que as práticas pedagógicas promovidas pela Escola A são responsáveis por esse resultado eficiente, pois a instituição de ensino organiza o contexto letivo de forma a evitar esse “desaparecimento” do aluno. Pode-se usar como exemplos de boas práticas da Escola A, a organização das atividades escolares desde o início do ano letivo, pois os alunos já sabem como se organizar para: semana de provas, reuniões de pais, eventos, etc. Isso faz com que o estudante programe suas atividades em torno das já estabelecidas pela escola. A aproximação que a escola possui com a família também é um aspecto relevante de combate à evasão, pois a presença dos pais na escola gera uma tomada de consciência por parte deles acerca da relevância dos estudos para o futuro de seus filhos.

Além disso, existem programas de valorização dos docentes propostos pela própria escola, que premiam os professores que são mais organizados e alcançam os melhores resultados. Tais práticas estimulam os professores a ser assíduos, organizados, criativos,

dentre outros. Tal perfil de professores consiste em outro aspecto que estimula o aluno a frequentar a instituição de ensino. Há ainda uma organização de valorização dos estudantes, na qual os alunos são ouvidos pela coordenação pedagógica e gestão da escola, através do relatório que é produzido por cada representante de turma. Essa representatividade faz com que os alunos se sintam parte do processo de organização escolar e não simplesmente uma consequência do processo.

O curso pré-vestibular que ocorre no turno noturno, gratuitamente, é mais um exemplo de prática pedagógica que estimula a frequência do aluno e o faz ver que a escola se preocupa com o seu futuro e seu ingresso na universidade. Esse acompanhamento do vestibular, já ocorre na escola desde a inscrição, quando os alunos têm todo o processo de inscrição, emissão do comprovante de inscrição, verificação de local de prova, lembretes das datas, tudo isso organizado para que eles se preocupem apenas com os conteúdos a serem estudados.

Todas essas ações mostram que há um setor pedagógico na escola que se engaja visando ao bem dos alunos e se organiza para agregar todos os envolvidos na comunidade escolar, fazendo com que pais, alunos, professores e demais servidores sintam-se parte integrante da escola, responsáveis pelo sucesso ou insucesso dos estudantes. Um cenário como esse traz como resultado o impressionante número de nenhum aluno evadido, em um contexto de 528 alunos nos dois turnos.

Em relação à Escola B, não se notou as mesmas atividades, ou mesmo ações diferentes que combatam diretamente à evasão dos estudantes. Sempre que indagada, a pedagoga dava respostas mais abrangentes, que não explicitam um trabalho planejado de combate à evasão através de ações com todos os atores envolvidos no ambiente escolar. Das respostas da P3, pode-se salientar como ações elucidadas em seu discurso, as reuniões bimestrais que ela cita ocorrerem junto aos docentes, visando mensurar os resultados obtidos e planejar as ações para resolver as problemáticas do bimestre seguinte. Outra ação realizada pela pedagoga é a convocação aos pais, quando há situações-problema com os alunos, para dar ciência e pedir o apoio destes. Isso pode auxiliar na ciência da família em relação aos estudantes, evitando que os mesmos abandonem os estudos.

CONCLUSÃO

Quando se acompanha o cotidiano de duas escolas da Rede Pública Estadual de Manaus, no âmbito do Ensino Médio Regular, percebe-se que a atuação dos pedagogos diverge bastante entre ambas. Em um primeiro momento, se poderia presumir que não haveria tanta distanciação na rotina dos pedagogos, em virtude de ambas as escolas pertencerem à Coordenadoria Distrital de Educação 03, que instrui a práxis de todos os pedagogos sob sua jurisdição da mesma maneira. Se as escolas são orientadas igualmente, a atuação das duas, via de regra, deveria ocorrer de forma, ao menos, parecida.

Na realidade das duas instituições de ensino analisadas, se percebeu que cada pedagogo atua conforme crê necessitar, diante das demandas que surgem ao longo do cotidiano escolar. Isso demonstra que esses profissionais não seguem uma estrutura de afazeres previamente definida. Durante a observação na Escola A, percebeu-se que, nela, como há dois pedagogos em atuação, existe uma espécie de divisão das atividades entre eles, mas muitas das tarefas acabam sendo desempenhadas por todos os pedagogos da escola. Em relação à Escola B, há apenas uma profissional mais envolvida, que acaba dividindo suas tarefas com a gestão da escola, mas demonstra uma sobrecarga de trabalho, no sentido de organizar as demandas recebidas dos mais diversos setores da escola.

Quanto à formação, percebe-se que todos os pedagogos observados, de ambas as escolas, carecem de contínuas aprendizagens, que os acompanhem cotidianamente, tratando dos temas contextuais presentes em suas instituições de ensino. Ainda que haja formações em serviço oferecidas pela SEDUC/AM, mas mesmas não suprem as necessidades teóricas concernentes aos pedagogos dessas duas escolas. Isso ocorre em virtude das formações ofertadas não serem provenientes de estudos que demonstrem a carência dos pedagogos em termos de teorias e práxis. Tal cenário gera formações continuadas que, em muitos casos, possuem relevantes temas, mas esses não condizem com aquilo que as escolas precisam para sanar suas dificuldades.

Em relação aos procedimentos de valorização profissional, nota-se que a SEDUC/AM não tem executado ações efetivas para premiar os servidores por suas condutas, nem vem cumprindo o que a lei exige em termos de progressão salarial. Há alguns anos o Plano de Cargos Carreiras e Salários da Seduc/Am não tem sido executado, ficando os

servidores que progridem diagonal, vertical, ou horizontalmente sem a correção salarial a que têm direito em seus vencimentos. Além disso, as premiações como o décimo quarto e décimo quinto salários, pagos no passado a escolas que possuíam rendimento acima da meta, não vêm sendo pagos ao longo dos últimos anos. Para piorar mais o cenário, ainda no aguardo do reajuste salarial na Seduc/Am desde 2014, nem mesmo referente à reposição inflacionária, foi paga. Voltando o reajuste em 2018, conforme previsto na lei.

Todo esse panorama, tem gerado pedagogos e demais servidores da Educação do Amazonas em constante insatisfação, o que muitas vezes ocasiona em desestímulo e desserviço às escolas. Essas problemáticas não justificam que os profissionais descumpram suas atividades, mas infelizmente isso ocorre em muitas escolas da Rede Pública Estadual. O que a Escola A fez para tentar minimizar o problema, foi criar um próprio sistema de valorização profissional, onde os professores, por exemplo, são premiados quando cumprem suas tarefas no prazo e a contento. Essa é uma medida tímida, mas que salienta a boa vontade da escola, em demonstrar apreço pelo bom trabalho do servidor. Na Escola B não foram verificadas ações explícitas nesse intuito. Percebeu-se, que a escola possui as ações de caráter pedagógico e administrativo bem definidas, tudo é pensado para a busca da melhoria da qualidade de ensino, no atendimento à comunidade escolar e servidores, incluindo as áreas da gestão pedagógica e gestão administrativa/financeira. Observou-se alguns aspectos acerca da Escola “A”. Apesar de todos esses entraves, percebe-se que o trabalho pedagógico nas escolas ocorre de forma relevante, subsidiando o trabalho docente e discente. É notório que na Escola A há uma maior organização pedagógica, o que propicia melhores resultados de rendimento anual e, inclusive, de aprovação nos certames, como vestibulares de universidades ou processos seletivos de cursos técnicos. Na Escola B os resultados não são tão expressivos como na A, visto que os índices de evasão são altos, o que gera muitos estudantes fora da escola. Além disso, os alunos não conseguem ingressar em cursos técnicos ou faculdades públicas como se espera na Escola B.

Para uma ressignificação da atuação pedagógica nas escolas seria necessária uma ação da Seduc/Am, no sentido de propiciar formações, valorização profissional, meios de trabalho que evitem sobrecarga, entre outros aspectos humanos e infraestruturais que facilitem o cotidiano pedagógico. As escolas precisam compreender o papel desses funcionários, fazendo com que os pedagogos compreendam seu valor e se sintam motivados a desempenhar um papel de excelência nas escolas em que atuam.

BIBLIOGRAFIA

Brasil (2013). *Lei 12.796 de 04 de abril de 2013*. Altera a Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Acedido em 19 de junho de 2014 em http://www.sinepe-mg.org.br/downloads_restrito.php?arquivo=lei

Brasil (2010). *Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE-2011 /2020) PL.8.035/2010*. Brasília: Edições Câmara.

Brasil (2007). *Lei 11.494, de 20 de junho de 2007*. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei nº 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis nºs 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências. Acedido em 19 de junho de 2014 em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11494.htm

Brasil (2006). Resolução CNE Nº 01 de 15 de maio de 2006. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia*, licenciatura. Acedido em 19 de junho de 2014 em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf

Brasil (2001). Lei 10.172, de 09 de janeiro de 2001. *Plano Nacional de Educação*. Brasília: Senado Federal, Unesco.

Brasil (1997). Resolução CNE Nº 03 de 08 de outubro de 1997. *Fixa Diretrizes para os Novos Planos de Carreira e de Remuneração para o Magistério dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios*. Conselho Nacional de Educação. Publicada no Diário Oficial de 13/10/97 – seção 1- p. 22987.

Brasil (1996). Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. São Paulo: Abril, 1997.

CEE/AM. *Resolução Nº 122 de novembro de 2010*. Resolve aprovar o Regimento Geral das Escolas Estaduais do Amazonas. Secretaria de Estado de Educação: Conselho Nacional de Educação do Amazonas.

Connerton, P. (1993). *Como as sociedades recordam*. Oeiras: Celta.

Demo, P. (2011a). *Educar pela pesquisa*. (9ª ed.). Revista. Campinas, São Paulo: Autores Associados.

Demo, P. (2011b). *Pensando e fazendo educação: inovações e experiências educacionais*. Brasília: Liber Livro.

- Ferreira, N. (org.). (2006). *Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação*. (5ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Freire, P. (2016a). *Pedagogia da autonomia*. (54ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (2016b). *Pedagogia do oprimido*. (60ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (2011). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (43ª ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2001). *Educação e atualidade brasileira*. São Paulo: Cortez Editora. Freire, P. (1993). *Política e educação*. São Paulo: Cortez Editora.
- Freire, P. (1997). *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra.
- Freire, P. (1994). *Educação não é privilégio*. (5ª ed.). Rio de Janeiro: UFRJ.
- Freire, P. (1970). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- G1 (2016). *Brasil fica em 60º em ranking mundial da educação*. Acedido em 22 de janeiro de 2018 em <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/brasil-fica-em-60-em-ranking-mundial-da-educacao>.
- Gadotti, M. (2000). *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Gandin, D. (2000). *A prática do planejamento participativo na educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Gil, A. C. (2002a). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas em pesquisa social*. (5ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Hall, S. (2015). *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Lamparina.
- Libâneo, J. C. (2013). *Organização e Gestão da escola: teoria e prática*. (6ª ed.). São Paulo: Heccus.
- Libâneo, J. C. (2010). *Pedagogia e Pedagogos, Para quê?* (12ª ed.). São Paulo: Ed. Cortez.
- Libâneo, J. C. (2001). *Organização e gestão escolar: teoria e prática*. (4ª ed.). Goiânia: Editora alternativa.
- Libâneo, J. C. (2006). Educação, Pedagogia e Didática. in Pimenta, S. G. (org.). *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. Ed Cortez.
- Morin, E. (2011). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. (2ª ed.). São Paulo: Cortez.

Morin, E. (1983). *O Problema epistemológico de Complexidade*. Lisboa: Europa-América.

Morin, E. Díaz, C. (2016). *Reinventar a educação: abrir caminhos para a metamorfose da humanidade*. São Paulo: Palas Athena.

Nóvoa, A. (Coord.). (1995) *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote.

Pardal, L.; Ventura, A.; Dias, C. (2005). *Ensino médio e ensino técnico no Brasil e em Portugal: raízes históricas e panorama atual/* Programa de estudos Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação, PUC/SP (org.). - Campinas, São Paulo: Autores Associados.

Paro, V. H. (2016). *Gestão democrática da educação pública*. (4ª ed.). São Paulo: Cortez.

Pilletti, N. (1998). *Estrutura e Funcionamento do ensino fundamental*. São Paulo: Ática.

Pimenta, S. G. et al (2001). *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. (2ª ed.). São Paulo: Cortez.

Pimenta, S. G. (1988). *O pedagogo na escola Pública*. São Paulo, Loyola.

Pimenta, S. G. et al. (2006). *Pedagogia, ciência da educação?* (3ª ed.). São Paulo: Cortez.

Pimenta, S. G. (1991). *Questões sobre a organização do trabalho na escola*. (2ª ed.). São Paulo: Loyola.

Placco, V. M. N. S. (1994). *Formação e prática do educador e do orientador*. Campinas: Papirus.

Placco, V. M. N. de S.; Almeida, L. R. de. et al. (2008). *O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola*. (5ª ed.). São Paulo: Loyola.

Sá, R. A. de (1999). *A atuação dos Pedagogos*. São Paulo: Cortez.

Saviani, D. (2013). *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. (11ª ed.) Campinas, SP: Autores Associados.

Saviani, D. (2012). *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. (2ª ed.). Campinas, SP: Autores Associados.

Saviani, D. (2002). *A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função à profissionalização pela mediação da ideia*. In: Ferreira, N S. C. (org.). *Supervisão educacional para uma escola de qualidade*. São Paulo: Cortez.

Saviani, D. (1997). *A Nova Lei da Educação-Trajetória, Limites e Perspectivas* (2ª ed.). Campinas, SP: Autores Associados.

Serbino, R. V. *et al* (1998). *Formação de Professores*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP.

Severiano, A. J. (2007). *Metodologia do Trabalho Científico*. (23^a ed. Rev. e atual.). São Paulo: Cortez.

Silva, C. A. J. (2002). Supervisão, currículo e avaliação. In: Ferreira. N. S. C. (org.). *Supervisão educacional para uma escola de qualidade*. (3^a ed.). São Paulo: Cortez.

Silva, C. (2006). *Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade*. (3^a ed.). Campinas, SP: Autores Associados.

Teixeira, A. (1994). *Educação não é privilégio*. (5^a ed.). Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

Teixeira, A. (1998). *Educação e universidade*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

APÊNDICES

APÊNDICE I - GUIÃO DE ENTREVISTA COM GESTORES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA REDE PÚBLICA DE MANAUS

Esta entrevista pretende recolher informações, experiências e opiniões sobre a prática dos pedagogos que atuam em duas escolas da Rede Pública de Manaus na modalidade Ensino Médio.

Esta entrevista é parte integrante do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, sob a orientação da Professora Doutora Rosa Serradas.

A entrevista é anônima e os dados recolhidos serão tratados de forma confidencial e utilizados unicamente para este estudo.

Muito obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE II - GUIÃO DE ENTREVISTA COM OS PEDAGOGOS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA REDE PÚBLICA DE MANAUS

Esta entrevista pretende recolher informações, experiências e opiniões sobre a prática dos pedagogos que atuam em duas escolas da Rede Pública de Manaus na modalidade Ensino Médio.

Esta entrevista é parte integrante do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, sob a orientação da Professora Doutora Rosa Serradas.

A entrevista é anônima e os dados recolhidos serão tratados de forma confidencial e utilizados unicamente para este estudo.

Muito obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE III - GUIÃO DE QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA REDE PÚBLICA DE MANAUS, SOBRE A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO COTIDIANO DA ESCOLA

GUIÃO DE QUESTIONÁRIO

O presente questionário destina-se a compreender as atividades dos pedagogos no cotidiano da escola.

O questionário está dividido em duas partes.

A primeira parte, **Parte I**, pretende recolher informações sobre o aluno.

A segunda parte, **Parte II**, pretende recolher informações sobre o pedagogo no cotidiano escolar. A partir da visão dos alunos

Este questionário é parte integrante do Mestrado em Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, sob a orientação da Professora Doutora Rosa Serradas

O questionário é anônimo e os dados recolhidos serão tratados de forma confidencial e utilizados unicamente para este estudo.

Muito obrigada pela sua contribuição nesta pesquisa!

ESCOLA : “ _____ ”

Parte I – Perfil do aluno. Esta parte destina-se a coleta de informação pessoal sobre o aluno. Para cada uma das seguintes questões, marque com um “X” a alternativa que melhor responde à questão:

1. Gênero () Feminino () Masculino.

2. Idade () De 15 a 20 anos. () De 21 a 30 anos. () De 31 a 40 anos. () Mais de 40 anos.

3. Modalidade: Ensino Médio () 1ª série () 2ª série () 3ª série

Parte II – O pedagogo no cotidiano escolar

Esta parte destina-se a coleta de informação sobre o pedagogo no cotidiano escolar, a partir da visão dos alunos. Para cada uma das seguintes questões, marque com um “X” a alternativa que melhor responde a pergunta:

Nº	O pedagogo no cotidiano escolar	Sempre	Às vezes	Nunca	Não respondeu
1	Você tem ajuda do pedagogo nas atividades escolares?				
2	Você já recebeu ajuda do pedagogo sobre outros assuntos extraescolares?				
3	O Pedagogo é acessível, para atendimento?				
4	O pedagogo mostra-se preocupado com o rendimento escolar dos alunos?				
5	O pedagogo mostra-se flexível em situações de conflito?				
6	O pedagogo tem boa comunicação com os alunos?				
7	O pedagogo é comprometido com as questões da escola?				
8	O pedagogo é dinâmico?				

9	O pedagogo é criativo?				
10	O pedagogo está aberto para ideias novas?				
11	O pedagogo do seu turno gosta de trabalhar com as pessoas?				
12	O pedagogo do seu turno consegue trabalhar sobre pressão?				
13	Você pode contar com o pedagogo da sua escola?				

APÊNDICE IV - GUIÃO DE QUESTIONÁRIO COM PEDAGOGOS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA REDE PÚBLICA DE MANAUS

Este questionário pretende recolher informações, experiências e opiniões sobre a prática dos pedagogos que atuam em duas escolas da Rede Pública de Manaus na modalidade Ensino Médio.

Este questionário é parte integrante do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, sob a orientação da Professora Doutora Rosa Serradas.

A entrevista é anônima e os dados recolhidos serão tratados de forma confidencial e utilizados unicamente para este estudo.

Muito obrigada pela sua colaboração!

ESCOLA “_____”

Nº	TAREFAS DIÁRIAS DO (A) PEDAGOGO (A)	FREQUÊNCIA			
		Sempre	Às vezes	Nunca	Não respondeu
01	Garante e acompanha a realização do trabalho pedagógico				
02	Consolida e regista as ações pedagógicas realizadas na escola				
03	Analisa o desempenho da escola nas avaliações externas.				
04	Acompanha as ações desenvolvidas para as avaliações externas				
05	Auxilia o gestor na elaboração dos relatórios de gestão				
06	Auxilia o gestor na elaboração do Regimento Escolar				
07	Auxilia o gestor na elaboração e revisão do Projeto Político pedagógico				
08	Organiza e realiza reuniões pedagógicas				
09	Revisa junto à equipe as ações programadas no calendário de atividades				
10	Realiza visitas a sala de aula para acompanhar a prática pedagógica do professor				
11	Acompanha a frequência dos docentes				
12	Mantém atualizado o livro de registros de ocorrências com docentes				
13	Orienta os docentes quanto ao planeamento das aulas e das atividades durante o HTP.				
14	Acompanha o lançamento de notas frequência e conteúdos no diário digital				
15	Acompanha junto aos professores a execução do plano de intervenção da disciplina				
16	Orienta e acompanha o uso dos recursos pedagógicos da escola (lousa digital, jogos, acervos literários, tablets, projetor entre outros)				
17	Acompanha e monitora as ações pedagógicas e projetos desenvolvidos pelos profissionais da biblioteca sala de mídias e laboratório de informática				
18	Faz a acolhida dos alunos				

19	Realiza orientação pedagógica aos alunos				
20	Identifica e acompanha alunos infrequentes				
21	Diagnostica alunos com problemas de aprendizagem				
22	identifica possíveis alunos com problemas de indisciplina				
23	Identifica e encaminha os alunos com necessidades educativas especiais aos setores específicos				
24	Realiza reuniões com os responsáveis dos alunos identificados com necessidades especiais.				
25	Realiza reuniões individuais com os responsáveis dos alunos com baixo rendimento.				
26	Solicita, sempre que necessário o comparecimento de responsáveis pelos alunos.				
27	Atende os pais e responsáveis				
28	Encaminha os alunos para aulas de reforço				
29	Acompanha as aulas do reforço escolar				
30	Mantem atualizado o livro de registros de ocorrências com discentes.				
31	Orienta e acompanha a realização das atividades extraclasse realizadas na escola				
32	Acompanha e registra os projetos educacionais realizados na escola com fotos				

GUIÃO DE QUESTIONÁRIO

O presente questionário destina-se a compreender as atividades dos pedagogos no cotidiano da escola.

O questionário está dividido em duas partes.

A primeira parte, **Parte I**, pretende recolher informações sobre professores.

A segunda parte, **Parte II**, pretende recolher informações sobre o pedagogo no cotidiano escolar. A partir da visão dos professores

Este questionário é parte integrante do Mestrado em Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, sob a orientação da Professora Doutora Rosa Serradas

O questionário é anônimo e os dados recolhidos serão tratados de forma confidencial e utilizados unicamente para este estudo.

Muito obrigada pela sua contribuição nesta pesquisa!

ESCOLA “_____”

Parte I – Perfil do Professor. Esta parte destina-se a coleta de informação pessoal sobre o professor. Para cada uma das seguintes questões, marque com um “X” a alternativa que melhor responde à questão:

1. Gênero () Feminino () Masculino

2. Idade () De 21 a 30 anos. () De 31 a 40 anos. () De 41 a 50 anos. () Acima de 50 anos

3. Habilitações académicas que você possui:

() Ensino Superior () Especialista () Mestrado () Doutorado () Outros.

4. Há quanto tempo você atua na docência?

() De 01 a 05 anos () De 05 a 15 anos () De 15 a 20 anos () Há mais de 20 anos

Parte II – O pedagogo no cotidiano escolar na visão dos professores

Esta parte destina-se a coleta de informação sobre o pedagogo no cotidiano escolar, a partir da visão dos professores.

Para cada uma das seguintes questões, marque com um “X” a alternativa que melhor responde a pergunta:

Nº	O pedagogo no cotidiano escolar	Sempre	Às vezes	Nunca	Não respondeu
1	Você tem ajuda do pedagogo nas atividades escolares, como planejamentos, elaboração de projetos, etc?				
2	Você recebe ajuda do pedagogo sobre assuntos extraescolares?				
3	O Pedagogo é acessível, para atendimento?				
4	O pedagogo mostra-se preocupado com o seu desempenho enquanto professor?				
5	O pedagogo mostra-se flexível em situações de conflito?				
6	O pedagogo tem boa comunicação com os professores?				
7	O pedagogo é comprometido com as questões da escola?				
8	O pedagogo é dinâmico?				
9	O pedagogo é criativo?				
10	O pedagogo está aberto para ideias novas?				
11	O pedagogo do seu turno gosta de trabalhar com as pessoas?				
12	O pedagogo do seu turno consegue trabalhar sobre pressão?				
13	Você pode contar com o pedagogo da sua escola nas mais diversas situações, como: alunos faltosos, indisciplinados, com dificuldades de aprendizagem?				

APÊNDICE V: COLETA DE OPINIÃO

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Mestrado em Ciências da Educação

COLETA DE OPINIÃO COM O GESTORA DA ESCOLA ESCOLA “A”

- 1- Há quanto tempo a Senhora ou o Senhor exerce a função de Gestora ou Gestor, escolar, no âmbito da Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino do Estado do Amazonas- SEDUC/AM?
- 2- Quais as razões pedagógicas que justificam a presença de um pedagogo na escola?
- 3- Como a prática pedagógica integra às comunidades intra e extra escolar?
- 4- Como os estudantes, inclusive àqueles em que estão fora da idade-série, são ajudados pelos pedagogos numa ação conjunta com a gestão escolar?
- 5- Quais projetos pedagógicos a Gestão Escolar, juntamente com os pedagogos implementou para atender às expectativas das comunidades escolar?
- 6- Fale da importância dos pedagogos da escola numa perspectiva geral de trabalho.
- 7- Fale sobre a organização do trabalho pedagógico e as etapas de trabalho para que a escola alcance resultados satisfatórios de aprovação, pensando na contribuição dos pedagogos da escola.
- 8- Como é realizado o acompanhamento pedagógico junto aos professores, num trabalho conjunto gestão e pedagogos?
- 9- Considerações finais.

OBRIGADA!

APÊNDICE VI: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O GESTOR (A) DA ESCOLA ESCOLA “B”

1. Há quanto tempo a Senhora ou o Senhor exerce a função de Gestora ou Gestor, escolar, no âmbito da Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino do Estado do Amazonas- SEDUC/AM?
2. Quais as razões pedagógicas que justificam a presença de um pedagogo na escola?
3. Como a prática pedagógica integra às comunidades intra e extra escolar?
4. Como os estudantes, inclusive àqueles em que estão fora da idade-série, são ajudados pelos pedagogos numa ação conjunta com a gestão escolar?
5. Quais projetos pedagógicos a Gestão Escolar, juntamente com os pedagogos implementou para atender às expectativas das comunidades escolar?
6. Fale da importância dos pedagogos da escola numa perspectiva geral de trabalho.
7. Fale sobre a organização do trabalho pedagógico e as etapas de trabalho para que a escola alcance resultados satisfatórios de aprovação, pensando na contribuição dos pedagogos da escola.
8. Como é realizado o acompanhamento pedagógico junto aos professores, num trabalho conjunto gestão e pedagogos?
9. Considerações finais.

OBRIGADA!

APÊNDICE VII: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PEDAGOGOS DA ESCOLA ESCOLA “A”

1. Fale sobre sua formação acadêmica, cursos, pós- graduação, capacitações, formações continuada.
2. Há quanto tempo você trabalha como pedagogo?
3. Há quanto tempo você trabalha na referida escola?
4. Qual sua carga horário de trabalho na escola?
5. Que tipo de público você atende enquanto pedagogo?
6. Fale sobre a organização do trabalho pedagógico.
7. Como é o processo da sua formação continuada enquanto pedagogo?
8. Como é realizado o acompanhamento pedagógico com os professores?
9. Quantas turmas são atendidas?
10. Cite situações de caráter positivo no seu trabalho.
11. Cite situações de desafios a serem superados.
12. Você tem apoio de outros segmentos dentro da escola?
13. Fale de modo geral a sua percepção sobre a importância do pedagogo no fazer escolar.
14. O que precisa melhorar em relação ao atendimento do seu trabalho no fazer escolar?
15. Você se sente prestigiado e ou valorizado? Por quem? Quanto?
16. Currículo de sua formação em Pedagogia na Universidade tem relação com sua prática cotidiana?
17. Em sua opinião o pedagogo deve ser formado para a docência ou para a atuação técnica?

Obrigada pelo apoio!

APÊNDICE VIII: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PEDAGOGOS DA ESCOLA “B”

1. Fale sobre sua formação acadêmica, cursos, pós- graduação, capacitações, formações continuada.
2. Há quanto tempo você trabalha como pedagogo?
3. Há quanto tempo você trabalha na referida escola?
4. Qual sua carga horário de trabalho na escola?
5. Que tipo de público você atende enquanto pedagogo?
6. Fale sobre a organização do trabalho pedagógico.
7. Como é o processo da sua formação continuada enquanto pedagogo?
8. Como é realizado o acompanhamento pedagógico com os professores?
9. Quantas turmas são atendidas?
10. Cite situações de caráter positivo no seu trabalho.
11. Cite situações de desafios a serem superados.
12. Você tem apoio de outros segmentos dentro da escola?
13. Fale de modo geral a sua percepção sobre a importância do pedagogo no fazer escolar.
14. O que precisa melhorar em relação ao atendimento do seu trabalho no fazer escolar?
15. Você se sente prestigiado e ou valorizado? Por quem? Quanto?
16. Currículo de sua formação em Pedagogia na Universidade tem relação com sua prática cotidiana?
17. Em sua opinião o pedagogo deve ser formado para a docência ou para a atuação técnica?

Obrigada pelo apoio!

APÊNDICE IX: QUESTIONÁRIO COM AS PEDAGOGAS

• ESCOLA “A” PEDAGOGA “P1”

Nº	TAREFAS DIÁRIAS DO (A) PEDAGOGO (A)	FREQUÊNCIA			
		Sempre	Às vezes	Nunca	Não respondeu
01	Garante e acompanha a realização do trabalho pedagógico	X			
02	Consolida e registra as ações pedagógicas realizadas na escola	X			

03	Analisa o desempenho da escola nas avaliações externas.	X			
04	Acompanha as ações desenvolvidas para as avaliações externas	X			
05	Auxilia o gestor na elaboração dos relatórios de gestão		X		
06	Auxilia o gestor na elaboração do Regimento Escolar	X	X		
07	Auxilia o gestor na elaboração e revisão do Projeto Político pedagógico	X			
08	Organiza e realiza reuniões pedagógicas	X			
09	Revisa junto à equipe as ações programadas no calendário de atividades	X			
10	Realiza visitas a sala de aula para acompanhar a prática pedagógica do professor	X			
11	Acompanha a frequência dos docentes	X			
12	Mantem atualizado o livro de registros de ocorrências com docentes	X			
13	Orienta os docentes quanto ao planejamento das aulas e das atividades durante o HTP.	X			
14	Acompanha o lançamento de notas frequência e conteúdos no diário digital	X			
15	Acompanha junto aos professores a execução do plano de intervenção da disciplina	X			
16	Orienta e acompanha o uso dos recursos pedagógicos da escola (lousa digital, jogos, acervos literários, tablets, projetor entre outros)	X			
17	Acompanha e monitora as ações pedagógicas e projetos desenvolvidos pelos profissionais da biblioteca sala de mídias e laboratório de informática	X			
18	Faz a acolhida dos alunos	X			
19	Realiza orientação pedagógica aos alunos	X			
20	Identifica e acompanha alunos infrequentes	X			
21	Diagnostica alunos com problemas de aprendizagem	X			
22	Identifica possíveis alunos com problemas de indisciplina	X			
23	Identifica e encaminha os alunos com necessidades educativas especiais aos setores específicos		X		
24	Realiza reuniões com os responsáveis dos alunos identificados com necessidades especiais.		X		
25	Realiza reuniões individuais com os responsáveis dos alunos com baixo rendimento.	X			
26	Solicita, sempre que necessário o comparecimento de responsáveis pelos alunos.	X			
27	Atende os pais e responsáveis	X			
28	Encaminha os alunos para aulas de reforço	X			
29	Acompanha as aulas do reforço escolar	X			
30	Mantem atualizado o livro de registros de ocorrências com discentes.	X			
31	Orienta e acompanha a realização das atividades extraclasse realizadas na escola	X			
32	Acompanha e registra os projetos educacionais realizados na escola com fotos	X			

• **ESCOLA “A” PEDAGOGA “P2”**

Nº	TAREFAS DIÁRIAS DO (A) PEDAGOGO (A)	FREQUÊNCIA			
		Sempre	Às vezes	Nunca	Não respondeu

01	Garante e acompanha a realização do trabalho pedagógico	X			
02	Consolida e registra as ações pedagógicas realizadas na escola	X			
03	Analisa o desempenho da escola nas avaliações externas.	X			
04	Acompanha as ações desenvolvidas para as avaliações externas	X			
05	Auxilia o gestor na elaboração dos relatórios de gestão		X		
06	Auxilia o gestor na elaboração do Regimento Escolar	X			
07	Auxilia o gestor na elaboração e revisão do Projeto Político pedagógico	X			
08	Organiza e realiza reuniões pedagógicas	X			
09	Revisa junto à equipe as ações programadas no calendário de atividades	X			
10	Realiza visitas a sala de aula para acompanhar a prática pedagógica do professor	X			
11	Acompanha a frequência dos docentes	X			
12	Mantem atualizado o livro de registros de ocorrências com docentes	X			
13	Orienta os docentes quanto ao planejamento das aulas e das atividades durante o HTP.	X			
14	Acompanha o lançamento de notas frequência e conteúdos no diário digital	X			
15	Acompanha junto aos professores a execução do plano de intervenção da disciplina	X			
16	Orienta e acompanha o uso dos recursos pedagógicos da escola (lousa digital, jogos, acervos literários, tablets, projetor entre outros)	X			
17	Acompanha e monitora as ações pedagógicas e projetos desenvolvidos pelos profissionais da biblioteca sala de mídias e laboratório de informática	X			
18	Faz a acolhida dos alunos		X		
19	Realiza orientação pedagógica aos alunos	X			
20	Identifica e acompanha os alunos infrequentes	X			
21	Diagnostica alunos com problemas de aprendizagem	X			
22	Identifica possíveis alunos com problemas de indisciplina	X			
23	Identifica e encaminha os alunos com necessidades educacionais especiais aos setores específicos		X		
24	Realiza reuniões com os responsáveis dos alunos identificados com necessidades especiais.		X		
25	Realiza reuniões individuais com os responsáveis dos alunos com baixo rendimento.	X			
26	Solicita, sempre que necessário o comparecimento de responsáveis pelos alunos.	X			
27	Atende os pais e responsáveis	X			
28	Encaminha os alunos para aulas de reforço	X			
29	Acompanha as aulas do reforço escolar	X			
30	Mantem atualizado o livro de registros de ocorrências com discentes.	X			
31	Orienta e acompanha a realização das atividades extraclasses realizados na escola		X		
32	Acompanha e registra os projetos educacionais realizados na escola com fotos	X			

• **ESCOLA “B” PEDAGOGA “P3”**

Nº	TAREFAS DIÁRIAS DO (A) PEDAGOGO (A)	FREQUÊNCIA			
		Sempre	Às vezes	Nunca	Não respondeu
01	Garante e acompanha a realização do trabalho pedagógico	X			
02	Consolida e registra as ações pedagógicas realizadas na escola		X		
03	Analisa o desempenho da escola nas avaliações externas.	X			
04	Acompanha as ações desenvolvidas para as avaliações externas	X			
05	Auxilia o gestor na elaboração dos relatórios de gestão		X		
06	Auxilia o gestor na elaboração do Regimento Escolar	X			
07	Auxilia o gestor na elaboração e revisão do Projeto Político pedagógico	X			
08	Organiza e realiza reuniões pedagógicas	X			
09	Revisa junto à equipe as ações programadas no calendário de atividades	X			
10	Realiza visitas a sala de aula para acompanhar a prática pedagógica do professor		X		
11	Acompanha a frequência dos docentes		X		
12	Mantem atualizado o livro de registros de ocorrências com docentes		X		
13	Orienta os docentes quanto ao planejamento das aulas e das atividades durante o HTP.		X		
14	Acompanha o lançamento de notas frequência e conteúdos no diário digital		X		
15	Acompanha junto aos professores a execução do plano de intervenção da disciplina				
16	Orienta e acompanha o uso dos recursos pedagógicos da escola (lousa digital, jogos, acervos literários, tablets, projetor entre outros)		X		
17	Acompanha e monitora as ações pedagógicas e projetos desenvolvidos pelos profissionais da biblioteca sala de mídias e laboratório de informática		X		
18	Faz a acolhida dos alunos		X		
19	Realiza orientação pedagógica aos alunos	X			
20	Identifica e acompanha os alunos infrequentes	X			
21	Diagnostica alunos com problemas de aprendizagem	X			
22	Identifica possíveis alunos com problemas de indisciplina	X			
23	Identifica e encaminha os alunos com necessidades educativas especiais aos setores específicos		X		
24	Realiza reuniões com os responsáveis dos alunos identificados com necessidades especiais.		X		
25	Realiza reuniões individuais com os responsáveis dos alunos com baixo rendimento.	X			
26	Solicita, sempre que necessário o comparecimento de responsáveis pelos alunos.	X			
27	Atende os pais e responsáveis	X			
28	Encaminha os alunos para aulas de reforço	X			
29	Acompanha as aulas do reforço escolar	X			
30	Mantem atualizado o livro de registros de ocorrências com discentes.	X			
31	Orienta e acompanha a realização das atividades extraclasse realizadas na escola		X		
32	Acompanha e registra os projetos educacionais realizados na escola com fotos	X			

• **ESCOLA “B” PEDAGOGA “P4”**

Nº	TAREFAS DIÁRIAS DO (A) PEDAGOGO (A)	FREQUÊNCIA			
		Sempre	Às vezes	Nunca	Não respondeu
01	Garante e acompanha a realização do trabalho pedagógico	X			
02	Consolida e registra as ações pedagógicas realizadas na escola	X			
03	Analisa o desempenho da escola nas avaliações externas.	X			
04	Acompanha as ações desenvolvidas para as avaliações externas	X			
05	Auxilia o gestor na elaboração dos relatórios de gestão		X		
06	Auxilia o gestor na elaboração do Regimento Escolar		X		
07	Auxilia o gestor na elaboração e revisão do Projeto Político pedagógico	X			
08	Organiza e realiza reuniões pedagógicas	X			
09	Revisa junto à equipe as ações programadas no calendário de atividades	X			
10	Realiza visitas a sala de aula para acompanhar a prática pedagógica do professor	X			
11	Acompanha a frequência dos docentes	X			
12	Mantem atualizado o livro de registros de ocorrências com docentes	X			
13	Orienta os docentes quanto ao planejamento das aulas e das atividades durante o HTP.	X			
14	Acompanha o lançamento de notas frequência e conteúdos no diário digital	X			
15	Acompanha junto aos professores a execução do plano de intervenção da disciplina	X			
16	Orienta e acompanha o uso dos recursos pedagógicos da escola (lousa digital, jogos, acervos literários, tablets, projetor entre outros)	X			
17	Acompanha e monitora as ações pedagógicas e projetos desenvolvidos pelos profissionais da biblioteca sala de mídias e laboratório de informática	X			
18	Faz a acolhida dos alunos		X		
19	Realiza orientação pedagógica aos alunos	X			
20	Identifica e acompanha os alunos infrequentes	X			
21	Diagnostica alunos com problemas de aprendizagem	X			
22	Identifica possíveis alunos com problemas de indisciplina	X			
23	Identifica e encaminha os alunos com necessidades educativas especiais aos setores específicos		X		
24	Realiza reuniões com os responsáveis dos alunos identificados com necessidades especiais.		X		
25	Realiza reuniões individuais com os responsáveis dos alunos com baixo rendimento.	X			
26	Solicita, sempre que necessário o comparecimento de responsáveis pelos alunos.	X			
27	Atende os pais e responsáveis	X			
28	Encaminha os alunos para aulas de reforço	X			
29	Acompanha as aulas do reforço escolar	X			
30	Mantem atualizado o livro de registros de ocorrências com discentes.	X			

31	Orienta e acompanha a realização das atividades extraclasse realizadas na escola		X		
32	Acompanha e registra os projetos educacionais realizados na escola com fotos	X			

APÊNDICE X: QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS

ESCOLA ESTADUAL MARIA AMÉLIA/ NOME FICTÍCIO - ESCOLA “A”

Parte I Perfil dos alunos que participaram da pesquisa. Fizeram parte dessa pesquisa 100 alunos

Gênero: (60%) Feminino (40%) Masculino

Modalidade: Ensino Médio (31%) 1ª série (37%) 2ªsérie (32%) 3ªsérie

Idade:

(98%) De 15 a 20 anos

(02%) De 21 a 30 anos

(-) De 31 a 40 anos

(-) Mais de 40 anos

Parte II – O pedagogo no cotidiano escolar

Nº	O pedagogo no cotidiano escolar	Sempre	Às vezes	Nunca	Não respondeu
1	Você tem ajuda do pedagogo nas atividades escolares?	98%	2%	-	-
2	Você já recebeu ajuda do pedagogo sobre outros assuntos extraescolares?	97%	3%	-	-
3	O Pedagogo é acessível, para atendimento?	97%	3%	-	-
4	O pedagogo mostra-se preocupado com o rendimento escolar dos alunos?	99%	1%	-	-
5	O pedagogo mostra-se flexível em situações de conflito?	99%	1%	-	-
6	O pedagogo tem boa comunicação com os alunos?	97%	3%	-	-
7	O pedagogo é comprometido com as questões da escola?	97%	3%	-	-
8	O pedagogo é dinâmico?	97%	3%	-	-
9	O pedagogo é criativo?	96%	4%	-	-
10	O pedagogo está aberto para ideias novas?	97%	3%	-	-
11	O pedagogo do seu turno gosta de trabalhar com as pessoas?	99%	1%	-	-
12	O pedagogo do seu turno consegue trabalhar sobre pressão?	95%	5%	-	-
13	Você pode contar com o pedagogo da sua escola?	97%	3%	-	-

APÊNDICE XI: QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES

ESCOLA ESTADUAL MARIA AMÉLIA / NOME FICTÍCIO - ESCOLA “A”

Parte I – Perfil dos Professores que participam da pesquisa. Fizeram parte da pesquisa 25 professores

1. Gênero: (75%) Feminino (25%) Masculino

2. Idade: (23%) De 21 a 30 anos; (37%) De 31 a 40 anos; (28%) De 41 a 50anos; (12%) Acima de 50 anos

3. Habilitações acadêmicas que você possui:

() Ensino Superior (85%) Especialista (15%) Mestrado () Doutorado () Outros.

4. Há quanto tempo você atua na docência?

(23%) De 01 a 05 anos (39%) De 05 a 15 anos (28 %) De 15 a 20 anos (10%) Há mais de 20 anos

Parte II – O pedagogo no cotidiano escolar na visão dos professores

Esta parte destina-se a coleta de informação sobre o pedagogo no cotidiano escolar, a partir da visão dos professores.

Para cada uma das seguintes questões, marque com um “X” a alternativa que melhor responde a pergunta:

Nº	O pedagogo no cotidiano escolar	Sempre	Às vezes	Nunca	Não respondeu
1	Você tem ajuda do pedagogo nas atividades escolares, como planejamentos, elaboração de projetos, etc?	90%	10%		
2	Você recebe ajuda do pedagogo sobre assuntos extraescolares?	99%	1%		
3	O Pedagogo é acessível, para atendimento?	98%	2%		
4	O pedagogo mostra-se preocupado com o seu desempenho enquanto professor?	96%	4%		
5	O pedagogo mostra-se flexível em situações de conflito?	94%	6%		
6	O pedagogo tem boa comunicação com os professores?	95%	5%		
7	O pedagogo é comprometido com as questões da escola?	90%	10%		
8	O pedagogo é dinâmico?	90%	10%		
9	O pedagogo é criativo?	95%	5%		
10	O pedagogo está aberto para ideias novas?	90%	10%		
11	O pedagogo do seu turno gosta de trabalhar com as pessoas?	92%	8%		
12	O pedagogo do seu turno consegue trabalhar sobre pressão?	93%	7%		
13	Você pode contar com o pedagogo da sua escola nas mais diversas situações, como: alunos faltosos, indisciplinados, com dificuldades de aprendizagem?	97%	3%		

APÊNDICE XII: QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS

ESCOLA ESTADUAL ALICE SALERNO/ NOME FICTÍCIO - ESCOLA “B”

Parte I Perfil dos alunos que participaram da pesquisa. Fizeram parte dessa pesquisa 200 alunos

Gênero: (70%) Feminino (30%) Masculino

Modalidade: Ensino Médio (30%) 1ª série (35%) 2ª série (35%) 3ª série

Idade:

(88%) De 15 a 20 anos

(12%) De 21 a 30 anos

(-) De 31 a 40 anos

(-) Mais de 40 anos

Parte II – O pedagogo no cotidiano escolar

Nº	O pedagogo no cotidiano escolar	Sempre	Às vezes	Nunca	Não respondeu
1	Você tem ajuda do pedagogo nas atividades escolares?	95%	5%	-	-
2	Você já recebeu ajuda do pedagogo sobre outros assuntos extraescolares?	96%	4%	-	-
3	O Pedagogo é acessível, para atendimento?	92%	8%	-	-
4	O pedagogo mostra-se preocupado com o rendimento escolar dos alunos?	92%	8%	-	-
5	O pedagogo mostra-se flexível em situações de conflito?	93%	7%	-	-
6	O pedagogo tem boa comunicação com os alunos?	95%	5%	-	-
7	O pedagogo é comprometido com as questões da escola?	97%	3%	-	-
8	O pedagogo é dinâmico?	92%	8%	-	-
9	O pedagogo é criativo?	93%	7%	-	-
10	O pedagogo está aberto para ideias novas?	93%	7%	-	-
11	O pedagogo do seu turno gosta de trabalhar com as pessoas?	95%	5%	-	-
12	O pedagogo do seu turno consegue trabalhar sobre pressão?	94%	6%	-	-
13	Você pode contar com o pedagogo da sua escola?	96%	4%	-	-

APÊNDICE XIII: QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES

ESCOLA ESTADUAL ALICE SALERNO / NOME FICTÍCIO - ESCOLA “B”

Parte I – Perfil dos Professores que participam da pesquisa. Fizeram parte da pesquisa 33 professores

1. Gênero: (55 %) Feminino (45 %) Masculino

2. Idade: (21%) De 21 a 30 anos; (52%) De 31 a 40 anos; (21%) De 41 a 50 anos; (6%) Acima de 50 anos

3. Habilitações acadêmicas que você possui:

() Ensino Superior (97%) Especialista (3%) Mestrado () Doutorado () Outros.

4. Há quanto tempo você atua na docência?

(25%) De 01 a 05 anos (15%) De 05 a 15 anos (30%) De 15 a 20 anos (30%) Há mais de 20 anos

Parte II – O pedagogo no cotidiano escolar na visão dos professores

Esta parte destina-se a coleta de informação sobre o pedagogo no cotidiano escolar, a partir da visão dos professores.

Para cada uma das seguintes questões, marque com um “X” a alternativa que melhor responde a pergunta:

Nº	O pedagogo no cotidiano escolar	Sempre	Às vezes	Nunca	Não respondeu
1	Você tem ajuda do pedagogo nas atividades escolares, como planejamentos, elaboração de projetos, etc?	92%	8%	-	-
2	Você recebe ajuda do pedagogo sobre assuntos extraescolares?	90%	10%	-	-
3	O Pedagogo é acessível, para atendimento?	88%	12%	-	-
4	O pedagogo mostra-se preocupado com o seu desempenho enquanto professor?	87%	13%	-	-
5	O pedagogo mostra-se flexível em situações de conflito?	77%	23%	-	-
6	O pedagogo tem boa comunicação com os professores?	87%	13%	-	-
7	O pedagogo é comprometido com as questões da escola?	90%	10%	-	-
8	O pedagogo é dinâmico?	80%	20%	-	-
9	O pedagogo é criativo?	80%	20%	-	-
10	O pedagogo está aberto para ideias novas?	80%	20%	-	-
11	O pedagogo do seu turno gosta de trabalhar com as pessoas?	95%	5%	-	-
12	O pedagogo do seu turno consegue trabalhar sobre pressão?	94%	6%	-	-
13	Você pode contar com o pedagogo da sua escola nas mais diversas situações, como: alunos faltosos, indisciplinados, com dificuldades de aprendizagem?	96%	4%	-	-

ANEXOS

ANEXO I - PORTARIA DE RECONHECIMENTO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Nº 249, quinta-feira, 27 de dezembro de 2012

Diário Oficial da União - Seção 1

ISSN 1677-7042

13



DOU de 21 de maio 2012, o processo nº 33111/0146/5/12-48 e as Leis nºs 8.745/93, 9.449/99, e 10.667/2003, publicadas em 10.12.93; 27.10.93 e 15.05.2003, respectivamente, RESOLVE:

Interrogar o resultado final do Processo Seletivo, para a contratação de Professor Temporário, com locação no Campus Sênior Helvécio Nogueira de Buenos, na cidade de Picos/PI, de forma ceto único;

1. Sistema de Informação - Professor Classe Auxiliar, Nível I, em regime de Tempo Parcial - TP-20 (vinte) horas semanais - Havilitando os candidatos: FREDERICO FRANCISCO GOMES (1º lugar), JULIAN RODRIGUES VALLERIO (2º lugar), NONATO RODRIGUES DE SALES (3º lugar), ALAN RAFAEL FERREIRA DOS SANTOS (4º lugar) e classificando para contratação o primeiro e o segundo colocados.

HERCÍLIA MARIA LINS RODRIGUES SANTOS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

PORTARIA Nº 1.070, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2012

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Instituição, republicado com alterações no Diário Oficial da União de 28/06/2012, Seção 1, Págs. 130, 131 e 132 e pelo Decreto de 12 de agosto de 2011, publicado no DOU de 15 de agosto de 2011, Seção 2, resolve:

Art. 1º. Promover a partir do dia 15 de dezembro de 2012, até o dia 14 de dezembro de 2013, o prazo de validade do Concurso Público de que trata o Edital nº 008/2011 - Docente de 03 de agosto de 2011, homologado em 15 de dezembro de 2011, publicado no DOU de 16 de dezembro de 2011.

Art. 2º. Que esta Portaria entre em vigor na data da publicação.

PROFESSOR CAIO MÁRIO BUENO SILVA

PORTARIA Nº 1.071, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2012

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Instituição, republicado com alterações no Diário Oficial da União de 28/06/2012, Seção 1, Págs. 130, 131 e 132 e pelo Decreto de 12 de agosto de 2011, publicado no DOU de 15 de agosto de 2011, Seção 2, resolve:

Art. 1º. Promover a partir do dia 15 de dezembro de 2012, até o dia 14 de dezembro de 2013, o prazo de validade do Concurso Público de que trata o Edital nº 010/2011 - Técnico-Administrativo de 03 de agosto de 2011, homologado em 15 de dezembro de 2011, publicado no DOU de 16 de dezembro de 2011.

Art. 2º. Que esta Portaria entre em vigor na data da publicação.

PROFESSOR CAIO MÁRIO BUENO SILVA

SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

PORTARIA Nº 286, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2012

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso das competências que lhe são conferidas pelo Decreto nº 5.770, de 2 de maio de 2012, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e considerando a Nota Técnica nº 932/2012 - DREG/SES-MEC, emanante do Expetiente MEC nº 078731/2012-11 resolve:

Art. 1º. Fica reservado o reconhecimento dos cursos superiores de graduação, constantes da tabela do Anexo desta Portaria, mantidos pelos Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no artigo 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.203, de 12 de dezembro de 2007.

Art. 2º. A Instituição de Educação Superior poderá, no prazo de 60 (sessenta) dias contados da presente publicação, entregar as informações referentes ao número de vagas, endereço de oferta, denominação e grau do curso.

§ 1º. O curso citado no caput deverá ser mantido pela Instituição no âmbito do sistema e-MEC, mantendo em que deverá ser apresentada justificativa que respalde a manutenção cabendo solicitada.

§ 2º. A não manifestação da Instituição no prazo mencionado no caput implica a validação automática dos dados cadastrais dos cursos cujo reconhecimento se renova por meio desta Portaria.

§ 3º. O curso citado no caput que por finalidade promover a obtenção dos dados do Cadastro e-MEC de Cursos e Instituições de Educação Superior, não se confundirá com o curso administrativo eventualmente interposto contra as decisões emanadas pela presente Portaria.

Art. 3º. A renovação de reconhecimento dos cursos constantes do Anexo desta Portaria é válida para todos os fins de direito.

Art. 4º. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

XORGE RODRIGO ARAÚJO MESSIAS

ANEXO (Renovação de Reconhecimento de Cursos)

Nº de Ordem	Regime e-CAPAC	Curso	Nº de vagas anuais	Modalidade	Manutenção	Endereço de atendimento do curso
1	001.12.001	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (tecnólogo)	120 (cinco e cinco)	ABRIL - CENTRO UNIVERSITÁRIO	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO UNIVERSITÁRIO ABRIL	AV. CORNELIO BERNARDINO DE MELO, 1475, JOZEFOVITTA, BOM JARDIM
2	001.12.001	DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (tecnólogo)	120 (cinco e cinco)	ABRIL - CENTRO UNIVERSITÁRIO	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO UNIVERSITÁRIO ABRIL	AV. PROFESSOR ALFREDO GONÇALVES FRAGAL, 112, CENTRO, NIOBRÓLIA
3	001.12.001	MATÉRIAS (tecnólogo)	120 (cinco)	ABRIL - CENTRO UNIVERSITÁRIO	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO UNIVERSITÁRIO ABRIL	AV. PROFESSOR ALFREDO GONÇALVES FRAGAL, 112, CENTRO, NIOBRÓLIA
4	001.12.001	DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (tecnólogo)	120 (cinco)	ABRIL - CENTRO UNIVERSITÁRIO	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO UNIVERSITÁRIO ABRIL	AV. PROFESSOR ALFREDO GONÇALVES FRAGAL, 112, CENTRO, NIOBRÓLIA
5	001.12.001	EDUCAÇÃO FÍSICA (tecnólogo)	240 (doiscentos e vinte)	ABRIL - CENTRO UNIVERSITÁRIO	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO UNIVERSITÁRIO ABRIL	AV. ITALIANA, 301, CENTRO, BELFORD ROCHA

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/assessoria/assessoria>, pelo código 00012012122706013.

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

ANEXO II - RESOLUÇÃO Nº 034/2016



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Departamento de Apoio ao Ensino



RESOLUÇÃO Nº034/2016

ALTERA o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, versão 2008/2.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições estatutárias, e;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP Nº 2, de 01 de julho de 2015, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

CONSIDERANDO a Resolução Nº 013/90-CONSEP que Estabelece Normas para a Elaboração e Reformulação de Currículos;

CONSIDERANDO a aprovação da Proposta de alteração curricular do Curso de Pedagogia junto ao Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso de Pedagogia;

CONSIDERANDO o parecer favorável da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação contido na Informação nº 097/2016 - DAE/PROEG, de 24 de agosto de 2016.

CONSIDERANDO, finalmente a decisão da Câmara de Ensino de Graduação em reunião desta data.

RESOLVE:

Artigo 1º - RETIRAR os pré-requisitos das disciplinas abaixo:

Resolução n. 034/2016-CEG/CONSEPE de 25 de agosto de 2016.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Departamento de Apoio ao Ensino



Disciplina/código	Pré-requisito	Curso
FEN019-Estágio Supervisionado I	FEN018-Seminário de Pesquisa FEN016-Projeto de Pesquisa I FET050-Metodologia da Pesquisa em Educação FEN017-Projeto de Pesquisa II FEA144-Gestão da Educação FET167-Conteúdo e Metodologia do Ensino de Ciências FET163-Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática FET165-Mediações Didáticas FET166-Educação Especial I FEA145-Educação de Jovens e Adultos FEA148-Educação Indígena FET158-Metodologia da Alfabetização FET159-Conteúdo e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa FET161-Planejamento e Avaliação do Ensino e da Aprendizagem FET162-Conteúdo e Metodologia do Ensino de História e Geografia IHP184-Língua Portuguesa FET024-Metodologia do Trabalho Científico	FE02 FE03
FEN020-Estágio Supervisionado II	FEN019-Estágio Supervisionado I FEA146-Gestão Escolar FEA147-Gestão e Planejamento Educacional	FE02 FE03
FEN021-Estágio Supervisionado III	IHP123-Língua Brasileira de Sinais B FEN020-Estágio Supervisionado II	FE02 FE03

Artigo 2º - INSERIR os pré-requisitos das disciplinas abaixo:

Disciplina/código	Pré-requisito	Curso
FEN020-Estágio Supervisionado II	FEF024-Filosofia da Educação II FET162-Conteúdo e Metodologia do Ensino de História	FE02 FE03

Resolução n. 034/2016-CEG/CONSEPE de 25 de agosto de 2016.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Departamento de Apoio ao Ensino



	FET161-Planejamento e Avaliação do Ensino e da Aprendizagem FET159-Conteúdo e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa FET158-Metodologia da Alfabetização FET157- A criança, a natureza e a sociedade FET153-Curriculos e Programadas da Educação Básica FET165-Mediações Didáticas FET163-Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática FET167-Conteúdo e Metodologia do Ensino de Ciências FEA143-Organização do Trabalho Escolar FET155- A criança e a Linguagem Oral, Escrita e Visual FEF022-Psicologia da Educação II FEF025-Sociologia da Educação II FEN007- Antropologia e Educação FET156-A criança e a Linguagem Matemática FEA040-Política e Legislação da Educação Básica	
FEN021-Estágio Supervisionado III	FEF024-Filosofia da Educação II FET162-Conteúdo e Metodologia do Ensino de História FET161-Planejamento e Avaliação do Ensino e da Aprendizagem FET159-Conteúdo e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa FET158-Metodologia da Alfabetização FET157-A criança, a natureza e a sociedade FET153-Curriculos e Programas da Educação Básica FET165-Mediações Didáticas FET163-Conteúdo e Metodologia do	

Resolução n. 034/2016-CEG/CONSEPE de 25 de agosto de 2016.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Departamento de Apoio ao Ensino



	Ensino de Matemática FET167-Conteúdo e Metodologia do Ensino de Ciências FEA143-Organização do Trabalho Escolar FET155-A criança e a Linguagem Oral, Escrita e Visual FEF022-Psicologia da Educação II FEF025-Sociologia da Educação II FEN007-Antropologia e Educação FET156-A criança e a Linguagem Matemática FEA040-Política e Legislação da Educação Básica FEA147-Gestão e Planejamento Educacional FEA144-Gestão da Educação FEA145-Educação de Jovens e Adultos FEA146-Gestão Escolar	
--	---	--

Artigo 3º - Esta Resolução entra em vigor nesta data e se aplica aos alunos do Curso de Pedagogia versão 2008/2 a partir do semestre letivo 2016/2.

PLENÁRIO MOYSÉS ABRAHAM COHEN, em Manaus, 25 de agosto de 2016.


Lucidio Rocha Santos
Presidente

Resolução n. 034/2016-CEG/CONSEPE de 25 de agosto de 2016.

ANEXO III - RESOLUÇÃO Nº 009 /2012



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE
Câmara de Ensino de Graduação – CEG



RESOLUÇÃO Nº 009 /2012

Altera a ementa da disciplina FET165 Mediações Didáticas, do Curso de Pedagogia – Versão 2008/2 da Faculdade de Educação – FACED.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições estatutárias E,

CONSIDERANDO o Processo nº 180 – 2011 – CCP/FACED de 06 de outubro de 2011, encaminhando à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, que solicita a alteração na ementa da disciplina FET165 Mediações Didáticas, do Curso de Pedagogia (siglas FE02 e FE03), ambas versão 2008/2 da Universidade Federal do Amazonas;

CONSIDERANDO a Ata de Reunião do Colegiado do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas, realizada no dia 28 de setembro de 2011;

CONSIDERANDO o parecer favorável do Departamento de Apoio ao Ensino – DAE, contido na Informação Nº 100/2011 DAE/PROEG;

RESOLVE:

Art. 1º Alterar a ementa da disciplina FET 165 Mediações Didáticas, conforme disposto no ementário em anexo.

Art. 2º As alterações contidas nesta Resolução se aplicam a todos os alunos do Curso que se encontram sem evasão no Sistema de Informação para o Ensino – SIE.

Plenário Abraham Moysés Cohen da Universidade Federal do Amazonas, em Manaus, 19 de março de 2012.

Rosana Cristina Pereira Parente
Presidente



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE
Câmara de Ensino de Graduação – CEG



ANEXO

DADOS GERAIS		
CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
FET 165	MEDIAÇÕES DIDÁTICAS	45H

EMENTA

Conceitos e distinções: mediações didáticas, organização do processo ensino aprendizagem, tecnologia e transposições didáticas. Linguagem, tecnologia e criação de mediadores: forma e conteúdo. As mediações didáticas e tecnológicas na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Operações de análise e elaboração de mediações didáticas e tecnológicas.

Bibliografia Básica

BECKER, F., MARQUES, T.B.L. **Ser professor é ser pesquisador**. Port Alegre: Mediação, 2007.

FERREIRA, N.S.A. (et al) **Educação, Mídia e formação Docente**. In: Cderno de programação de atividades e resumos do 5º Seminário Nacional "O professor e a leitura do jornal".

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Guia de livros didáticos PNLD 2008**. Brasília, 2007.

NEVADO, R.A., CARVALHO, M.J., MENESES, C.S. **Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos e recursos para a formação de professores**. Porto Alegre: Ricardo Luz, 2007.

NOTH, W., SANTAELLA, L., **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1998.

OROFINO, M.I. **Mídias e Mediação escolar. Pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortes, Instituto Paulo Freire, 2005.

OSTROWER, F., **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 13ª ed., 1987.

PALLOFF, R. M., PRATT, K. **O aluno virtual: Um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAVANI, C., JUNQUER, A., CORTEZ, E. **Jornal : Uma abertura para a educação**. Campinas: Papirus, 2007.

Resolução N° 009/2012 – CEG/CONSEPE 2



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE
Câmara de Ensino de Graduação – CEG**



SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 5ª ed., 2002.

SPOSITO, M.E.B. (org). **Livros didáticos de História e Geografia: Avaliação e Pesquisa**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAZZO, W.A., PEREIRA, L.T.V., Von LISINGER, I. **Educação tecnológica: enfoques para o ensino da engenharia**.

FALSARELLA, A.M. **Formação continuada e prática de sala de aula: Os efeitos da formação continuada na atuação do professor**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

HILLIS, K. **Sensações digitais: espaço, identidade e corporificações na realidade virtual**. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2005.

LEÃO, L. **O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço**. São Paulo: Iluminuras, 1999.

RUDIGER, F. **Introdução às teorias da cibercultura: perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo**. Porto Alegre: Sulinas, 2003.

SCHULUNZEN JUNIOR, K. **Aprendizagem, cultura e tecnologia: desenvolvendo potencialidades corporativas**. São Paulo: UNESP, 2003.

COSTA, M.V. (org). **A educação na cultura da mídia e do consumismo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

SINGER, D.G., SINGER, J.L. **Imaginação e jogos na era eletrônica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COELHO, T. **O que é indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2ª ed., 1980.

ONTORIA, A., LUQUE, A., GOMEZ, J.P.R. **Aprender com mapas mentais: uma estratégia para pensar e estudar**. São Paulo. 2ª ed., 2006.